UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

BRUNO RENGEL

DOSSIÊ DO FILME:
EU SÓ QUERIA VOLTAR PARA CASA

PALHOÇA - SC

2021

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BRUNO RENGEL

EU SÓ QUERIA VOLTAR PARA CASA

Dossiê de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

ORIENTADORES:
Prof. Me. André Arieta
Prof.ª Dr.ª Mara Lúcia Salla
Prof Esp. Nidia Pacheco Pereira

PALHOÇA - SC
2021

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO 4

2. APRESENTAÇÃO 5

3. ROTEIRO 6

4. ANÁLISE CRÍTICA 17

4.1 BASES TEÓRICAS 17

4.2 DIREÇÃO DE ARTE 18

4.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA 19

4.4 MONTAGEM 21

4.5 DESENHO DE SOM 22

4.6 PRODUÇÃO 23

4.7 PLANO DE NEGÓCIOS 25

4.7.1 Objetivo: 25

4.7.2 Resumo de dados quantitativos: 25

4.7.3 Dados da obra 26

4.7.4 Descrição Quantitativa 27

4.7.5 Plano de mídia 27

4.8 REFERÊNCIAS 32

5. PROJETO DE TCC 33

5.1. APRESENTAÇÃO 35

5.2. SINOPSE 36

5.3. ARGUMENTO 36

5.4. PERFIL DE PERSONAGEM 37

5.5. ROTEIRO 43

5.6. JUSTIFICATIVA 55

5.7. OBJETIVO 56

5.8. ABORDAGEM 57

5.9. SOM 58

5.10. DIREÇÃO DE ARTE 59

5.11. CASTING E PREPARAÇÃO DE ELENCO 63

5.12. PÚBLICO ALVO 64

5.13. CAPTAÇÃO DE RECURSOS 64

5.14. PLANO DE PRODUÇÃO 65

5.15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67

5.16. ANEXOS 68

1. PREFÁCIO

Eu sou um cara nascido nos anos 80, com uma peculiar mania de carregar comigo um pedacinho de cada filme que eu já vi. Tenho a coragem extravasada de um Te Pego Lá Fora, a curiosidade aventuresca de um Os Goonies e a paixão juvenil de um Mulher Nota 1000. Isso só para citar o mínimo, pois minha personalidade foi moldada na forja vespertina das muitas sessões da tarde que eu vi.

A primeira vez que eu conheci o Bruno, vi nele um quê desses filmes que eu tanto curtia, principalmente no humor. Ele é tipo um Top Secret, Corra Que a Polícia Vem Aí, Apertem Os Cintos..., e ele sabe usar isso tão habilmente, tanto na sua vida quanto na sua arte: seus filmes são engraçados de um jeito inteligente e criativo.

Eu só não tinha conhecido, ainda, o lado dele Conta Comigo. Eu Só Queria Voltar Pra Casa se encarregou dessa tarefa: me mostrar o lado mais humano, amigo, emotivo e sincero do Bruno, mas não numa emotividade piegas, forçada, e sim numa construção natural das emoções, como aquela lágrima que escorre quando, às vezes, estamos sorrindo para a beleza de estar vivo. E o filme é sobre isso, sobre a beleza escondida num balanço molhado pela garoa; numa aranha tecendo a sua teia no mato verde; em um casal de amigos improváveis querendo somente voltar para a casa.

Uma pessoa bem mais inteligente que eu uma vez disse: “A vida é um eterno voltar para casa”; agora vejo que ela – e que o Bruno – estão mais que certos. Depois de ver o filme, voltei à minha, fazia tempo que eu não ia lá, e dei o mais honesto beijo que, em tempos, eu não dava na minha mãe.

Às vezes o que a gente precisa é só estar em casa, no colo da nossa mãe, esquecer um pouco dessa rotina de adulto e voltar a ser criança, como eu um dia fui, lá pelos bons e velhos anos 80.

E também de ter amigos como o Bruno, pode ter certeza disso.

-Welington Moraes, 2021

2. APRESENTAÇÃO

Eu só queria voltar para casa é um curta-metragem de 11 minutos, que conta a história de Marina, uma menina que está voltando da escola quando descobre que pode ver fantasmas. Léo, o fantasma que se apresenta a Marina, leva-a para caminhar pelas ruas da cidade enquanto os dois conversam sobre o mundo dos mortos e dos vivos.

O filme é um retrato muito pessoal da minha infância. Não só por se passar e ter sido filmado em Jaraguá do Sul - a cidade onde eu cresci, mas por ter sido a expressão do que eu estava sentindo durante um ano inteiro.

A produção do filme não foi só um processo audiovisual. Foi um processo de autoconhecimento. Começou com uma ideia muito simples: Uma menina conversando com um fantasma sentado em uma mesa. Algo daquela figura me fascinou. Um fantasma usando roupas casuais, sentado em algum lugar não propícia a isso, e conversando de uma forma sarcástica e despreocupada. Mal eu sabia que no final do mesmo ano perceberia o quanto esse filme fala sobre mim.

Esse filme fala sobre o medo das coisas acontecerem rápido demais e você não ter nem tempo de se despedir delas. Esse filme fala sobre o processo de voltar ao passado para concluir o que você precisava para seguir o futuro. Esse filme fala sobre se despedir da infância e abraçar a vida adulta. Esse filme fala sobre ciclos; e com ele, o ciclo da minha vida acadêmica termina.

3. ROTEIRO

1 INT. QUARTO DE MARINA - TARDE

O quarto de MARINA é organizado, tirando sua escrivaninha, onde ela tem vários livros espalhados. A porta do quarto, que está encostada, se abre sozinha. Ouvimos um barulho de chave e os passos de MARINA, 15 anos, se aproximando.

MARINA entra pela porta do quarto, deixa sua mochila no canto da sala e se senta em sua escrivaninha.

MARINA pega um de seus livros e começa a folheá-los.

PLANO DETALHE NA ORELHA DE MARINA

MARINA ajeita o cabelo ao redor da orelha e uma boca aparece perto de seu ouvido e sussurra:

LÉO
(sussurrando)
Oi

PLANO GERAL DO QUARTO

MARINA grita de susto, e olha para os lados procurando de onde veio a voz. Além de MARINA, não vemos ninguém no quarto.

MARINA olha confusa para frente e torna seu olhar novamente para o livro.

LÉO, 25 anos, aparece em seu lado sentado em cima da escrivaninha.

LÉO
É falta de educação não responder, viu?

MARINA levanta bruscamente da cadeira, grita e arremessa o livro na direção de LÉO.

O livro atravessa LÉO, que olha para MARINA em tom de deboche.

MARINA olha paralisada para LÉO.

MARINA
O que... Você é...

LÉO
Fantasma, Espírito, Desencarnado, mas eu prefiro que me chamem de Léo.

MARINA
Que? Como? Eu...

LÉO
Tá, olha. Eu sei. Você tem várias perguntas, e eu prometo que vou tentar responder todas, mas primeiro só avisa seu pai que você tá bem. Ele parece bem preocupado.

MARINA
Que? Meu pai?

Ouvimos três batidas na porta, que se abre em seguida. A cabeça de JORGE, 47 anos, pai de MARINA, aparece entrando pela fresta da porta.

JORGE
Eu ouvi uns gritos vindo daqui, parecia... Tá tudo bem ai?

MARINA olha para LÉO, que aponta para JORGE com a cabeça.

JORGE olha na direção de LÉO confuso.

MARINA olha para JORGE novamente e fala ainda confusa.

MARINA
Aham.

JORGE levemente preocupado olha pelo quarto procurando por alguma coisa.

JORGE
Okay... qualquer coisa... avisa.
Beijo.

MARINA
Tabem.

JORGE fecha a porta do quarto. MARINA respira aliviada e se vira na direção oposta. LÉO aparece a 20cm do rosto de MARINA. MARINA segura o grito e aponta o dedo com raiva para LÉO, que sorri.

MARINA
Não. Faça. Mais isso...

LÉO caminha para frente e passa por MARINA, que sente um calafrio e se arrepia. MARINA se vira e vai atrás de LÉO.

CORTA PARA

2 INT. CORREDOR DA CASA - TARDE

MARINA, indignada, caminha pelo corredor atrás de LÉO.

MARINA
Ei! Você passou por mim.

LÉO
Aham, se chama "andar".

MARINA
Não, não, não. Você passou POR mim. Isso não é falta de educação? Vocês não tem nenhuma regra pra isso? Não sei se tu sabe, mas é muito desconfortável.

LÉO revira os olhos impaciente, e para de andar. MARINA, ainda falando, continua andando e passa por LÉO. MARINA sente um calafrio e para de andar.

LÉO
(sorrindo)
Pronto, agora estamos quites.

MARINA olha emburrada para LÉO, com cara de quem diz "não tem graça".

LÉO
Ai, deu. Não foi nada demais.

LÉO anda em direção a cozinha.

CORTA PARA

3 INT. COZINHA DA CASA - TARDE

LÉO
Tecnicamente eu não passei POR você, nem tem como eu fazer isso. Essa coisa de atravessar paredes e entrar em outros corpos é coisa de filme.

MARINA
Ah é sério? Que sem graça

LÉO
Pois é, eu sempre quis entrar no corpo de um cachorro. Poder mijar onde eu

quiser, ficar pelado o dia todo sem ninguém se importar

MARINA
(julgando)
Tava pensando mais na parte de atravessar paredes, mesmo.

LÉO
Ah sim, tem isso também. Pra falar a verdade nunca pensei muito sobre essa parte.

MARINA
Nunca?

LÉO
Nunca.

LÉO olha para MARINA como se tivesse tido uma ideia genial; estende sua mão e a encosta na parede, porém sua mão atravessa o concreto.

LÉO arregala os olhos, olha vibrante para MARINA, e novamente para a sua mão; então anda em direção a parede e a atravessa.

MARINA olha surpresa para a sala, onde não há mais ninguém. De repente LÉO aparece na sala novamente atravessando a parede.

LÉO
Achou!

LÉO atravessa a parede repetidas vezes, saindo e entrando na sala.

LÉO
Cadê o fantasma? Achou!

MARINA revira os olhos para LÉO.

LÉO
Tô dentro. Tô fora. Tô dentro. Tô fora. Isso é mais divertido do que parece, você devia tentar.

MARINA solta um sorriso falso para LÉO, impaciente.

LÉO
(olhando admirado para suas mãos)
Eu nunca mais vou usar uma porta na

vida.

MARINA
Que vida? Cê tá morto.

LÉO
Ei, ei, ei! Que isso? Eu não tô morto!
Eu só não tô... vivo.

MARINA
Vivo ou morto, você me prometeu que ia
responder todas as minhas perguntas.

LÉO
E eu cumpro as minhas promessas, e é
por isso mesmo que a gente vai sair
daqui agora.

MARINA
Sair pra onde?

LÉO
Pra qualquer lugar em que você não
pareça louca.

MARINA
Eu não pareço louca.

LÉO
(se aproximando de MARINA)
Ah é?
(sussurando)
Pergunta pra ele.

LÉO aponta para o lado com a cabeça, e MARINA segue com o olhar.

JORGE está na sala tomando café, ele observa MARINA em silêncio.

MARINA
Pai! O que você... Quanto tempo você
tá aqui?

JORGE
Eu só tava... fazendo um... cafézinho.

JORGE confuso olha na direção onde está LÉO. LÉO acena para MARINA e sai da casa atravessando a porta da frente.

MARINA
(para JORGE)
Eu tô saindo tá! Eu tenho uns compromissos... Tchau, pai!

JORGE se despede de MARINA com um aceno. MARINA sai da casa e fecha a porta. JORGE arregala os olhos e encara o nada; toma um gole de café e sai lentamente de quadro.

4 EXT. RUA - TARDE

MARINA e LÉO caminham pela calçada da rua.

MARINA
Então, você é tipo um mentor?

LÉO
Mentor?

MARINA
Mentor, guia, sei lá... um anjo da guarda... sem asa

LÉO
(irônico)
Pode ser...

MARINA
Você não disse que ia responder as minhas perguntas?

LÉO
(com um tom sábio)
A questão não é a resposta que eu te dou, mas você me fazer as perguntas certas.

MARINA encara LÉO por um segundo em silêncio.

MARINA
Você não vai me responder, né?

LÉO
Não.

MARINA
Você não tem cara de mentor.

LÉO
(indignado)
O que você quer dizer com isso?

MARINA
Ah sei lá. Um mentor não deveria ser uma pessoa mais... experiente?

LÉO
Ah pronto. Esperava o que? Um velhinho barbudo de túnica branca?

MARINA
Eu não esperava nada. Eu tava bem de boa em casa, mais cedo. Aliás, porque você foi aparecer pra mim? Tipo, porque agora?

LÉO
(pensando sobre o que dizer)
Ah, porque? Porque...

Um HOMEM, 35 anos, passa por LÉO e MARINA caminhando na rua. O HOMEM olha para MARINA, que retribui o olhar.

Uma fotografia, do HOMEM usando as mesmas roupas, aparece estática na tela.

MARINA pisca os olhos confusa com o que acabou de ver, e se vira para trás. Na rua não há mais sinal do HOMEM.

MARINA
Aquele...

LÉO
(olhando para a mesma direção)
Aham.

MARINA
Ele tá...

LÉO
Mortinho da silva.

MARINA fita o nada por um segundo pensando.

MARINA
Porque tudo isso agora? Quer dizer, eu não deveria já ter visto algum fantasma antes?

LÉO
Você provavelmente já viu.

MARINA
E como que eu sei a diferença? De quando eu tô vendo alguém vivo, ou não?

LÉO
Normalmente quando você tá falando com morto, tem alguém te olhando estranho na rua.

MARINA olha para o outro lado da rua. Uma VELHA, olhando fixamente pra MARINA, faz o sinal da cruz e beija a mão. MARINA acena desconfortavelmente para a VELHA.

MARINA
Há 100 anos atrás eu com certeza estaria queimando numa fogueira.

LÉO
Viu? Sempre tem um lado positivo.

MARINA
(...) Você morreu como?

LÉO
Como eu morri?

MARINA
Ué, pra você tá aqui, quer dizer que...

LÉO
Ah, eu morri de velhice.

MARINA
E porque você tem cara de novo?

LÉO
Sei lá, talvez eu tenha alma de jovem

MARINA olha concordando com a cabeça como quem pensa "pode ser", em seguida cerra as sobrancelhas se perguntando.

MARINA
Pra onde você tá me levando?

LÉO
(mentindo)
Ah sei lá, não tenho um lugar específico assim... só tava seguindo... o fluxo... da morte...

MARINA
Olha, eu já tô bem longe de casa, acho que é bom eu já ir voltando.

LÉO
Não, calma. Eu lembrei que eu tenho que te mostrar uma coisa antes.

MARINA
O que?

LÉO
(solta um sorriso)
É...surpresa!

MARINA
Meu pai sempre me disse pra não aceitar nada de estranhos.

LÉO
(ofendido)
Eu não sou estranho.

MARINA
Sim sim, eu sei. Você é meu mentor, ou sei lá como você chama. Provavelmente tá comigo desde que eu era criança.

LÉO
É então, sobre isso... Na verdade eu tenho q te falar uma coisa. Como é que eu vou te dizer? Eu...

LÉO olha pra frente e se surpreende com algo que viu.

Vemos uma fachada de uma casa bonita, porém mal cuidada.

LÉO
Achei!

MARINA
Achou?

LÉO
Achei! É aqui, a minha casa. Onde eu nasci.

LÉO olha admirado para a casa, enquanto MARINA para seu olhar na janela.

MARINA
Você conhece aquela mulher?

Vemos dentro da casa, pela janela, uma MULHER, 45 anos, sentada sozinha comendo na mesa da cozinha.

LÉO
Sim. Aquela... é a minha mãe.

MARINA
Você não disse que morreu de velhice?
Como que ela ainda tá viva?

LÉO olha envergonhado para MARINA, que retribui o olhar confusa. LÉO abaixa a cabeça e começa a falar.

LÉO
Eu nunca pude me despedir. Eu não lembro de muita coisa, só que eu ouvia ela me chamando, e eu não sabia como voltar pra casa. Não sei dizer o que, mas alguma coisa me levou pra você. Eu só precisava que alguém me ajudasse, falasse alguma coisa pra ela.
Desculpa, eu não queria ter...

LÉO volta seu olhar para MARINA, que não está mais ao seu lado; então olha para a casa e se surpreende.

Vemos MARINA na entrada da casa. A porta da casa se abre e de dentro sai MULHER que olha pra MARINA. MARINA fala algo para MULHER, que olha para a rua procurando alguma coisa. Em seguida, MULHER abraça MARINA e solta uma lágrima.

5 EXT. RUA - POR DO SOL

LÉO e MARINA estão caminhando na rua em direção à casa de MARINA.

MARINA
Não vai me perguntar o que eu falei pra ela?

LÉO
E isso importa?

MARINA
Claro que importa. Eu posso ter falado alguma coisa extremamente vergonhosa sua.

LÉO
Você nem teve tempo de saber esse tipo de coisa minha.

MARINA
Engraçado, eu sinto que te conheço. Faz tempo, sabe? Só não sei de onde.

LÉO
Eu acho que é assim que a gente se sente com os amigos.

FIM.

[CRÉDITOS]

TELA PRETA

4. ANÁLISE CRÍTICA

4.1 BASES TEÓRICAS

Antes mesmo de ter escrito o roteiro por completo, eu sabia que queria que o primeiro plano do filme fosse estático e bem mais longo do que os restantes - fato que não pode ser cumprido por conta do limite de tempo de 11 minutos para os filmes realizados no curso - para causar suspense ao espectador. Esse artifício é utilizado nos filmes “A Ghost Story” (2017) e “O Homem Invisível” (2020) para dois propósitos completamente diferentes; no primeiro, o diretor utiliza de planos exageradamente longos e estáticos para provocar melancolia no espectador, colocando-o no lugar do fantasma que vê o tempo passar, e não pode mais viver ao lado das pessoas que ama; no caso do filme de 2020, o propósito desses planos longos e estáticos é o de causar suspense, já que a grande ameaça do filme é um homem que pode ficar invisível, causando ansiedade ao espectador quando o filme o coloca em um plano sem nenhum movimento em cena. “Eu Só Queria Voltar Pra Casa” não só compartilha essa técnica, como a mesma justificativa por trás desses dois filmes, já que o filme conta a história de um fantasma invisível (que, por acaso, é só visto pela personagem principal).

Outra referência fílmica que utilizei para quase todas as cenas de diálogo do filme, foi a da série “Mr. Robot” (2015), que em vários episódios coloca o personagem principal “deslocado” em quadro, diferente da convenção do cinema clássico que coloca sempre o personagem em um dos terços da imagem, deixando-o com espaço livre para onde ele está olhando. Em “Mr. Robot” é comum ver o personagem no canto do quadro, com pouco espaço para onde ele está olhando, quase como se o personagem estivesse preso em sua cabeça e desconexo com a realidade, e isso, quando utilizado em diálogos, pode provocar uma sensação de distância entre os personagens, podendo ser um afastamento social (no caso da série), ou até mesmo um espaço entre dois mundos (o mundo dos fantasmas e dos vivos) que é o caso do meu filme. Na penúltima cena, quando o personagem Léo fala sobre o que está sentindo, vemos Marina e Léo deslocados no canto do quadro, sem espaço para onde eles estão olhando, o que pode tanto referenciar a essa distância que Léo se coloca de seus sentimentos por trás do humor e sarcasmo, quanto para a distância que se cria literalmente quando, ao voltar seu olhar para o lado, Léo percebe que Marina já não está mais perto dele.

No que diz respeito às regras do universo, o filme se baseou na literatura espírita. Mais precisamente nos estudos de Allan Kardec, que são descritos em

alguns livros considerados essenciais para o espiritismo; entre eles o Livro dos Espíritos, escrito em formato de perguntas e respostas, que explicam diversas possíveis perguntas que alguém poderia fazer sobre o mundo dos espíritos.

Utilizei-me do livro para me basear o universo do filme, como para explicar o caso do personagem Léo, que está "preso" entre dois mundos, ou melhor, entre o intervalo das encarnações, como expõe o trecho:

"*224 – Que se torna a alma nos intervalos das encarnações?*

– Espírito errante que aspira a seu novo destino; ele espera.

– Qual pode ser a duração desses intervalos?

– De algumas horas a alguns milhares de séculos. De resto, não há, propriamente falando, limite extremo assinalado para o estado errante, que pode prolongar-se por muito tempo, mas que, entretanto, não é jamais perpétuo. O Espírito encontra sempre, cedo ou tarde, oportunidade de recomeçar uma existência que sirva à purificação das anteriores." (KARDEC, 1857, p. 104).

No trecho descrito acima, o autor explica o que acontece com os espíritos entre os intervalos de encarnação, que esses intervalos podem ser variados, e que entre esse espaço de tempo o espírito não tem nada a fazer além de esperar. Além disso, o livro também explica porque alguns espíritos continuam na terra, enquanto outros "sobem" a outros mundos superiores, como descrito no trecho:

"*232 – No estado errante, podem os Espíritos ir para todos os mundos?*

– Conforme. Quando o Espírito deixa o corpo, ele não está, por isso, completamente liberto da matéria e pertence ainda ao mundo onde viveu ou a um mundo do mesmo grau, a menos que, durante a sua vida, ele se tenha elevado; e deve ser esse seu objetivo pois, caso contrário, não se aperfeiçoará jamais." (KARDEC, 1857, p. 106).

Outra questão que se mostra no filme é o fato de somente Marina conseguir ver e ouvir espíritos (o que é denominado mediunidade), e o fato dela não ter consciência dessa capacidade desde sempre. Isso também é explicado no livro, como apresentado no trecho:

"453 – As pessoas dotadas da segunda vista têm dela sempre consciência?

– Nem sempre; é para elas uma coisa muito natural e muitos crêem que se todo mundo se observasse, cada um deveria ser a mesma coisa." (KARDEC, 1857, p. 160).

Todo o universo do filme foi baseado na doutrina espírita, suas leis, ícones e concepções, da qual tive contato desde pequeno pela influência da minha família. Este universo não foi só uma base teórica para construção do imaginário da obra; fez parte da minha infância, e me é tão familiar quanto a cidade onde cresci.

4.2 DIREÇÃO DE ARTE

No momento que eu decidi gravar o filme em Jaraguá do Sul, a Direção de Arte começou a tomar forma. A escolha das locações foram essenciais para trazer o sentimento nostálgico que eu pretendia trazer à tela; mostrando os três principais elementos que me lembravam da cidade onde eu cresci: as montanhas a cercando por completo, o rio que percorre toda a sua extensão e o trilho do trem que a corta no meio.

Trabalhar com a Bruna - Diretora de Arte do filme - foi natural, já que nós já fizemos vários projetos juntos, com ela assinando a Direção de Arte; e conversar com ela desde o início do processo foi essencial, já que ela também me ajudou muito a escrever a parte escrita do projeto.

O processo de pré-produção se baseou principalmente pela busca dos figurinos dos personagens, já que grande parte do filme se passaria em externas e, portanto, não teríamos tanta liberdade em alterar os cenários; e assim, como na maioria dos meus filmes, eu gosto de definir cores específicas de cada personagem.

Neste filme não foi diferente, coloquei como desafio a Bruna encontrar figurinos que se encaixassem nas cores primárias e secundárias para os personagens, e, surpreendentemente, só não conseguimos encontrar para 1 de todos os 6 personagens que aparecem em tela. Léo com sua camisa florida amarela, Marina com seu uniforme azul, Jorge com seu suéter vermelho, Janaína com sua blusa verde e o Homem que passa na rua com seu terno marrom (Laranja escuro se torna marrom). O único figurino que não conseguimos encaixar na paleta foi o da Senhora que passa no trilho do trem (que deveria ser roxo), já que houveram diversos problemas na escolha da atriz, e tivemos que mudar de última hora a atriz que interpretaria a personagem.

O próximo elemento de bastante atenção foi a busca pelos objetos das cenas internas da casa, que quase inteiramente foram emprestados de familiares ou de membros da equipe. Eu queria que o quarto de Marina fosse bem decorado e cheio de livros, assim como eu queria que fosse o meu quarto quando criança; e a escolha dos livros foi uma mistura de livros que eu gostava quando mais jovem, e de livros que uma menina de 15 anos ainda poderia ler em 2021. Outra coisa que eu queria é que o quarto dela fosse cheio de plantinhas, e foi ideia da Bruna trazer cactus e suculentas em vasinhos pequenos distribuídos pelo ambiente, o que resultou em um quarto muito aconchegante e colorido.

As últimas semanas das gravações foram intensas, e eu só consegui me

manter calmo em relação a arte, pois eu tinha plena confiança no trabalho da Bruna. Durante a última semana de pré-produção, não houve um dia que o meu celular não estivesse cheio de fotos e áudios de possíveis objetos e figurinos que poderíamos comprar ou pegar emprestado para o filme; e no meio dessa loucura confesso que algumas vezes nem cheguei a ver as fotos, só dizia para comprar, porque, como eu mesmo disse a ela, eu confiava muito no seu senso estético, e sabia que se a Bruna tivesse gostado daquela peça, tinha certeza que ela faria sentido no filme.

As gravações começaram e no primeiro dia saímos de Florianópolis com destino a Jaraguá do Sul. Enquanto a maior parte da equipe foi em uma Van disponibilizada pela Secretaria de Cultura, eu e a diretora de produção fomos no meu carro, que estava entulhado de objetos de cena. Cheio de quadros, vasos, livros e malas de figurinos, chegamos no destino, e logo descarregamos todos os objetos na locação da casa.

A primeira cena foi a mais complexa em questão de cenário, já que o quarto inteiro foi mudado para as filmagens. Pregamos quadros na parede, mudamos o armário de lugar e enchemos as estantes de livros, e ao final da primeira diária completamos tudo que tinha que ser gravado no quarto. No dia seguinte começamos pela cena do corredor, que por ser curto demais, tivemos que separar a cena em várias pequenas partes, e, em cada uma delas, colocamos um objeto diferente na parede, para parecer que o corredor era mais longo do que o real. Logo depois partimos para a cozinha, que não teve muitos ajustes, tirando alguns objetos da bancada, louças na pia e os quadros na parede.

Nas últimas duas diárias gravamos as cenas externas, nas quais a maior preocupação da Arte era manter os atores secos em cena, já que a chuva começava e parava durante os dois dias seguidos; por isso, entre os planos, tanto a câmera, quanto os atores ficavam protegidos debaixo de guarda-chuvas.

No final de tudo, a arte ficou linda. Os cenários perfeitos, os figurinos icônicos, e o principal, trouxe o que eu mais queria com o filme e a direção de arte: a nostalgia que a cidade onde cresci me trazia quando eu voltava pra lá; e tudo isso eu devo a Bruna (Diretora de Arte) e a Beatriz (Assistente de Arte) que fizeram isso possível.

4.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Durante o ano todo me perguntei quem poderia assinar a Direção de Fotografia. Não conseguia pensar em ninguém que se encaixasse no que eu

precisava: alguém que tivesse uma boa noção de composição e conseguisse operar um estabilizador eletrônico muito bem.

Desde o início sabia que eu queria que o Douglas - Diretor de Fotografia do filme - estivesse na equipe, mas por muito tempo o escolhi para fazer a iluminação, já que sabia da sua aptidão para essa parte. Só 2 semanas antes das gravações percebi que na verdade a pessoa que eu precisava estava ali o tempo todo. Me encontrei com o Douglas uma semana antes das gravações e ensinei tudo que eu sabia sobre o estabilizador eletrônico, e o deixei com ele durante a semana.

Eu sabia que mesmo só tendo 1 semana para aprender a operar o equipamento, ele era a melhor pessoa para o projeto; e tudo se confirmou nas gravações. A primeira cena saiu linda, com todos os planos bem enquadrados e servindo a narrativa. Já a segunda foi a única que não gostei no filme, já que o corredor era muito pequeno, e quase não tinha espaço para a câmera, o que fez os atores ficarem muito perto da lente, deixando seus rostos distorcidos.

Depois disso gravamos a cena da cozinha, que também ficou quase toda do jeito que eu imaginava. O único empecilho era que as paredes eram curtas demais, e logo vazavam as portas de vidro nos dois lados da sala; fora isso, não tivemos muitos problemas, até sairmos para as externas.

A ideia inicial era que gravaríamos o trem passando pelo trilho, mas infelizmente ele não passou em nenhum momento que estávamos por perto. Tirando isso, e a chuva que nos acompanhou durante todas as gravações, a cena no trilho do trem foi bem tranquila. Partimos então para a cena da Casa de Janaína, que pra mim é a cena mais bonita, não só pela sua carga dramática, mas pela sua fotografia.

Dessa vez a chuva foi um agravante maior, já que além de termos que cuidar do contato dos equipamentos a água e umidade, tínhamos que ter o cuidado redobrado ao se movimentar com a câmera, já que o chão era de terra, e com a água, ficou lamacento. Porém isso só foi um problema para as cenas com movimento; os demais planos estáticos foram mais simples e carregaram as melhores composições do filme, com a casa e os personagens em cena.

Finalizamos então o último dia de gravações com as cenas na ponte que, por termos fechado completamente em conjunto com a diretoria de trânsito, foi a mais tranquila de gravar (pelo menos para quem estava perto da câmera). Para os planos distantes, mostrando a ponte inteira, convidamos um operador de drone para participar das filmagens, que chegou no último dia das gravações para realizar os dois planos. Já todos os demais planos foram feitos com a câmera e o estabilizador, o que já estávamos acostumados ao final do filme.

Ao final de tudo, e considerando todos os empecilhos que apareceram ao decorrer do caminho, a fotografia ficou linda, e tudo isso eu devo ao Douglas (Diretor de Fotografia) e ao Sidnei (Assistente de Fotografia) que fizeram muito mais do que somente o seu trabalho.

4.4 MONTAGEM

Ao final de cada diária, eu mesmo fazia a *loggagem* do material em um HD externo, que depois do final das gravações entreguei ao Igor, que realizou o primeiro corte sem ter lido o roteiro (preferência dele como montador); o que só foi possível com a planilha de foto e som que a Marina fez durante as gravações, listando cada take e suas observações de cada área.

Sem nem mesmo ter conversado muito sobre o filme, ele já me apresentou o primeiro corte, com as cenas em sequência sem se preocupar com o tempo de cada plano. A partir daí foi uma questão de ajustar o ritmo de cada parte; as cenas internas sendo mais rápidas e energéticas, enquanto as externas são mais lentas e contemplativas.

O ritmo do filme pra mim é a parte mais importante, principalmente na comédia, que se baseia em tempo. É um ajuste muito fino, em que 1 segundo às vezes pode fazer uma cena inteira perder a graça, ou deixá-la confusa. Já para o drama, precisa de muito tato e sensibilidade. Dar tempo aos personagens e ao público, para que a emoção se construa, ao mesmo tempo cuidando para não deixar o filme lento e desinteressante.

Com isso em mente, foi só uma questão de pequenos ajustes e retoques em cada corte; e ao final de 3 encontros presenciais, a montagem estava finalizada. Partimos então para a finalização da cor e efeitos visuais.

Os efeitos visuais não foram um problema na pós, já que nós nos planejamos bem durante as gravações para termos todo o material necessário. Para o plano em que o livro atravessa Léo na primeira cena, utilizamos uma técnica muito simples de dupla exposição. Gravámos primeiro a Marina sozinha gritando e joga o livro na direção em que o Léo estaria em cena, e depois, só gravamos o Léo sozinho reagindo à ação. Na montagem, sobrepomos os dois planos e fizemos uma máscara para fazer o livro desaparecer quando passa por Léo.

Já para os planos na cozinha, em que Léo atravessa as paredes, usamos o *chroma key* técnica que normalmente é utilizada para colocar um personagem em outro cenário, que no nosso caso, utilizamos somente para deslocar o ator poucos centímetros da parede, para que ele pudesse ter espaço de performar a cena como

se estivesse passando pela parede. Com uma fita métrica, nos certificamos que as distâncias entre o ator, a parede e a câmera permaneciam coerentes, e depois de gravar o ator realizando a ação, gravamos o fundo da parede separado, sem ninguém em quadro.

A colorização já foi uma questão que levantou discussões, já que ficamos divididos entre trazer uma estética mais sóbria e dramática, ou mais nostálgica e lúdica, já que o filme trazia esses dois lados em cenas diferentes durante o filme. Por isso optamos por dividir a colorização pelas sequências do filme.

A primeira sequência do filme, que se passa dentro da casa, escolhemos uma abordagem mais quente e aconchegante, simbolizando a casa de Marina, e o ambiente confortável que ela estava inserida no começo do filme; logo depois, quando os dois saem de casa, a cor se torna menos saturada e mais fria, enquanto o filme torna esse caminho mais calmo e contemplativo; e ao final, quando os dois estão votando pelo mesmo caminho na ponte, a cor se torna mais colorida e quente de novo, resumindo o alívio de Léo, que agora se sente em casa de novo, e pode seguir a sua pós-vida.

O processo de montagem e edição não foi fácil, e eu devo tudo isso ao Igor, que me ajudou a colocar o filme no lugar, e fazê-lo tomar forma.

4.5 DESENHO DE SOM

A Direção de Som foi outra área que demorei a encontrar a pessoa certa. Durante a pré-produção inteira me perguntei quem poderia exercer a função, e só no final dela decidi que o Victor realizaria. No início ele faria somente o Som Direto, função a que ele já estava acostumado, porém só quando estávamos chegando perto da produção que decidimos que ele faria toda a parte de Desenho e Direção de Som. Foi um desafio, tanto para mim, quanto para o Victor, já que ele nunca tinha usado o programa que eu costumo utilizar para Edição de Som; e eu nunca tinha deixado a finalização do Som de nenhum filme meu para ninguém.

Antes de tudo, finalizamos a montagem do filme, para que o Som pudesse ser trabalhado sem que o corte fosse alterado; e com isso finalizado, me encontrei com o Victor, para explicar todas as funções e recursos do programa Adobe Audition, e também deixar a pasta do projeto para que ele começasse a edição. Ele então começou a editar o som de casa, e a cada alteração ele me mandava o arquivo para que eu pudesse mandar sugestões e direcionamentos.

Depois de algumas alterações nos encontramos de novo presencialmente. Passamos o dia inteiro limpando os áudios do diálogo, retirando os barulhos

externos, e deixando a voz dos atores o mais clara possível. Depois disso fizemos uma lista de todos os foleys que precisávamos ainda captar, como todos os sons da primeira cena, em que Marina chega da escola em seu quarto. No dia seguinte reuni os meus equipamentos de áudio e captei todos esses sons no meu próprio quarto; incluindo barulhos de mochila, porta, livros e o principal: os sons de vento que acompanhariam os movimentos de Léo durante o filme, e o som de vento que introduziria o personagem do Homem da rua, na cena da ponte.

Após captados os áudios, mandei todos os arquivos pelo Google Drive, para que o Victor pudesse adicioná-los as cenas, e nos últimos dias antes da entrega final do filme para a conclusão do curso, finalizamos o som do filme junto com a música original composta por Maielle e produzida por Davi.

Eu não participei tão de perto da produção da música em si. Desde o começo do projeto eu conversei muito com a Maielle para explicar o que eu queria transmitir com o final do filme, e todas as referências de música que eu queria que tivesse presente na trilha final. Durante o mês de Novembro acompanhei a letra de Maielle, o arranjo de Davi, e a participação do trompetista Bruno na música original do filme; e ao final do mês recebi essa música linda, que não só se encaixou perfeitamente na emoção da cena final, como descreveu tudo que eu precisava - e nem sabia que queria - dizer com o filme.

O filme e a música são duas obras completas, que no final se potencializaram pela emoção que os dois passam, e eu devo tudo isso ao Victor, Maielle e o Davi, que trouxeram a alma e a emoção ao filme.

4.6 PRODUÇÃO

Antes mesmo de definir a equipe eu já estava pensando em como produzir o curta, e uma das primeiras questões que surgiram foi a possibilidade de gravar o filme em Jaraguá do Sul. Em uma das orientações com o professor Arieta no começo do ano, me lamentei de que tudo seria mais fácil se eu gravasse o filme lá, pois eu tinha muito mais contatos de pessoas e estabelecimentos que poderiam apoiar a gravação; então o Arieta me levantou o ponto, de que talvez realmente valesse a pena, já que eu poderia conseguir apoio de transporte e alimentação, o que são as duas coisas que mais pesam em um orçamento de cinema independente.

Com isso em mente comecei a elaborar o projeto, focando na cidade como meu principal ponto estético para a Direção de Arte, e como foco para o desenvolvimento do plano de mídia e distribuição. Com o projeto escrito pronto,

chamei a Maielle para a Direção de Produção, e assim começamos a pré-produção.

Desde o início era notório de que não conseguiríamos fazer tudo sozinhos, por isso pensamos em conseguir uma pessoa em cada uma das cidades, já que a equipe toda era de Florianópolis, e o filme seria produzido em Jaraguá. Partimos então em busca de um produtor em Jaraguá do Sul, e por meio de um grupo de um curso de roteiro que um amigo meu fazia parte, encontramos o Piero, que poderia nos ajudar com a produção que seria necessária na cidade. Porém, mesmo assim, precisávamos de mais gente, e foi então que chamamos a Marina para nos ajudar com tudo que poderia ser feito remotamente, como busca de apoios por telefone, mensagem ou e-mail.

Com tudo organizado e as tarefas divididas entre nós quatro, começamos a pré-produção, indo atrás dos apoios de restaurantes e bares locais para a alimentação da equipe durante as gravações, transporte para a viagem entre Florianópolis e Jaraguá do Sul, e a estadia de todos nas 4 diárias.

A alimentação foi a parte mais tranquila, e um dos motivos pelos quais escolhi gravar o filme em Jaraguá do Sul, já que minha família tem um restaurante na cidade, e poderia oferecer os almoços para a equipe como apoio ao filme. O restante das refeições foram cedidas por outros estabelecimentos de conhecidos ou parceiros, e, no final, eu só paguei por um almoço durante as 4 diárias do filme.

Marina ficou encarregada de ir atrás do apoio para transporte, que conseguiu em parceria com a Secretaria de Cultura do Município de Jaraguá do Sul, que cedeu 1 van para o transporte da equipe entre o trajeto Florianópolis / Jaraguá do Sul; o restante do transporte interno dentro da cidade foi realizado com o meu próprio carro, e o do Sérgio, produtor de set.

Piero foi atrás dos apoios para a estadia, e entrou em contato com todos os hotéis da cidade. A maioria nem retornou, e os que responderam disseram que não poderiam ajudar com o valor completo, somente um pequeno desconto. No final, optamos por alugar 6 quartos no Hotel Harbon Inn, durante 3 diárias, que nos fez um desconto no valor final. A estadia da equipe foi a parte mais cara de todo o orçamento, mas ao meu ver foi essencial, para que todos estivessem descansados e bem alimentados, visto que o café da manhã foi todo feito no próprio hotel.

Durante as gravações, Marina exerceu o papel de Assistente de Direção, o que deixou a cargo de Piero e Sérgio fazerem a produção de set. A maior parte do trabalho da produção durante as gravações foi o transporte da equipe entre os sets e restaurantes, e a disposição de lanches para o elenco e equipe. A parte mais complicada foi a última diária, que, como comentei na Direção de Fotografia, ocorreu quando fechamos a ponte inteiramente para a gravação da cena.

Antes das gravações Maielle entrou em contato com a Diretoria de Trânsito e a Polícia Militar para realizar o fechamento da ciclovia ao lado do trilho do trem (terceira diária), e a ponte do Rau (última diária) durante as gravações. A parte de conseguir as autorizações foi muito tranquila. Resolvemos tudo à distância, por e-mail e telefone, e no final da pré-produção tínhamos a autorização do fechamento das ruas e o contato com a polícia militar para realizar o apoio do fechamento.

Porém, no último dia de gravações, a viatura da polícia chegou na ponte, deixou os cones de sinalização conosco, e foi embora, o que nos deixou sem apoio para realizar o fechamento. No final, quem ficou nas pontas de cada lado da ponte, realizando a sinalização, foram os próprios membros da equipe.

Como havia mencionado, o clima para quem estava no set gravando estava muito tranquilo, tirando por uma pessoa e outra que não obedecia a sinalização e passava a pé na ponte para ver o que acontecia; já para os membros que ficaram nas pontas da ponte, o clima estava muito tenso e estressante. Foram inúmeras pessoas que xingaram, ameaçaram, e quase atropelaram a equipe durante o dia; e como Maielle mesmo me disse, isso só foi “tolerável” porque o clima do set em todas as outras diárias estava muito bom, e todos estavam bem descansados, alimentados e felizes.

Ao final das gravações, quando estávamos jantando na Lanchonete ARWEG, Antonio Marcos da Silva, Diretor da Secretaria de Cultura de Jaraguá do Sul, veio conversar comigo e com a Maielle sobre o filme. Comentamos então sobre fazer uma parceria e realizar a estreia do filme e da música original no primeiro semestre de 2022, em conjunto com a Secretaria de Cultura. Ainda estamos conversando sobre os detalhes, mas pelo que conversamos até agora, iremos realizar a estreia no Centro Cultural SCAR no final de Fevereiro.

4.7 PLANO DE NEGÓCIOS

4.7.1 Objetivo:

Exibir o filme na cidade de Jaraguá do Sul, onde foi idealizado e gravado, atraindo os moradores locais para verem sua cidade em tela. Distribuir o filme vinculado à divulgação da música tema, gerando um número relevante de visualizações para a obra. Gerar visibilidade ao meu trabalho e o de cada membro da equipe e das marcas apoiadoras da realização do curta-metragem.

4.7.2 Resumo de dados quantitativos:

Tempo de exploração do filme: 1 ano de divulgação do filme em plataforma online e de acesso livre. 3 meses de exibição presencial em diferentes locais.

Nichos de exploração do filme (público): Público jovem, nacional, faixa etária predominante dos 16 aos 30 anos, interessados por cinema independente e em bastidores de gravações. Moradores de Jaraguá do Sul, que poderão reconhecer elementos locais nas telas.

Escopo de mercado (plataforma): Exibição pública, Youtube

Recursos disponíveis na mídia: Legenda Descritiva

Metas numéricas de sucesso: Exibição presencial em 5 locais de exibição física em Jaraguá do Sul e Florianópolis e alcançar 10 mil visualizações do filme no Youtube.

Metas numéricas de tentativas: Envio de sugestão de pauta para 10 veículos de imprensa em cada estreia (online e presencial), para veículos de Jaraguá do Sul e Florianópolis.
Envio para 5 canais de TV (descritos na descrição Quantitativa).

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: 2 anos

Recurso financeiro para a difusão: R$ 500,00

4.7.3 Dados da obra

Ficha técnica

Diretor: Bruno Rengel

Cidade: Jaraguá do Sul

Estado: SC

País: Brasil

Categoria: Curta-metragem

Roteiro: Bruno Rengel

Direção de Produção: Maielle Ramos

Direção de Fotografia: Douglas Vieira Matos

Direção de Arte: Bruna Fontoura

Montagem/Edição: Ígor Bergmann

Som Direto: Victor Caetano

Edição de som: Victor Caetano

Trilha sonora original: Maielle Ramos e Davi Carturani

Produção executiva: Piero Ragazzi e Marina Simioli

Elenco: Karen Wessner, Gabriel Guaraciaba, Eduardo Rafael, Sandra Baron, Weligton Moraes

Classificação Indicativa: Livre

Sinopse: Uma menina descobre que pode ver fantasmas ao conhecer um amigo de vidas passadas. Enquanto eles caminham, ela aprende um pouco mais sobre si e o mundo dos espíritos.

4.7.4 Descrição Quantitativa

Haverão duas estreias do filme: uma com a exibição do curta realizado para a conclusão de curso, que ocorrerá em Florianópolis no Cinema do CIC, dentro do Festival Universitário Fita Crepe de Ouro em Março de 2022; e a outra que contará com a versão final do filme com o corte do diretor, que será realizada em Fevereiro de 2022, no Teatro SCAR, com apoio da Secretaria de Cultura de Jaraguá do Sul, e será acompanhado da estreia da música autoral de Maielle.

Após as duas estreias, o filme será enviado a alguns canais de TV para possível exibição, como Curta.tv, TV Brasil, TV Mundo Maior e Alvorada Espírita. Alguns canais de TV com foco em exibição de curta-metragens e outros com foco em programação espírita brasileira.

4.7.5 Plano de mídia

O filme terá a estreia presencial em Jaraguá do Sul, com previsão para fim de Janeiro de 2022. Com o apoio da Secretaria de Cultura de Jaraguá do Sul, que também apoiou a própria produção do curta, a primeira exibição tem data provisória de 04 de fevereiro e acontecerá no Teatro da SCAR. Como forma de tornar a noite de exibição um evento de interesse para o público local, a abertura terá a música tema do filme interpretada ao vivo, seguida da exibição do curta e do making of, sendo finalizada com bate-papo com a equipe.

Para divulgação do evento, será realizado o envio de sugestões de pautas para os veículos de imprensa locais, além da divulgação através da própria Secretaria de Cultura e das redes da Enigma Filmes (produtora do Diretor do filme) e de membros da equipe.

O material promocional incluirá teaser, trailer, fotos promocionais e vídeos pequenos de Making Of.

Após a exibição presencial, o filme terá sua estreia online no Youtube, com transmissão ao vivo do curta-metragem, making of e bate-papo com a equipe. A divulgação

da estreia online será feita através das redes sociais da Enigma Filmes e de membros da equipe, com foco nas plataformas Instagram e TikTok.

As redes sociais serão o caminho principal para uma landing page oficial do filme, com informações, fotos e links importantes.

A vinculação do filme à música tema, escrita e interpretada pela cantora Maielle, também é estrategicamente pensada para a divulgação do filme. Com 21k plays no spotify do seu primeiro single, a música será lançada duas semanas antes do lançamento online do filme, para trazer curiosidade do público-alvo: jovens de 16-30 anos. Toda a assessoria de imprensa do lançamento será vinculada ao lançamento do filme, assim como os materiais promocionais, como fotos, *visualizer* e videoclipe.

A assessoria de imprensa pós-lançamento focará em resultados das exibições, divulgando a recepção do público como forma de atrair mais audiência para a plataforma online em que estará hospedado.

Cartaz e Capa DVD:

Serão produzidas três peças. O primeiro cartaz e a capa de DVD foram produzidos pelo Designer Wellygton Silveira utilizando uma das fotos tiradas no making of das gravações.

O segundo cartaz ainda vai ser produzido, e utilizará uma ilustração original criada pelo artista Daniel Cesar Tecila - nascido em Jaraguá do Sul - baseada no filme.

Capa DVD:

Cartaz 01:

Eu só queria voltar pra casa
Um Filme de Bruno Rengel
Direção e Roteiro BRUNO RENGEL Direção de Produção MAIELLE RAMOS
Produção Executiva MARINA SIMIOLI e PIERO RAGAZZI Direção de Arte
BRUNA BARRETO FONTOURA Direção de Fotografia DOUGLAS VIEIRA MATOS
Direção de Som VICTOR CAETANO Montagem ÍGOR BERGMANN
Trilha Sonora Original DAVI CARTURANI e MAIELLE
ENIGMA FILMES
JARAGUÁ DO SUL
PREFEITURA
CINEMA AUDIOVISUAL
unisul

Release para imprensa:

“Eu Só Queria Voltar Pra Casa”, filme gravado em Jaraguá do Sul, revela a história de uma jovem que descobre que pode ver fantasmas

De volta à cidade de origem, o diretor Bruno Rengel, traz no curta-metragem o sentimento de estar longe do lar

Gravado em outubro de 2021 em pontos característicos da cidade de Jaraguá do Sul, “Eu Só Queria Voltar Pra Casa” trabalha de forma lúdica a relação de dois personagens comuns em uma situação inusitada: Marina, uma estudante adolescente é visitada por Léo, um fantasma jovem e espirituoso que compartilha um pouco de sua experiência sobrenatural com a menina, enquanto a leva pela cidade em busca de um destino desconhecido.

Realizado por uma equipe de jovens profissionais do cinema, o filme é o trabalho final do diretor Bruno Rengel, formando do curso de cinema da Universidade do Sul de Santa Catarina. Criado em Jaraguá do Sul, Bruno assina um roteiro que fala sobre voltar para casa, ao mesmo tempo que faz questão de que a história se passe no local onde cresceu. “Não poderia gravar este filme em nenhum outro lugar”, diz Bruno Rengel, “A trama de ‘Eu Só Queria Voltar Pra Casa’ tem uma ligação profunda com minhas raízes na cidade e com minha trajetória de voltar para ela para finalizar um ciclo.”

Com o apoio da Secretaria de Cultura de Jaraguá do Sul e de estabelecimentos locais como o restaurante Arweg e o Hotel Harbor Inn, o filme foi gravado em 4 dias, engajando a comunidade local em função da realização do projeto.

“Eu Só Queria Voltar Pra Casa” tem estreia prevista para o dia 04 de fevereiro, no auditório do Centro Cultural SCAR e contará com exibição do filme e making of, bate-papo com a equipe e apresentação ao vivo da música tema, interpretada pela cantora Maielle.

Sobre o diretor Bruno Rengel

Bruno Rengel, 21 anos, nascido em Blumenau e criado em Jaraguá do Sul, começou a se envolver com cinema já no Ensino Médio. Seu primeiro filme, "Hoje", realizado aos 17 anos, recebeu Menção Honrosa no 1° Festival de Cinema de Jaraguá do Sul.

Em 2018, iniciou os estudos de Cinema e Realização Audiovisual na Universidade do Sul de Santa Catarina e já no primeiro ano, participou de diversas produções de curta-metragens e reuniu alunos do curso na produção de "Questão de Gênero", filme de sua autoria e direção. No mesmo ano, ganhou o prêmio de Melhor Filme pelo júri oficial do Rally Universitário do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM).

Já em 2019, participou da produção de mais de 5 filmes universitários, pelos quais acumulou prêmios do festival Fita Crepe de Ouro em funções como Desenho de Som e Melhor Filme eleito por Júri Popular. Também em 2019, deu início a produtora de filmes independentes Enigma Filmes, responsável pela realização de 10 curta-metragens, 3 videoclipes e que disponibiliza conteúdos educativos gratuitos na web.

Em 2020, Bruno participou como Diretor de Fotografia, Desenhista de Som e Compositor de Trilha Sonora do grupo The Book Is On The Tela, que produziu dois média-metragens que misturam Cinema, Literatura e Teatro para adaptar livros indicados para o vestibular para a linguagem audiovisual.

Este ano, além da produção de seu trabalho final do curso de Cinema, Bruno se envolveu na produção de 3 videoclipes, em que assinou Direção, Direção de Fotografia e Edição.

4.8 REFERÊNCIAS

MR. Robot. Direção de Sam Esmail. [S.I.]: Universal Cable Productions, Anonymous Content, 2015. (45 min.), Digital, color. Legendado. Série 3 temporadas.

A GHOST Story. Direção de David Lowery. Produção de Toby Halbrooks, James M. Johnston, Adam Donaghey. Roteiro: David Lowery. [S.I.]: A24, 2017. (92 min.), Digital, son., P&B. Legendado.

O HOMEM Invisível. Direção de Leigh Whannell. Roteiro: Leigh Whannell. [S.I.]: Universal Studios, 2020. (124 min.), Digital, son., color. Legendado.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos: normal. 4. ed. França: Ide Editora, Normal, 1857. 352 p. Tradução: Português.

5. PROJETO DE TCC

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

BRUNO RENGEL

PROJETO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL: MENTORIA

PALHOÇA - SC

2021

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BRUNO RENGEL

EU SÓ QUERIA VOLTAR PRA CASA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

ORIENTADORES:
Prof. Me. André Arieta
Prof.ª Dr.ª Ramayana Lira
Prof. Dr. Demétrio Panarotto

PALHOÇA - SC
2021

5.1. APRESENTAÇÃO

Eu Só Queria Voltar Pra Casa é um projeto de realização para curta-metragem, que será apresentado como parcial requisito à obtenção do Bacharel no curso de Cinema e Audiovisual da UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina). A intenção do projeto escrito é a elaboração da concepção estética, do objetivo, e do planejamento do filme que - caso a situação atual de pandemia global permitir - será realizado no segundo semestre de 2021.

O filme é do gênero comédia, e tem como seu principal objetivo tratar do tema espírita de uma forma leve e divertida, evitando usar termos específicos e explicações desnecessárias, coisa que a maioria dos filmes com esse recorte tendem a fazer. A escolha do tema veio justamente por essa minha impressão --como cineasta e espírita-- da falta de criatividade e inovação desse sub-gênero que é tão forte e presente no cinema brasileiro. Pretendo atingir como público, não só a comunidade espírita e espiritualista, mas apresentar o assunto para quem não tenha nenhuma crença ou convicção a respeito da vida após a morte; tendo antes de tudo, um filme divertido e cativante.

Todo o planejamento de produção será baseado na possibilidade de filmagens seguindo todos os protocolos de segurança; será realizado de forma independente, gravado em Jaraguá do Sul, e com expectativa de estreia no teatro CIC ao final do ano, em uma cerimônia destinada aos estudantes do curso e familiares.

5.2. SINOPSE

Uma menina descobre que pode ver fantasmas ao conhecer um amigo de vidas passadas. Enquanto eles caminham aparentemente sem rumo, ela aprende um pouco mais sobre si e o mundo dos espíritos.

5.3. ARGUMENTO

Marina chega em casa e senta em sua escrivaninha para estudar. Um fantasma aparece em seu ouvido e sussurra. Marina se assusta e olha para os lados procurando por ele. Ele aparece sentado em sua escrivaninha; Marina grita e joga um livro em sua direção, o qual atravessa o seu corpo.

Léo se apresenta e fala para Marina não preocupar seu pai (Jorge). Ouve-se três batidas na porta e Jorge entra no cômodo. Marina assustada fala para Jorge que está tudo bem, e Jorge sai da sala confuso. Marina, aliviada pela saída do pai, se vira e se depara com o rosto de Léo a 20 centímetros de seu rosto. Marina segura o grito, Léo passa por ela e sai pela porta; Marina sente um calafrio pelo corpo todo.

Marina indignada vai atrás de Léo pelo corredor, que para de andar e faz Marina passar por ele; Marina sente novamente um calafrio. Marina tira satisfação de Léo, que fica impaciente e anda em direção a cozinha. Léo fala sobre não poder atravessar paredes e entrar em corpos como normalmente se mostra em filmes. Marina indaga Léo, que se pergunta se realmente não pode atravessar paredes. Léo tenta e consegue atravessar a parede com sua mão, e em seguida vai e volta atravessando a parede diversas vezes. Marina pede por respostas e Léo indica para saírem de casa, já que lá Jorge achará que ela está enlouquecendo. Marina olha para o lado e vê Jorge na cozinha tomando café. Léo atravessa a porta da cozinha, saindo da casa. Jorge ainda mais confuso ainda se despede de Marina que sai pela porta de casa.

Marina e Léo caminham pela rua; Marina questiona Léo sobre ele ser seu guia, porém Léo não confirma. Marina pergunta a Léo porque ele apareceu para ela justamente neste dia, e Léo não responde, confuso. Um Homem passa na rua pelos dois, andando na direção oposta. Marina olha para o Homem, mas ao invés de vermos seu rosto, vemos uma fotografia dele. Marina pisca os olhos confusa com o que acabou de ver, e pergunta porque nunca ela nunca viu fantasmas antes; Léo a avisa que provavelmente ela já viu, mas não sabia. Marina pede a Léo uma dica de como saber quando se está vendo alguém vivo ou morto, e Léo responde que

normalmente quando você tá falando com morto, tem gente te olhando estranho na rua. Marina olha para o outro lado da rua, e vê uma Velha. A Velha faz o sinal da cruz, olhando assustada para Marina, que acena desconfortavelmente. Marina pensa um pouco e pergunta para Léo como ele morreu. Léo fala que morreu de velhice, e Marina o confronta perguntando porque ele parece jovem. Léo menciona que talvez tenha alma de jovem. Marina para um pouco, se pergunta aonde eles estão indo, e fala que deve voltar para casa. Léo pede para ela continuar um pouco mais, e Marina acha estranho. Léo começa a se explicar, porém para de andar, surpreso com o que acabou de ver.

Léo anuncia que encontrou sua antiga casa, e Marina pergunta para ele se ele conhece a Mulher que está morando lá. Léo confessa que a Mulher é sua mãe; explica que não lembra de muita coisa, só que sentia sua mãe o chamando e que não lembrava de como chegar em casa. Léo fala que não sabe como mas que algo o levou para casa de Marina naquele dia, e que ele só precisava de alguém para falar a sua mãe que ele estava bem. Léo então olha para a fachada da casa, e vê Marina na porta de entrada. A porta se abre e de dentro sai a Mulher. Marina fala algo para a Mulher, que olha pela rua procurando algo, e logo a abraça. A Mulher se despede de Marina, segurando o choro.

Marina volta para casa, e Léo a acompanha. Léo pergunta a Marina o que ela disse para a Mulher, e Marina diz que não faz diferença. Léo comenta que sente como se eles se conhecessem a muito tempo, e Marina diz que é assim que se sente com os amigos.

5.4. PERFIL DE PERSONAGEM

- **MARINA**

Marina, 15 anos, 1,57m de altura, cabelo comprido. Curiosa, organizada e ainda não criou muita vergonha para conversar com as pessoas; questionadora, e não mede esforços para deixar claro quando não gosta de algo.

Ela ainda tem muita vontade de entender como o mundo funciona, mas sempre contesta seus professores ou qualquer outra pessoa que fale algo que não faça sentido a ela. Marina, ao início do filme, descobre que é médium, e capaz de ver e ouvir espíritos. Por mais que ela tenha essa capacidade desde criança, só foi com seus 15 anos que se deu conta da sua relação mais próxima com o mundo dos mortos.

No início do filme Marina está chegando em casa da escola. Ela acabou de entrar no Ensino Médio e está começando a se habituar ao seu novo colégio. Para

a sorte dela, a maioria dos seus amigos foram junto com ela, já que a sua escola antiga só tinha até o 9º ano. Tirando o novo uniforme - que ela acha muito feio - e o fato dos conteúdos serem mais difíceis, forçando-a estudar - coisa que ela não precisava fazer antes - ela até que está se dando bem no novo colégio.

Uma das principais referências para a criação - tanto da personagem quanto da história do filme - é a série brasileira "Julie e os Fantasmas". Na série, a personagem principal (Julie) se muda para uma casa antiga, e descobre que três fantasmas, que costumavam ter uma banda enquanto vivos, ainda moram lá. Ao decorrer da série, Julie monta um banda com os três fantasmas, que viram seus amigos.

Frame retirado da série Julie e os Fantasmas (2011)

- **LÉO**

Léo, 24 anos, 1,78m de altura, cabelo curto cacheado. Carismático, despojado, cativante e sutilmente misterioso; ele sempre está apressado, levando Marina em direção a algo que nem ele mesmo se lembra ao certo.

Está sempre a vontade, principalmente na casa de Marina, onde ele constantemente está sentado em cima de móveis; procura "estar por cima" nas suas conversas, normalmente se portando como alguém sábio, mesmo quando ele não sabe nada sobre o assunto. Isso transparece nas suas conversas com Marina; no início ele parece ser muito experiente nas questões do "mundo espiritual", mas não precisa de muito tempo para percebermos que ele mal sabe o que está fazendo.

Embora ele não se lembre disso, Léo morreu aos seus 24 anos em um acidente de carro a caminho de uma festa. Desde então ele vive vagando pelo mundo dos vivos sem saber o caminho de casa, nem como chegou ali. Pouco mais de 1 ano depois de seu falecimento, Léo sentiu algo diferente; algo que o deu

alguma direção e o conduziu para a casa de Marina.

Ele ficou por algumas semanas observando a casa e seus dois moradores (Jorge e Marina), e de vez em quando aproveitava para deixar cair algum copo de vidro ou fazer a resistência do chuveiro queimar. Talvez a única coisa que o divertia mais que bagunçar a casa, era sussurrar no ouvido de Marina, que sempre fazia algum movimento brusco ou sentia um calafrio. Ele não sabia dizer o que, mas tinha algo diferente nela, já que todas as outras pessoas que ele tivera contato não esboçava quase nenhuma reação aos seus sussurros.

Na primeira cena do filme, quando Marina percebe pela primeira vez a sua presença na casa, ele vê a oportunidade que tanto precisava. É nesse momento que Léo decide levar Marina em um passeio para encontrar a casa da sua infância, recuperar suas memórias, e - se sobrar tempo - resolver algumas dúvidas de Marina sobre o mundo dos fantasmas.

A principal referência de atuação para o Léo é o personagem Nyles do filme “Palm Springs”. Tanto Nyles quanto Léo são carismáticos e infantis, e o jeito em que os diálogos do filme foram pensados - sobretudo as falas de Léo - fora muito inspirado nesse estilo de comédia norte-americano; o qual insere uma grande quantidade de informação e piadas a cada linha de diálogo, construindo um ritmo acelerado e característico do gênero. Além disso, os dois personagens têm muitas semelhanças. Ambos estão literalmente presos em um ciclo aparentemente interminável, perderam a noção do tempo e não sabem como sair dessa situação, porém o que os torna interessantes é o modo como eles lidam com isso. Nyles há muito tempo se desapegou da sua postura social, e só se interessa por se divertir e se vestir confortavelmente; já Léo ainda usa as roupas que vestiu para ir àquela festa, e já não se importa com o que os outros pensam, porque sabe que a maioria nem consegue ver ele.

Frame retirado da filme Palm Springs (2020)

- **JORGE**

Jorge, 47 anos, 1,89m de altura, careca. Tem um olhar perdido sempre que fala com a filha (Marina). Está passando pela crise da meia-idade; constantemente se sente velho demais para o mundo, e sente que não consegue mais acompanhar as mudanças de tecnologia.

Ele tenta se aproximar de Marina, a quem ama muito, mas tem extrema dificuldade de entender o seu mundo, e acaba desistindo. Ele não entende por que os jornais não são mais feitos em papel, briga com o próprio computador todo dia no trabalho, e faz questão de levar um livro a qualquer lugar que vá. Trabalha como bancário em uma agência do Banco do Brasil há anos, e é conhecido e querido por quase todos os clientes que frequentam sua agência.

Durante o filme, ele encontra com Marina nos piores momentos possíveis, e fica preocupado pela filha, pois acha que ela está "vendo coisas". Ele não ouvia quando falavam que sua filha era diferente, mas quando ele começa a ouvir seus gritos vindo do quarto (na primeira cena), ele sabe que tem algo errado. Prontamente, ele vai até o quarto de Marina para checar se está tudo bem, e nada encontra lá, além de Marina e seu quarto ligeiramente bagunçado, como de costume; o que o faz pensar que é só "coisa de adolescente" e que sua filha está passando por "mudanças hormonais". Porém depois, quando ele desce para fazer um café, encontra sua filha falando sozinha, como se tivesse alguém com ela. Jorge coloca seus óculos e força a visão, para ver se não é ele que está "vendo coisas", contudo quanto mais observa sua filha, mais ele chega a conclusão certa: sua filha está ficando louca.

A principal referência para o olhar de Jorge é o do personagem Jim da adaptação americana de "The Office". Jim constantemente olha para a câmera ou para seus colegas de trabalhos esboçando reações muito engraçadas sobre os acontecimentos inesperados do seu trabalho; o espectador se sente como se tivesse um pacto com o personagem, e fosse testemunha de todas as situações que ele passa durante a série. Jorge não olha para a câmera, como Jim costuma fazer, mas a direção de seu olhar perdido clama por alguém que sirva de testemunha para as situações que ele passa com a filha.

Frame retirado da série The Office (2005)

- **JANAÍNA**

Janaína, 43 anos, 1,67m de altura, cabelo comprido ondulado. Parte dela gosta de se sentir importante e necessária aos outros; por isso escolheu ser Fisioterapeuta.

Sempre foi uma mãe muito protetora, por mais que tentasse dar espaço para seu filho (Léo). Nunca o proibiu de sair de casa, ou de ver seus amigos, e sempre o incentivou a fazer as coisas que ele gostava.

Cuidou de Léo desde pequeno sozinha, já que não conhecia bem o pai dele, e nunca mais o viu. Quando Léo saiu de casa para ir a Faculdade ela sentiu um grande baque.

Conforme o tempo ia passando as visitas de Léo foram ficando mais distantes, e seus recados mais esporádicos; e como se não bastasse, para aumentar sua tristeza, quase um mês desde a última notícia de seu filho, ela descobre que Léo sofreu um acidente de carro, e acabou falecendo.

Passando as três primeiras fases do luto, agora ela só se sente perdida. E sem mesmo perceber, ela não deixa Léo ir embora, e o prende dentro do mundo dos vivos; e para que Léo possa seguir sua pós-vida, ela precisa entrar na fase da aceitação.

O dia em que o filme se passa foi agradável para Janaína. Os pássaros a acordaram de uma maneira especialmente jocosa, seu café estava menos amargo, e seu dia no trabalho foi prazeroso; mas nada conseguia tirar um vazio em seu peito. Fazia dias que ela sentia uma dor na nuca que, ironicamente para uma

Fisioterapeuta, não sabia dizer de onde vinha.

Tinha acabado de descongelar uma sopa para a janta quando ouviu sua campainha tocar. Abriu a porta viu Marina, uma menina de 15 anos que aparentemente tinha acabado de voltar da escola, já que ainda estava usando seu uniforme. Antes que Janaína pudesse perguntar onde estavam seus pais, ou qualquer outra coisa que se pergunta a uma adolescente sozinha na rua, Marina começou a falar sobre Léo como se fosse uma grande amiga de infância. Falou coisas que ninguém saberia, e coisas que nem ela mesmo sabia sobre o filho. Essas palavras foram tão desnorteantes para ela que a sua única reação foi abraçar a garotinha; essa garotinha que nunca tinha visto na vida, mas que em menos de 2 minutos falou tudo o que ela nem sabia que precisava ouvir.

Naquele momento Janaína tirou um peso da nuca, e sem saber finalmente desprendeu seu filho da prisão que ela tinha feito a ele. Tanto ela quanto o filho poderiam agora seguir com seus caminhos.

A principal referência para Janaína, não necessariamente da personagem, mas do momento em que ela está passando, é a Eva (mãe de Kevin) do filme “Precisamos falar sobre o Kevin”; especificamente do momento no filme em que ela vai ao supermercado e encontra uma conhecida (mãe de um colega de Kevin). Eva, consumida pela culpa do que seu filho fez, se esconde no supermercado deixando seu carrinho para trás. A outra mulher encontra as compras de Eva, e aproveita para quebrar todos os ovos da caixa que estava no carrinho. Eva se sentia responsável pelos ovos tanto quanto por seu filho, e decide levar a dúzia quebrada para casa mesmo assim. Corta a cena e vemos Eva em sua casa comendo ovos mexidos, do qual a cada mordida retira um pedaço de casca de ovo.

Frame retirado da série Precisamos Falar Sobre o Kevin (2011)

5.5. ROTEIRO

Mentoria - 2º Tratamento

Por

Bruno Rengel

1 INT. QUARTO DE MARINA - TARDE

O quarto de MARINA é organizado, tirando sua escrivaninha, onde ela tem vários livros espalhados. A porta do quarto, que está encostada, se abre sozinha. Ouvimos um barulho de chave e os passos de MARINA, 15 anos, se aproximando.

MARINA entra pela porta do quarto, deixa sua mochila no canto da sala e se senta em sua escrivaninha.

MARINA pega um de seus livros e começa a folheá-los.

PLANO DETALHE NA ORELHA DE MARINA

MARINA ajeita o cabelo ao redor da orelha e uma boca aparece perto de seu ouvido e sussurra:

LÉO
(sussurrando)
Oi

PLANO GERAL DO QUARTO

MARINA grita de susto, e olha para os lados procurando de onde veio a voz. Além de MARINA, não vemos ninguém no quarto.

MARINA olha confusa para frente e torna seu olhar novamente para o livro.

LÉO, 25 anos, aparece em seu lado sentado em cima da escrivaninha.

LÉO
É falta de educação não responder, viu?

MARINA levanta bruscamente da cadeira, grita e arremessa o livro na direção de LÉO.

O livro atravessa LÉO, que olha para MARINA em tom de deboche.

MARINA olha paralisada para LÉO.

MARINA
O que... Você é...

LÉO
Fantasma, Espírito, Desencarnado, mas eu prefiro que me chamem de Léo.

MARINA
Que? Como? Eu...

LÉO
Tá, olha. Eu sei. Você tem várias perguntas, e eu prometo que vou tentar responder todas, mas primeiro só avisa seu pai que você tá bem. Ele parece bem preocupado.

MARINA
Que? Meu pai?

Ouvimos três batidas na porta, que se abre em seguida. A cabeça de JORGE, 47 anos, pai de MARINA, aparece entrando pela fresta da porta.

JORGE
Eu ouvi uns gritos vindo daqui, parecia... Tá tudo bem ai?

MARINA olha para LÉO, que aponta para JORGE com a cabeça.

JORGE olha na direção de LÉO confuso.

MARINA olha para JORGE novamente e fala ainda confusa.

MARINA
Aham.

JORGE levemente preocupado olha pelo quarto procurando por alguma coisa.

JORGE
Okay... qualquer coisa... avisa.
Beijo.

MARINA
Tabem.

JORGE fecha a porta do quarto. MARINA respira aliviada e se vira na direção oposta. LÉO aparece a 20cm do rosto de MARINA. MARINA segura o grito e aponta o dedo com raiva para LÉO, que sorri.

MARINA
Não. Faça. Mais isso...

LÉO caminha para frente e passa por MARINA, que sente um calafrio e se arrepia. MARINA se vira e vai atrás de LÉO.

CORTA PARA

2 INT. CORREDOR DA CASA - TARDE

MARINA, indignada, caminha pelo corredor atrás de LÉO.

MARINA
Ei! Você passou por mim.

LÉO
Aham, se chama "andar".

MARINA
Não, não, não. Você passou POR mim. Isso não é falta de educação? Vocês não tem nenhuma regra pra isso? Não sei se tu sabe, mas é muito desconfortável.

LÉO revira os olhos impaciente, e para de andar. MARINA, ainda falando, continua andando e passa por LÉO. MARINA sente um calafrio e para de andar.

LÉO
(sorrindo)
Pronto, agora estamos quites.

MARINA olha emburrada para LÉO, com cara de quem diz "não tem graça".

LÉO
Ai, deu. Não foi nada demais.

LÉO anda em direção a cozinha.

CORTA PARA

3 INT. COZINHA DA CASA - TARDE

LÉO
Tecnicamente eu não passei POR você, nem tem como eu fazer isso. Essa coisa de atravessar paredes e entrar em outros corpos é coisa de filme.

MARINA
Ah é sério? Que sem graça

LÉO
Pois é, eu sempre quis entrar no corpo de um cachorro. Poder mijar onde eu

quiser, ficar pelado o dia todo sem ninguém se importar

MARINA
(julgando)
Tava pensando mais na parte de atravessar paredes, mesmo.

LÉO
Ah sim, tem isso também. Pra falar a verdade nunca pensei muito sobre essa parte.

MARINA
Nunca?

LÉO
Nunca.

LÉO olha para MARINA como se tivesse tido uma ideia genial; estende sua mão e a encosta na parede, porém sua mão atravessa o concreto.

LÉO arregala os olhos, olha vibrante para MARINA, e novamente para a sua mão; então anda em direção a parede e a atravessa.

MARINA olha surpresa para a sala, onde não há mais ninguém. De repente LÉO aparece na sala novamente atravessando a parede.

LÉO
Achou!

LÉO atravessa a parede repetidas vezes, saindo e entrando na sala.

LÉO
Cadê o fantasma? Achou!

MARINA revira os olhos para LÉO.

LÉO
Tô dentro. Tô fora. Tô dentro. Tô fora. Isso é mais divertido do que parece, você devia tentar.

MARINA solta um sorriso falso para LÉO, impaciente.

LÉO
(olhando admirado para suas mãos)
Eu nunca mais vou usar uma porta na

vida.

MARINA
Que vida? Cê tá morto.

LÉO
Ei, ei, ei! Que isso? Eu não tô morto!
Eu só não tô... vivo.

MARINA
Vivo ou morto, você me prometeu que ia
responder todas as minhas perguntas.

LÉO
E eu cumpro as minhas promessas, e é
por isso mesmo que a gente vai sair
daqui agora.

MARINA
Sair pra onde?

LÉO
Pra qualquer lugar em que você não
pareça louca.

MARINA
Eu não pareço louca.

LÉO
(se aproximando de MARINA)
Ah é?
(sussurando)
Pergunta pra ele.

LÉO aponta para o lado com a cabeça, e MARINA segue com o olhar.

JORGE está na sala tomando café, ele observa MARINA em silêncio.

MARINA
Pai! O que você... Quanto tempo você
tá aqui?

JORGE
Eu só tava... fazendo um... cafézinho.

JORGE confuso olha na direção onde está LÉO. LÉO acena para MARINA e sai da casa atravessando a porta da frente.

MARINA
(para JORGE)
Eu tô saindo tá! Eu tenho uns compromissos... Tchau, pai!

JORGE se despede de MARINA com um aceno. MARINA sai da casa e fecha a porta. JORGE arregala os olhos e encara o nada; toma um gole de café e sai lentamente de quadro.

4 EXT. RUA - TARDE

MARINA e LÉO caminham pela calçada da rua.

MARINA
Então, você é tipo um mentor?

LÉO
Mentor?

MARINA
Mentor, guia, sei lá... um anjo da guarda... sem asa

LÉO
(irônico)
Pode ser...

MARINA
Você não disse que ia responder as minhas perguntas?

LÉO
(com um tom sábio)
A questão não é a resposta que eu te dou, mas você me fazer as perguntas certas.

MARINA encara LÉO por um segundo em silêncio.

MARINA
Você não vai me responder, né?

LÉO
Não.

MARINA
Você não tem cara de mentor.

LÉO
(indignado)
O que você quer dizer com isso?

MARINA
Ah sei lá. Um mentor não deveria ser uma pessoa mais... experiente?

LÉO
Ah pronto. Esperava o que? Um velhinho barbudo de túnica branca?

MARINA
Eu não esperava nada. Eu tava bem de boa em casa, mais cedo. Aliás, porque você foi aparecer pra mim? Tipo, porque agora?

LÉO
(pensando sobre o que dizer)
Ah, porque? Porque...

Um HOMEM, 35 anos, passa por LÉO e MARINA caminhando na rua. O HOMEM olha para MARINA, que retribui o olhar.

Uma fotografia, do HOMEM usando as mesmas roupas, aparece estática na tela.

MARINA pisca os olhos confusa com o que acabou de ver, e se vira para trás. Na rua não há mais sinal do HOMEM.

MARINA
Aquele...

LÉO
(olhando para a mesma direção)
Aham.

MARINA
Ele tá...

LÉO
Mortinho da silva.

MARINA fita o nada por um segundo pensando.

MARINA
Porque tudo isso agora? Quer dizer, eu não deveria já ter visto algum fantasma antes?

LÉO
Você provavelmente já viu.

MARINA
E como que eu sei a diferença? De quando eu tô vendo alguém vivo, ou não?

LÉO
Normalmente quando você tá falando com morto, tem alguém te olhando estranho na rua.

MARINA olha para o outro lado da rua. Uma VELHA, olhando fixamente pra MARINA, faz o sinal da cruz e beija a mão. MARINA acena desconfortavelmente para a VELHA.

MARINA
Há 100 anos atrás eu com certeza estaria queimando numa fogueira.

LÉO
Viu? Sempre tem um lado positivo.

MARINA
(...) Você morreu como?

LÉO
Como eu morri?

MARINA
Ué, pra você tá aqui, quer dizer que...

LÉO
Ah, eu morri de velhice.

MARINA
E porque você tem cara de novo?

LÉO
Sei lá, talvez eu tenha alma de jovem

MARINA olha concordando com a cabeça como quem pensa "pode ser", em seguida cerra as sobrancelhas se perguntando.

MARINA
Pra onde você tá me levando?

LÉO
(mentindo)
Ah sei lá, não tenho um lugar específico assim... só tava seguindo... o fluxo... da morte...

MARINA
Olha, eu já tô bem longe de casa, acho que é bom eu já ir voltando.

LÉO
Não, calma. Eu lembrei que eu tenho que te mostrar uma coisa antes.

MARINA
O que?

LÉO
(solta um sorriso)
É...surpresa!

MARINA
Meu pai sempre me disse pra não aceitar nada de estranhos.

LÉO
(ofendido)
Eu não sou estranho.

MARINA
Sim sim, eu sei. Você é meu mentor, ou sei lá como você chama. Provavelmente tá comigo desde que eu era criança.

LÉO
É então, sobre isso... Na verdade eu tenho q te falar uma coisa. Como é que eu vou te dizer? Eu...

LÉO olha pra frente e se surpreende com algo que viu.

Vemos uma fachada de uma casa bonita, porém mal cuidada.

LÉO
Achei!

MARINA
Achou?

LÉO
Achei! É aqui, a minha casa. Onde eu nasci.

LÉO olha admirado para a casa, enquanto MARINA para seu olhar na janela.

MARINA
Você conhece aquela mulher?

Vemos dentro da casa, pela janela, uma MULHER, 45 anos, sentada sozinha comendo na mesa da cozinha.

LÉO
Sim. Aquela... é a minha mãe.

MARINA
Você não disse que morreu de velhice?
Como que ela ainda tá viva?

LÉO olha envergonhado para MARINA, que retribui o olhar confusa. LÉO abaixa a cabeça e começa a falar.

LÉO
Eu nunca pude me despedir. Eu não lembro de muita coisa, só que eu ouvia ela me chamando, e eu não sabia como voltar pra casa. Não sei dizer o que, mas alguma coisa me levou pra você. Eu só precisava que alguém me ajudasse, falasse alguma coisa pra ela.
Desculpa, eu não queria ter...

LÉO volta seu olhar para MARINA, que não está mais ao seu lado; então olha para a casa e se surpreende.

Vemos MARINA na entrada da casa. A porta da casa se abre e de dentro sai MULHER que olha pra MARINA. MARINA fala algo para MULHER, que olha para a rua procurando alguma coisa. Em seguida, MULHER abraça MARINA e solta uma lágrima.

5 EXT. RUA - POR DO SOL

LÉO e MARINA estão caminhando na rua em direção à casa de MARINA.

MARINA
Não vai me perguntar o que eu falei pra ela?

LÉO
E isso importa?

MARINA
Claro que importa. Eu posso ter falado alguma coisa extremamente vergonhosa sua.

LÉO
Você nem teve tempo de saber esse tipo de coisa minha.

MARINA
Engraçado, eu sinto que te conheço. Faz tempo, sabe? Só não sei de onde.

LÉO
Eu acho que é assim que a gente se sente com os amigos.

FIM.

[CRÉDITOS]

TELA PRETA

5.6. JUSTIFICATIVA

A comédia é um dos gêneros mais queridos no Brasil, e possivelmente o que mais gera bilheteria no país. Uma rápida pesquisa no Anuário Estatístico publicado pela ANCINE revela que em 2019, dos 20 filmes de maior bilheteria nacional, metade são do gênero comédia; e esse número só aumenta se observarmos os filmes dos 10 anos anteriores. Além disso, nas mesmas listas, podemos notar que o subgênero “Espírita” também é muito forte e presente na terra tupiniquim. Tendo em vista a grande exploração desses dois gêneros no cinema brasileiro, é de se esperar que muitos dos filmes produzidos vão cair nas armadilhas das fórmulas prontas e clichês recorrentes. Eu não consigo me lembrar da última vez que assisti uma comédia que senti ser totalmente aproveitada e bem executada; e o mesmo se diz para os filmes Espíritas, que tendem a ser extremamente educativos, expositivos, e nada originais. É por isso que eu, como espírita e amante da comédia, não tenho outra escolha senão conseguir, ou pelo menos tentar, produzir uma boa comédia espírita: bem executada e menos expositiva possível.

A minha relação com o espiritismo já vem de família. Desde os meus 10 anos frequentava o centro espírita com meu pai; onde eu era praticamente um mascote, sendo a pessoa mais jovem dentre todas as que participavam dos estudos. Normalmente estudávamos os 5 principais livros de Kardec, que são a base da doutrina, e eventualmente comentava-se sobre outros livros e filmes. Na época pensava que por ser criança, eu ainda não tinha o entendimento e maturidade necessária para gostar dos filmes, e que por isso normalmente dormia nas sessões, ou procurava alguma desculpa para sair da sala e comer algumas balinhas da recepção. Só fui perceber 10 anos depois, quando tive que voltar a morar com meus pais nesse período pandêmico, e participar das sessões de filme em família, que aquela sensação de criança que tinha ao ver os filmes espíritas brasileiros não havia passado. Continuava achando os filmes chatos, mal aproveitados e executados. Cheguei à conclusão de duas possibilidades: A primeira de que as produções espíritas brasileiras focam tanto em serem educativas, que esquecem de criar uma narrativa envolvente, criando filmes maçantes e superficiais; a segunda é que eu continuo tendo a mesma cabeça imatura de quando era criança. Naturalmente imagino que seja um pouco dos dois. Em uma dessas sessões, estávamos assistindo o filme *Divaldo - O Mensageiro da Paz (2019)*, que conta a história de um dos palestrantes espíritas mais famosos do Brasil. No filme acompanhamos a história de Divaldo desde criança, quando ele descobriu sua habilidade de se comunicar com os espíritos, fato que é explorado - ou pretendia

ser - com certa comicidade. Ao assistirmos uma cena em que ele falava para sua mãe sobre estar vendo sua avó morta, me revoltei. Claramente a cena pretendia ser engraçada, mas a execução da montagem e o ritmo da cena acabaram completamente com esse intuito. Isso me inquietou tanto que não pude conter um comentário negativo em voz alta, fato que motivou o meu pai a pausar o filme na hora. Expliquei todos os motivos que faziam aquela cena - que tinha tanto potencial - ter passado tão despercebida, e como a montagem e a direção (ou falta dela) fizeram com que a cena perdesse totalmente seu propósito. Prontamente meu pai sorriu e disse o que ele sempre me diz todas as vezes em que eu paro o filme para fazer esse tipo de análise: “Que bom, quer dizer que você tem onde trabalhar”. Por mais que eu concorde que eu provavelmente faria um trabalho melhor em alguns dos filmes que assistimos, esse comentário sempre me incomodava; e teria me incomodado muito mais, se eu não tivesse percebido que naquela noite meu pai talvez tivesse razão. Talvez isso realmente seja um espaço com muito potencial de ser explorado, e que pessoa melhor que eu, a criança que dormia nas sessões, pra saber como fazer um filme espírita digno de se ficar acordado até o final.

5.7. OBJETIVO

O projeto tem como objetivo a produção de um curta-metragem ficcional que tenha como tema o universo espírita, mas que não se prenda a uma abordagem educacional da qual a maioria dos filmes do subgênero espírita carregam. Antes de tudo, pretende-se produzir um filme que seja acessível ao público geral, sem se prender a termos específicos do espiritismo, nem se aprofundar em assuntos de difícil entendimento; e o mais importante, que seja um filme divertido.

Meu objetivo pessoal como diretor do filme é conceber a obra que eu gostaria de ter assistido quando criança, e que tanto meus irmãos mais novos, quanto meus pais consigam aproveitar e entender. Pretendo fazer um filme divertido e engraçado, porém que possa ser dramático e emocionante quando necessário; um filme que trate de assuntos como a morte e a perda de uma maneira leve e cotidiana, com um toque de humor e drama; um filme que mostre o “extraordinário” sem a necessidade de desvendá-lo o tempo todo, já que, como uma piada, algumas coisas perdem a graça quando são explicadas.

5.8. ABORDAGEM

Pelo fato do filme ser quase totalmente construído em cima dos diálogos, as principais áreas que terão de ser bem desenvolvidas serão a atuação e o roteiro. A principal referência de comédia para a direção do curta são as séries da televisão norte-americanas da década de 2010, tais quais *Community* (2009), *Brooklin Nine-Nine* (2013), e *Unbreakable Kimmy Schmidt* (2015). Por conta de ainda funcionarem no modelo de temporadas de 22 episódios, o cronograma e o orçamento dessas séries eram apertados, forçando a produção dos programas manterem as gravações no mínimo de locações, e o máximo de diálogos possível. Assim se criou um estilo de comédia muito característico pelo número massivo de diálogos num ritmo frenético de referências e piadas. Os personagens dessas séries normalmente são bem caricaturais, sendo que os atores geralmente se preocupam muito mais em dar ritmo ao texto dos diálogos, do que fazê-los soar naturais. Esse sub gênero de comédia costuma ter um público um pouco mais fechado ao adulto, dos 20 à 30 anos, diferentemente dos longas de comédia brasileiros do mesmo período, como *Minha mãe é uma peça* (2013) e *Até que a sorte nos separe* (2012), que tem como público alvo os pais e as crianças. Como diretor, pretendo buscar um equilíbrio entre esses dois estilos, trazendo essa comédia de diálogo das séries americanas, porém com um ritmo um pouco mais lento e com piadas mais cotidianas para atrair tanto o público infantil quanto o público adulto.

Na questão do tema espírita, pretendo fugir da maioria das representações que os filmes nacionais normalmente fazem do assunto. O principal objetivo do roteiro é evitar explicações desnecessárias. Ou melhor, evitar qualquer tipo de explicação, focando-se na narrativa e na relação entre os dois personagens principais, coisa que a maioria dos filmes espíritas acabam sacrificando à medida que se sente na obrigação de instruir o espectador. Escolhi por não me prender a termos específicos do Espiritismo, assim como não contar sobre a história de Léo anterior ao momento do filme. É claro que a maioria dos fatos e explicações sobre a trama e as histórias dos personagens, serão passados aos membros do elenco e equipe, para que o universo do filme seja conciso com a sua inspiração na doutrina espírita; porém não deixarei passar a maioria dessas informações ao espectador, para que o público não se limite à comunidade espírita, e o filme possa se tornar mais popular. Ou seja, me utilizarei do espiritismo como “mitologia” para a construção do universo diegético do filme, e não pretendo fazer um filme que seja considerado do “gênero espírita”.

5.9. SOM

A primeira cena do filme se passa no quarto de Marina. Em um plano longo e estático vemos seu quarto vazio, enquanto ouvimos ruídos do lado de fora, revelando que Marina está chegando em casa. De longe escutamos os barulhos da chave na porta, a maçaneta, o ranger da porta se abrindo, e finalmente a porta se fechando. A cena inteira não apresenta nenhuma trilha musical, somente o som ambiente, que apresenta a vizinhança calma e urbana. A sonoplastia se constrói de maneira tridimensional, para que possamos supor onde os personagens estão fora do plano; e logo antes de Marina entrar no quarto, a porta do quarto de abre levemente, acompanhada pelo som de vento. O ruído de vento no filme será primordial para o Desenho de Som e a criação do universo diegético do filme; já que este será utilizado para identificar os personagens fantasmas da trama. Toda vez que um espírito estiver em cena, ele será acompanhado por um ruído de vento, tendo cada personagem um ruído característico, podendo ser mais grave ou agudo, lento ou rápido; tudo dependendo do perfil do personagem e de sua ação em cena.

Logo na primeira cena podemos ver a porta do quarto de Marina se abrindo sozinha, e logo depois uma das folhas de seu caderno mexe. Isso se deve ao fato do personagem de Léo estar entrando no ambiente, porém o espectador ainda não sabe de sua existência. Logo, o som de vento passando pelo quarto, junto a essas duas ações, promoverá uma dupla interpretação: a primeira vista o espectador pensa que a porta se abriu com o vento, assim como a página do livro; porém só depois, quando ele conectar a figura dos fantasmas ao som de vento, que esta informação estará clara. O ruído do vento não é só importante para a sonoplastia da cena, enriquecendo e tornando mais vivo o ambiente diegético do filme, mas também carrega grande relevância na construção narrativa da história, encaminhando o espectador para diferentes conclusões durante a trama.

5.10. DIREÇÃO DE ARTE

Toda a concepção estética do filme gira em torno de resgatar as memórias que tive na cidade onde cresci. A paleta de cores, figurino, cenários, são pensados a fim de ressaltar as imagens que tinha quando pequeno; quase como uma busca para recuperar os momentos que não contemplei com atenção.

O movimento das artes plásticas que mais serve de referência estética para o filme com certeza é o Impressionismo. Em um primeiro momento me pareceu ser uma escolha sem sentido, já que todo o conceito do Impressionismo é captar a interferência da luz nas formas e cores; e isso é literalmente o que uma câmera faz por si só, então sempre achei uma escolha redundante para o cinema. Contudo, pensando melhor percebi que é uma referência honesta, já que muitos filmes utilizam da iluminação e cores da cena para criar um ambiente fantástico, ou até mesmo distorcido da realidade; o que não é o caso deste projeto, já que ele não pretende alterar as cores, muito menos a luz dos cenários, porém, tem como objetivo estético somente deixá-los mais aparentes. Capturar e utilizar as cores da paisagem natural, para compor a paleta de cores dos figurinos e objetos de cena. A arte do filme é colorida e se utiliza da iluminação natural do sol, assim como as pinturas Impressionistas de Alfred Sisley, que pintava paisagens urbanas cheias de natureza.

Alfred Sisley - The Bridge at Villeneuve-la-Garenne, 1872 – óleo sobre tela

Assim como nas pinturas de Alfred Sisley, o filme busca ressaltar as paisagens urbanas da cidade. O filme se passa em Jaraguá do Sul, e sua maior referência iconográfica é a própria cidade, considerando que grande parte das cenas são externas e a maioria tem como cenário a própria rua. Sendo assim, o filme tem quase uma relação turística com a cidade, ressaltando as suas belezas e lugares icônicos. A cidade é muito importante para mim, já que foi onde eu passei grande parte da minha vida, e como Diretor do filme pretendo destacar três pontos da cidade: as pontes, as montanhas e o trilho do trem. Crescendo em Jaraguá do Sul eu sempre me deparei com essas três características, que só depois que me mudei para Florianópolis percebi o quanto eram incomuns.

Jaraguá do Sul é cortada por rios em toda sua extensão, o que resultou em um planejamento e uma urbanização literalmente sustentada pelas suas pontes, fato que é só ressaltado quando lembramos que uma das divisas da cidade é identificada por uma ponte.

A foto foi retirada do site da prefeitura, e retrata a Ponte Abdon Batista, construída em 1913; o que restou da ponte hoje é o pilar central, que foi tombado pela prefeitura, e continua até hoje no rio, ao lado das mais de 14 pontes que existem na cidade de Jaraguá do Sul. Um dos objetivos da Direção de Arte é enaltecer essa história da cidade, porém, com a utilização de outra ponte como locação; a Ponte do Rau, uma das últimas a serem construídas e a mais perto da minha casa. A figura da ponte é tão importante que se torna um personagem do filme, e aparecerá no início e no final da jornada de Léo e Marina; simboliza a ponte entre os dois mundo - o mundo dos mortos e o dos vivos - representado por Marina, além de indicar o estado que Léo se encontra, preso entre esses dois espaços.

Na foto acima, retirada do Google Maps, podemos ver, além da ponte, que a cidade é cercada por montanhas. Na verdade ela literalmente foi construída em um vale. Não importa para que lado que você olhe, em todos os quatro cantos da cidade você não conseguirá ver a linha do horizonte, somente uma cadeia de montanhas que protegem a cidade como muros gigantescos. Por isso, outro objetivo da Arte e principalmente da cenografia do filme, será mostrar - sempre que possível - essa imensidão de montanhas que cercam a cidade, e sobretudo o pico mais famoso de Jaraguá do Sul, o Morro Boa Vista, ou como é conhecido pelos moradores, o morro da antena.

A última característica, é o trilho do trem. A estação ferroviária de Jaraguá do Sul já foi desativada há muito tempo, e inclusive hoje é a biblioteca municipal, porém ela já foi o ponto mais importante da cidade, e não é coincidência que os bairros se desenvolveram em volta dela. Atualmente, o trilho só é utilizado para transporte de *commodities*, e para a maioria dos moradores, se tornou somente um motivo de preocupação para chegar atrasado em algum lugar. Alguns poucos trens ainda passam na cidade, e pelo fato do trilho literalmente cortar a cidade ao meio, de vez em quando ficamos presos por alguns minutos, obrigados a observar toda a extensão desses trens que podem chegar a centenas de metros.

A imagem retirada do site da prefeitura mostra a estação em 1951 ainda ativada; hoje a estação ainda é um grande ponto turístico da cidade, fato que será ressaltado pela cenografia, já que a outra locação que será utilizada nas cenas que se passam na rua, será justamente o trilho de trem que passa atrás da atual Biblioteca Municipal.

Fotos retiradas do Google Maps

5.11. CASTING E PREPARAÇÃO DE ELENCO

Grande parte do filme é repleto de diálogos, que serão apresentados de maneira rápida pelos dois personagens principais (Léo e Marina). Por isso, durante a pré-produção, realizarei diversos ensaios com os atores que interpretam esses dois personagens, a fim de que o texto esteja totalmente decorado e a dinâmica entre os dois personagens esteja resolvida. Contudo, o maior trabalho da preparação de elenco será para a personagem de Janaína. Janaína perdeu seu filho muito novo; só o fato de se perder um filho já é por si só traumático, mas além disso a relação entre os dois já não estava tão próxima.

Léo acabou se afastando quando foi para faculdade, e depois de meses sem contato, Janaína recebeu a notícia de que seu filho não havia sobrevivido a um acidente de carro. Passando 1 ano desde o falecimento de Léo, Janaína ainda não conseguiu se desprender do filho, parte disso se deve ao fato dela se culpar por isso.

Antes de tudo, ao realizar a seleção de elenco para a personagem de Janaína, conversarei com a atriz para saber se ela não tem nenhum trauma relacionado a este tema, já que reviver um sentimento como a perda de um filho pode ser muito intenso. Logo depois, irei propor algumas dinâmicas junto ao meu preparador de elenco. Primeiro escreverei a motivação de cada personagem, e qual o objetivo em relação ao sentimento de cada um. Depois disso irei me reunir com o Preparador de Elenco a fim de definir algumas dinâmicas que realizaremos junto a cada ator. E por fim, desde a pré-produção até as gravações, realizarei essas dinâmicas junto a cada ator.

Uma das dinâmicas que o Preparador de Elenco sugeriu para a construção da Janaína foi a seguinte: primeiro enchemos um balão, e pedimos para que a atriz coloque todas as suas expectativas em relação ao seu filho no balão. Depois pediremos para que ela deixe o balão ir embora, simbolizando a partida de Léo para a faculdade, e por fim explodiremos o balão com um alfinete. Com isso, a atriz poderá analisar as suas reações corporais nesse contexto, para que depois, ela possa refazer essas ações em cena.

5.12. PÚBLICO ALVO

Classificação Etária: Livre para todos os públicos.

O público alvo do filme está principalmente na faixa etária entre 10 e 40 anos. Por meio do humor e do tom leve, o filme pretende atingir a família, sendo um filme divertido para as crianças, e ao mesmo tempo, bucólico e poético para os adultos. Naturalmente, o público espírita será mais atraído pelo tema, porém o filme não pretende se restringir a esse público, já que irá tratar o assunto de uma maneira mais leve, sem se prender a termos específicos de nenhuma religião ou crença; abrangendo o público com interesse no espiritual e esotérico em geral.

5.13. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Grande parte dos recursos serão captados por meio da doação de mão de obra da equipe, e empréstimo de equipamento próprio, com a maior parte provida pela produtora ENIGMA FILMES. O restante dos gastos com a direção de arte, e transporte serão desembolsados pelo próprio diretor do filme, porém toda a alimentação e estadia da equipe será obtida mediante a apoios e patrocínios de restaurantes e hotéis locais, tendo grande parte uma contrapartida por meio do diretor do filme. A maioria das contrapartidas constituirão na produção de vídeos e fotos para as próprias mídias sociais das marcas e empresas que estarão cedendo o apoio ao filme, que ao final, proverão por completo a alimentação e estadia da equipe durante todo o período de gravação do filme.

O curta-metragem será filmado em Jaraguá do Sul, com a principal motivação de que toda essa estratégia de apoios e patrocínios será mais facilmente posta em prática, já que esta é a cidade onde o diretor do filme e sua família residem. Algumas dessas parcerias são inclusive da própria família do proponente, como o apoio de todos os almoços cedidos pelo Restaurante ARWEG; outras de amigos, como a locação da casa de Marina; e algumas ainda serão acordadas, como o apoio de um hotel local, que será cedido mediante a uma permuta, em que será produzido conteúdo para as mídias sociais da marca. Quanto aos gastos com a gasolina do deslocamento até a cidade e os materiais de arte, como objetos de cena e figurino, serão desembolsados pelo diretor, porém com a possibilidade de conseguir desconto ou apoio de postos de gasolina e lojas de Jaraguá do Sul ou Florianópolis.

5.14. PLANO DE PRODUÇÃO

-Finalização do Roteiro
-Desenvolvimento do Projeto
-Definição de Equipe e Elenco
-Decupagem de Foto
-Decupagem de Som
-Definição de Locações
-Decupagem de Arte
-Captação de Apoios
-Ensaios com o Elenco
-Produção de Objetos
-Produção de Figurino
-Compras de Produção
-Ordem do Dia
-Mapa de Transporte
-Montagem de Cenário
-Assinatura de Contratos
-Captação do Filme
-Desprodução
-Montagem
-Edição e VFX
-Composição de Trilha Musical
-Desenho de Som e Correção de Cor
-Finalização e Renderização

Toda a produção, desde o desenvolvimento do projeto, até a pós-produção do filme, será realizada em 2021. O primeiro semestre do ano será reservado ao desenvolvimento do projeto e parte da pré-produção. Antes de tudo, a criação do roteiro, definição da equipe e elenco principal, e a pesquisa e amadurecimento da parte teórica do filme, bem como suas referências e o planejamento da parte prática. Logo no começo do segundo semestre começaremos os trabalhos mais práticos, dando fim a pré-produção.

Desde Julho até Outubro realizaremos os ensaios com todos os atores principais, assim como as dinâmicas propostas pela preparação de elenco. Depois disso, faremos uma viagem até Jaraguá do Sul, junto aos diretores das áreas de Produção, Fotografia, Arte e Som, para que possamos definir as locações,

enquadramentos e cenários do filme. Com as locações definidas, faremos os testes de câmera e luz, para rever a lista de equipamentos e saber se precisaremos de algo mais específico para alguma cena. Junto com a Produção Executiva, partiremos em busca dos apoios de Restaurantes, Hotéis e principalmente da Prefeitura da cidade.

Depois de realizada esta viagem voltaremos ao planejamento em Florianópolis. Começaremos a Produção de Objetos e a procura dos figurinos do filme. Enquanto os ensaios continuam sendo realizados faremos os testes de figurino com cada ator, e em seguida os possíveis ajustes necessários para as roupas de cada personagem. Com tudo isso pronto, e com toda a equipe de acordo com as gravações em Outubro, partiremos para a fase de Produção.

A data prevista para as gravações é dos dias 9 a 12 de Outubro, e foi pensada para que as gravações não fiquem muito espaçadas e a equipe perca um pouco do ritmo de filmagem. Partiremos em 3 carros de Florianópolis, com toda a equipe de 11 pessoas, equipamentos e objetos de cena. Cada um irá com uma pequena mochila para passar 4 dias em Jaraguá do Sul, com algumas mudas de roupa e objetos pessoais. O restante de objetos de higiene pessoal, será fornecido pelo hotel onde a equipe ficará durante as filmagens.

As duas primeiras diárias da gravação serão externas, por isso é de suma importância que a Assistente de Direção esteja a par da previsão de tempo, e que os dois primeiros dias sejam agradáveis e ensolarados. Com a finalização das externas, parte da equipe será liberada, e 1 dos 3 carros partirá novamente para Florianópolis. Depois disso, as próximas duas diárias serão realizadas na locação da casa de Marina. A locação será cedida cordialmente pela dona da casa, que estará presente no set durante as gravações, e justamente por serem as cenas internas, será melhor que estejamos com uma equipe reduzida. Terminando as duas últimas gravações com as cenas internas, partiremos na terça-feira à noite (dia 12 de Outubro) de volta para Florianópolis com o restante da equipe; concluindo o período de Produção do filme.

Logo depois disso me reunirei com o Montador do filme e o Desenhista de Som, a fim de começar a pós-produção, que será realizada até o começo de Dezembro. Primeiro será feita a decupagem do material, e o primeiro corte da montagem, que entregaremos ao Compositor Musical, para que ele possa trabalhar em cima e criar a trilha musical do filme. Com a primeira mixagem da trilha finalizada, entregamos de volta a montagem, para que sejam realizados os últimos ajustes de tempo e de corte das cenas em cima das músicas. Com o último corte da montagem finalizado, o material será entregue para a colorização e desenho de som, áreas que ocorrerão ao mesmo tempo; e assim que as duas estiverem prontas, juntamos o áudio e o vídeo e finalizamos o filme em formato digital.

5.15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019. 2019. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2019.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

ATÉ que a Sorte nos Separe. Direção de Roberto Santucci. Intérpretes: Leandro Hassum, Danielle Winits, Kiko Mascarenhas. [S.I.]: Downtown Filmes, 2012. (90 min.), Digital, son., color.

BROOKLYN nine-nine. Direção de Dan Goor, Michael Schur. Intérpretes: Andy Samberg, Andre Braugher, Melissa Fumero. [S.I.]: National Broadcasting Company, Fox Broadcasting Company, 2013. (22 min.), Digital, son., color. Legendado. Série 7 temporadas.

COMMUNITY. Coordenação de Dan Harmon. Intérpretes: Danny Pudi, Joel McHale, Gillian Jacobs. Roteiro: Dan Harmon, Jim Rash, Megan Ganz, Chris McKenna, Mais. [S.I.]: National Broadcasting Company (Nbc), 2009. (22 min.), Digital, son., color. Legendado. Série 6 temporadas.

DIVALDO - O Mensageiro da Paz. Direção de Clovis Mello. [S.I.]: Fox Film do Brasil, 2019. (119 min.), Digital, son., color.

MINHA Mãe é Uma Peça. Direção de André Pellenz. Intérpretes: Paulo Gustavo. [S.I.]: Downtown Filmes, 2013. (85 min.), Digital, son., color.

UNBREAKABLE Kimmy Schmidt. Direção de Robert Carlock, Tina Fey. Intérpretes: Ellie Kemper, Tituss Burgess, Jane Krakowski. Roteiro: Tina Fey, Robert Carlock, Allison Silverman. [S.I.]: Netflix, 2015. (22 min.), son., color. Legendado. Série 3 temporadas.

5.16. ANEXOS

5.16.1 DIREÇÃO

5.16.1.1 DEFINIÇÃO DE EQUIPE

EQUIPE		ELENCO	
Função	**Nome**	**Personagem**	**Nome**
Diretor	Bruno Rengel	Marina	Karen Wessner
Ass. Direção	Bianca Pirmez	Leonardo	Gabriel Guaraciaba
Dir. Produção	Bruno Rengel	Jorge	Eduardo Rafael
Prod. de Set	Ígor Bergmann	Janaína	?
Dir. Fotografia	?	Homem	Welington Moraes
Ass. Fotografia	Douglas Matos	Velha	?
Dir. Arte	Bruna Fontoura		
Ass. Arte	Beatriz Machado		
Tec. Som	Daniel Avo		
Desenho de Som	Daniel Avo		
Montagem	Ígor Bergmann		
Edição e VFX	Bruno Rengel		
Colorização	Ígor Bergmann		

5.16.2 SOM

5.16.2.1 DECUPAGEM DE SOM

Decupagem SOM - Mentoria								
CENA	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	FOLEY	SOM DIRETO	TRILHA MUSICAL	TRANSIÇÃO	RELAÇÃO	EQUIPAMENTO
1	Plano longo e estático do quarto de MARINA. A porta se abre sozinha e um vento mexe algumas folhas em cima da mesa. MARINA entra no quarto e começa a estudar. LÉO aparece para ela sentado na escrivaninha. Os dois conversam e JORGE abre a porta do quarto pra ver se tudo está bem. MARINA desconversa e JORGE fecha a porta. LÉO assuta MARINA e em seguida sai do quarto.	Ambiente Urbano, Tranquilo.	Vento, Porta abrindo. Chaves, Passos, Porta. Mochila, Caderno, Livro. Vento, Passos.	DIÁLOGO [Marina, Léo, Jorge]	S/T	1-2 Seco	Sugere que a porta abriu por causa do vento. Ambienta os personagens e apresenta o diálogo. Cria a identificação do fantasma com o som do vento.	-Gravador H6 -RODE NTG4+ -Vara de Boom -Kit Blimp
2	MARINA anda pelo corredor atrás de LÉO indignada. MARINA o questiona sobre ser desconfortável a sensação de se passar por um fantasma.	Ambiente Urbano, Tranquilo.	Passos, Vento.	DIÁLOGO [Marina, Léo]	Música [Sutil, Cômica]	2-3 Seco	Ambienta os personagens e apresenta o diálogo. Ajuda a construir o tom cômico do filme.	-Gravador H6 -RODE NTG4+ -Vara de Boom -Kit Blimp
3	LÉO descobre que pode atravessar paredes. MARINA pede respostas a LÉO, que desconversa e fala para eles sairem de casa. JORGE aparece na cozinha e vê sua filha falando sozinha. LÉO e MARINA saem da casa pela porta da cozinha.	Ambiente Urbano, Tranquilo. -Completo Silêncio (Foto)-	Passos, Carros. Vento, Relógio, Silêncio. Campainha, Porta.	DIÁLOGO [Marina, Léo, Jorge]	Música [Sutil, Cômica]	3-4 Fade In	Ambienta os personagens e apresenta o diálogo. Ajuda a construir o tom cômico do filme.	-Gravador H6 -RODE NTG4+ -Vara de Boom -Kit Blimp
4	MARINA faz a LÉO inúmeras perguntas sobre sua mediunidade. LÉO consegue responder quase todas. um HOMEM passa por eles, e tudo fica mais lento por um segundo. No final da caminhada LÉO encontra sua antiga casa, e antes de ele terminar de se explicar, MARINA bate na porta e é atendida por JANAÍNA. MARINA conta algo a JANAÍNA que se emociona e chora.	Ambiente Urbano, Tranquilo. -Completo Silêncio (Foto)-	Passos, Carros. Vento, Relógio, Silêncio. Campainha, Porta.	DIÁLOGO [Marina, Léo] *Não se ouve o diálogo de Marina e Janaína.	Música [Sutil, Cômica] [Melancólica]	4-5 Fade In	Ambienta os personagens e apresenta o diálogo. Ajuda a construir o tom cômico do filme.	-Gravador H6 -RODE NTG4+ -Vara de Boom -Kit Blimp
5	MARINA e LÉO estão voltando para casa de MARINA que questiona sobre o que ela falou para JANAÍNA.	Carros Passando. Passarinhos cantando.	Passos, Carros. Passarinhos cantando.	DIÁLOGO [Marina, Léo]	Música [Iarinhas - Luiza Lian]	5-6 Fade Out	Ambienta os personagens e apresenta o diálogo. Constroi a antecipação para os créditos.	-Gravador H6 -RODE NTG4+ -Vara de Boom -Kit Blimp
6	MARINA pega uma maçã da geladeira, e fala com LÉO sobre suas novas habilidades. JORGE entra na cozinha e vê MARINA conversando sozinha e uma maça flutuando.	Ambiente Urbano, Tranquilo.	Geladeira, Maçã.	DIÁLOGO [Marina, Léo]	S/T	Fim	Ambienta os personagens e apresenta o diálogo. Ajuda a construir o tom cômico do filme.	-Gravador H6 -RODE NTG4+ -Vara de Boom -Kit Blimp

5.16.2.2 LISTA DE EQUIPAMENTOS

Gravador e Acessórios:

-Gravador ZOOM H6
-Cartão SD 16gb
-Fone de Ouvido
-1x Cabo XLR - XLR
-2x Cabo XLR - P2

Microfones e Acessórios:

-Microfone RODE NTG4+
-Receptor Lapela RODE Wirless GO
-2x Microfone Lapela RODE Lavalier
-Receptor Lapela RODE Wirless GO II
-Kit Blimp Boya com Cortavento
-Vara de Boom de Fibra de Carbono

5.16.3 FOTOGRAFIA

5.16.3.1 PLANIFICAÇÃO

Decupagem de Fotografia - Mentoria

Cena	Plano	Descrição	Diálogo	Enq.	Ângulo	Posição	Movimento	Equipamento	Iluminação
1 Int. Dia Quarto da Marina	1.1	Plano estático longo do quarto. MARINA chega no quarto da escola e senta na escrivaninha.	-	PG	CP	Lateral	Estático	Tripé Lente 14mm	**PERSONAGENS:** - Luz de Ataque suave no rosto de Marina - Luz de Ataque suave no rosto, e de Recorte do cabelo de LÉO. - Luz de Ataque Quente e Suava no rosto de JORGE. **CENÁRIO:** - Luz ambiente Quente e Difusa pegando quase todo o cenário. - Fonte de Luz vindo da janela, passando pelas cortinas. Sombra em formato de folhas de árvore. **GERAL:** Quente e Suave, vindo principalmente da janela. Desenhando o rosto dos personagens, sem luz de preenchimento.
	1.2	MARINA pega um de seus livros e começa a folheá-los.	-	PP	CP	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.3	MARINA ajeita o cabelo atrás da orelha. LÉO sussura em seu ouvido.	LÉO - Oi	PD	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.4	MARINA toma um susto, e olha para os lados. Não vemos Léo	-	PG	PL	Lateral	Estático	Tripé Lente 14mm	
	1.5	MARINA torna seu olhar novamente para o livro.	-	PP	CP	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.6	LÉO sentado na escrivaninha fala com MARINA.	LÉO - É falta de educação...	PM	Neutro	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 35mm	
	1.7	MARINA levanta, grita e arremessa o livro na direção de LÉO.	-	PM	Neutro	3/4 Dir	Estático	Tripé Lente 35mm	
	1.8	O livro atravessa LÉO, que olha para MARINA em tom de deboche.	-	PM	Neutro	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 35mm	
	1.9	MARINA assustada fala com LÉO.	MARINA - O que você... (...) MARINA - O que? Meu pai?	PP	PL	3/4 Dir	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.10	LÉO à vontade fala com MARINA.	LÉO - Fantasma, Espírito... (...) LÉO - Ele parece bem preocupado.	PP	CP	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.11	JORGE abre a porta e coloca a cabeça pra dentro do quarto. JORGE conversa com MARINA preocupado. JORGE fecha a porta.	JORGE - Eu ouvi uns gritos... (...) MARINA - Tabem.	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.12	MARINA sem reação olha para LÉO. Em seguida conversa com JORGE.	JORGE - Eu ouvi uns gritos... (...) MARINA - Tabem.	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.13	LÉO aponta para JORGE com a cabeça.	-	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	1.14	MARINA conversa com JORGE. LÉO não aparece no quarto.	JORGE - Eu ouvi uns gritos... (...) MARINA - Tabem.	PC	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 14mm	
	1.15	MARINA suspira aliviada e vira a cabeça para o lado. LÉO está a 20cm do rosto de MARINA, que se assusta e segura o grito.	MARINA - "Não faça mais isso"	PP	Neutro	Frontal	Travelling	Gimbal Lente 50mm	
	1.16	LÉO sai do quarto passando perto de MARINA. MARINA sente um calafrio e sai indignada do quarto.	MARINA - "Não faça mais isso"	PC	Neutro	Lateral	Estático	Tripé Lente 35mm	
2 Int. Dia Corredor da Casa de Marina	2.1	MARINA, indignada, caminha pelo corredor atrás de LÉO.	MARINA - "Ei, você passou por mim" (...) "mas é muito desconfortável"	PP	CP	3/4 Esquerda	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	**PERSONAGENS:** - Luz de Ataque suave no rosto de Marina e Léo. **CENÁRIO:** - Luz ambiente Quente e Difusa pegando quase todo o cenário. **GERAL:** Desenhando o rosto dos personagens, sem luz de preenchimento.
	2.2	LÉO, anda pelo corredor, impaciente.	LÉO - "Aham, se chama 'andar' " (...) "Ai deu, não foi nada demais"	PP	PL	3/4 Esquerda	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	2.3	MARINA passa por LÉO no corredor, e sente um calafiro.	-	PC	Neutro	Lateral	Estático	Tripé Lente 14mm	
	2.4	MARINA sente um calafrio, vira e olha emburrada para LÉO.	-	PP	Neutro	3/4 Direita	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	2.5	LÉO conversa com MARINA enquanto desce as escadas.	LÉO - "Ai deu, não foi nada demais"	PA	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	
	3.1	LÉO conversa com MARINA enquanto desce as escadas.	LÉO - "Tecnicamente eu não passei..." (...) MARINA - "Ah sério? Que sem graça"	PG	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	

Decupagem de Fotografia - Mentoria

Cena	Plano	Descrição	Diálogo	Enq.	Ângulo	Posição	Movimento	Equipamento	Iluminação
3 Int. Dia Cozinha da Casa de Marina	3.2	LÉO anda em direção a porta da cozinha, enquanto fala com MARINA.	LÉO - "...sempre quis..." (...) LÉO - "Nunca pensei..."	PM	Neutro	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	**PERSONAGENS:** - Luz de Ataque suave no rosto de Marina e Léo. **CENÁRIO:** - Luz ambiente Quente e Difusa pegando quase todo o cenário. - Fonte de Luz vindo da janela, passando pelas cortinas. Sombra em formato de folhas de árvore. **GERAL:** Desenhando o rosto dos personagens, sem luz de preenchimento.
	3.3	MARINA anda atrás de LÉO, enquanto fala com ele.	MARINA - "tava pensando mais na parte de..."	PM	Neutro	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	
	3.4	LÉO fala com MARINA, a câmera da um Zoom Out e LÉO olha para a parede.	LÉO - "Nunca"	PP	Neutro	Frontal	Estático Zoom Out	Tripé Lente 50mm	
	3.5	MARINA fala com LÉO, e olha para a parede sem entender.	MARINA - "Nunca?"	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	3.6	LÉO atravessa a mão na parede, olha animado para MARINA e atravessa o corpo todo na parede.	-	PA	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	
	3.7	MARINA olha surpresa pela cozinha procurando por LÉO.	-	PA	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	
	3.8	LÉO atravessa a parede, revelando apenas sua cabeça.	LÉO - "Achou" (...) LÉO - "Cadê o fantasma..."	PM	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	
	3.9	MARINA revira os olhos para LÉO. (...) MARINA solta um sorriso falso para LÉO, impaciente.	-	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	3.10	LÉO atravessa a parede repetidas vezes, saindo e entrando.	LÉO - "To dentro, to fora" (...) LÉO - "você devia tentar"	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	3.11	LÉO olha admirado para suas mãos.	LÉO - "Eu nunca mais vou usar uma porta na vida"	PP	CP	3/4 Dir	Estático	Tripé Lente 50mm	
	3.12	MARINA confronta LÉO pedindo respostas.	MARINA - "Que vida?" (...) MARINA - "Sair pra onde?"	PP	Neutro	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 50mm	
	3.13	LÉO muda de assunto e tenta convencer MARINA a ir embora.	LÉO - "Ei, que isso?" (...) LÉO - "Pra qualquer lugar"	PP	Neutro	3/4 Dir	Estático	Tripé Lente 50mm	
	3.14	MARINA fala que não parece louca. LÉO aponta para o lado, e MARINA se surpreende ao ver JORGE na cozinha.	MARINA - "Eu não pareço" (...) LÉO - "Pergunta pra ele"	PM	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	
	3.15	JORGE aparece na cozinha com uma xícara de café nas mãos.	JORGE - "Eu só tava fazendo um cafézinho"	PG	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 24mm	
	3.16	MARINA pergunta a JORGE há quanto tempo ele está ali, e logo depois fala que vai sair.	MARINA - "Pai o que você" (...) MARINA - "Eu tô saindo"	PG	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 24mm	
	3.17	LÉO atravessa a porta da cozinha e saí da casa.	-	PP	Neutro	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 35mm	
	3.18	MARINA se despede de JORGE e sai pela porta da cozinha.	MARINA - "Eu tô saindo"	PP	Neutro	3/4 Esq	Estático	Tripé Lente 35mm	
	4.1	MARINA e LÉO atravessam uma ponte a pé. Da esquerda para a direita, o sol está de dia.	MARINA - "Você é tipo um mentor?" (...) LÉO - "Não"	PG	CP	Lateral	Estático	Drone DJI Mavic Pro 4K	
	4.2	MARINA sugere que LÉO possa ser seu mentor.	MARINA - "Você é tipo um mentor?" (...) LÉO - "Não"	PM	Neutro	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	4.3	LÉO fala com MARINA sobre ele ser seu mentor.	MARINA - "Você é tipo um mentor?" (...) LÉO - "Não"	PM	Neutro	3/4 Dir	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	
	4.4	MARINA fala pra LÉO que ele parece ser um mentor.	MARINA - "Você não parece um mentor" (...) LÉO - "Porque?"	PP	Neutro	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	

Decupagem de Fotografia - Mentoria

Cena	Plano	Descrição	Diálogo	Enq.	Ângulo	Posição	Movimento	Equipamento	Iluminação
4 Ext. Dia Rua	4.5	LÉO fica desconcertado quando MARINA o questiona sobre sua idade.	MARINA - "Você não parece um mentor" (...) LÉO - "Porque?"	PP	Neutro	3/4 Dir	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	**PERSONAGENS:** - Luz ambiente do Sol. - Preenchimento suave com rebatedor. **CENÁRIO:** -Luz do Sol de Dia **GERAL:** - Luz do Sol, preenchimento suave.
	4.6	MARINA percebe um HOMEM na rua passando por eles.	-	PA	PL	3/4 Esq	PAM	Gimbal Lente 24mm	
	4.7	Um HOMEM passa por MARINA na rua.	-	PA	CL	3/4 Dir	PAM	Gimbal Lente 24mm	
	4.8	Fotografia Antiga de HOMEM sentado em um fundo escuro.	-	PA	Neutro	Frontal	-	Câmera Polaroid	
	4.9	No mesmo enquadramento do 4.6 Porém não vemos nada na rua.	-	PA	CL	3/4 Dir	PAM	Gimbal Lente 24mm	
	4.10	MARINA encara o nada, e LÉO se junta a ela olhando para o mesmo ponto.	MARINA - "Aquele?" (...) LÉO - "Mortinho da silva"	PC	Neutro	Frontal	Estático	Gimbal Lente 50mm	
	4.EXTRA X	Trem passando pelo trilho no meio da cidade.	-	PD	Neutro	Lateral	Estático	Tripé Lente 50mm	
	4.11	MARINA pergunta a LÉO porque isso não começou antes.	MARINA - "Porque tudo isso agora? (...) LÉO - "Você já viu"	PC	Neutro	Frontal	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	
	4.12	MARINA pergunta a LÉO como diferenciar um morto de um vivo.	MARINA - "E como eu sei a diferença" (...) LÉO - "Normalmente quando"	PP	Neutro	Frontal	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	4.13	Vemos uma SENHORA no outro lado da rua. Ela faz o sinal da cruz e sai de quadro.	-	PA	Neutro	Lateral	Estático	Tripé Lente 24mm	
	4.14	MARINA acena desconcertada para a SENHORA do outro lado da rua. Não vemos LÉO no quadro.	-	PA	Neutro	Lateral	Estático	Tripé Lente 24mm	
	4.15	MARINA fala pra LÉO como tudo seria diferente há 100 anos atrás	MARINA - "Há 100 anos" (...) LÉO - "Viu?"	PC	Neutro	Frontal	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	
	4.16	MARINA questiona LÉO sobre sua morte.	MARINA - "Como você morreu?" (...) LÉO - "Sei lá"	PP	CP	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	4.17	LÉO desconcertado fala sobre sua morte para MARINA.	MARINA - "Como você morreu?" (...) LÉO - "Sei lá"	PP	PL	3/4 Dir	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	4.EXTRA Y	Carro passando na rua	-	PD	CL	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	4.18	MARINA questiona LÉO sobre aonde eles estão indo.	MARINA - "Pra onde você tá me levando?" (...) LÉO - "É então, sobre isso"	PC	Neutro	Frontal	Tracking Shot	Gimbal Lente 24mm	
	4.19	LÉO desconversa sobre aonde els estão indo.	MARINA - "Pra onde você tá me levando?" (...) LÉO - "É então, sobre isso"	PM	Neutro	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	4.20	MARINA pergunta sobre aonde els estão indo.	MARINA - "Pra onde você tá me levando?" (...) LÉO - "É então, sobre isso"	PM	Neutro	3/4 Dir	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	4.21	LÉO se surpreende que conseguiu encontrar sua casa.	LÉO - "Achei" (...) LÉO - "Essa era a minha casa"	PC	PL	Lateral	Estático	Tripé Lente 35mm	
	4.22	Vemos a fachada da casa de JANAÍNA.	-	PG	CL	Frontal	Estático	Tripé Lente 14mm	
	4.23	Vemos JANAÍNA comendo sopa.	-	PM	PL	Frontal	Estático	Tripé Lente 85mm	

Decupagem de Fotografia - Mentoria

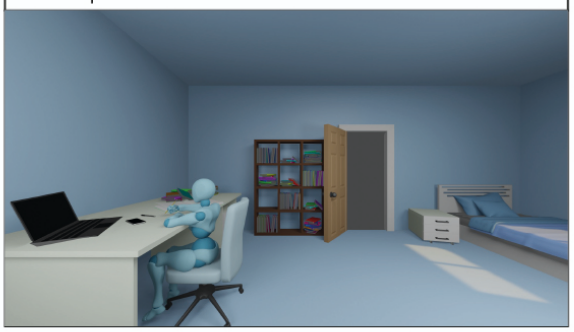
Cena	Plano	Descrição	Diálogo	Enq.	Ângulo	Posição	Movimento	Equipamento	Iluminação
	4.24	LÉO se surpreende que conseguiu encontrar sua casa. MARINA olha a janela da casa.	LÉO - "Achei" (...) LÉO - "Essa era a minha casa"	PM	PL	Lateral	Estático	Tripé Lente 35mm	
	4.25	MARINA questiona LÉO sobre a mulher dentro da casa.	MARINA - "Você conhece aquela mulher?" (...) MARINA - "Como ela ainda tá viva?"	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	4.26	LÉO fala para MARINA sobre como ele chegou ali.	MARINA - "Você conhece aquela mulher?" (...) LÉO - "Eu nunca pude me despedir"	PP	PL	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
	4.27	LÉO olha para o lado mas não vê MARINA, em seguida olha para a casa e se surpreende.	-	PC	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 35mm	
	4.28	Vemos MARINA conversando com JANAÍNA, porém não ouvimos a voz delas.	-	PG	Neutro	Costas	Estático	Tripé Lente 14mm	
	4.29	LÉO olha para JANAÍNA emocionado.	-	PP	Neutro	Frontal	Estático	Tripé Lente 50mm	
5 Ext. Tarde Rua	5.1	O sol se pondo nas montanhas ao redor de Jaraguá do Sul.	-	PG	Neutro	Frontal	Estático	Tripe Lente 24mm	**PERSONAGENS:** - Luz ambiente do Sol. - Preenchimento suave com rebatedor. **CENÁRIO:** - Luz do Sol se pondo. - Fim de tarde. **GERAL:** - Luz alaranjada do Sol, preenchimento suave. -Golden Hour
	5.2	MARINA e LÉO atravessam uma ponte verde a pé. Da esquerda para a direita, o sol está se pondo.	MARINA - "Não vai me perguntar"	PG	CP	Lateral	Estático	Drone DJI Mavic Pro 4K	
	5.3	LÉO e MARINA caminham em direção a casa de MARINA.	MARINA - "Não vai me perguntar" (...) LÉO - "Você nem me conhece"	PC	Neutro	Frontal	Tracking Shot	Gimbal Lente 24mm	
	5.4	MARINA pergunta a LÉO se ele não se importa sobre o que ela falou a JANAÍNA.	MARINA - "Não vai me perguntar" (...) LÉO - "Você nem me conhece"	PM	PL	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	
	5.5	LÉO fala que não importa o que MARINA falou a JANAÍNA.	MARINA - "Não vai me perguntar" (...) LÉO - "Você nem me conhece"	PM	CL	3/4 Dir	Tracking Shot	Gimbal Lente 35mm	
	5.6	MARINA comenta sobre ela sentir que conhece LÉO a bastante tempo.	MARINA - "Engraçado" (...) LÉO - "se sente com os amigos"	PP	Neutro	3/4 Esq	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	
	5.7	LÉO diz a MARINA que é assim que se sente com os amigos.	MARINA - "Engraçado" (...) LÉO - "se sente com os amigos"	PP	Neutro	3/4 Dir	Tracking Shot	Gimbal Lente 50mm	

5.16.3.2 STORYBOARD

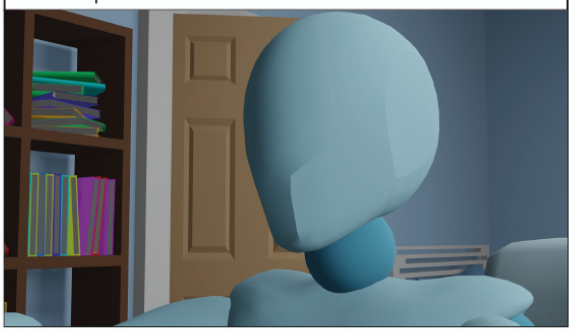
Cena 1 | Plano 1.1

Cena 1 | Plano 1.1

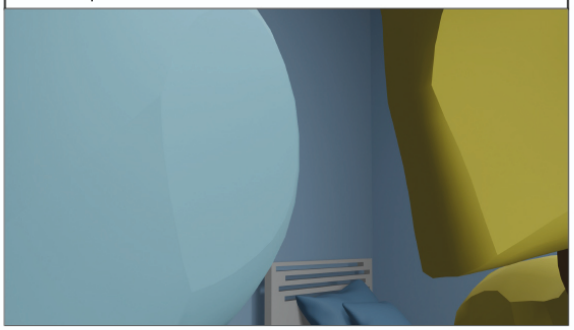
Cena 1 | Plano 1.1



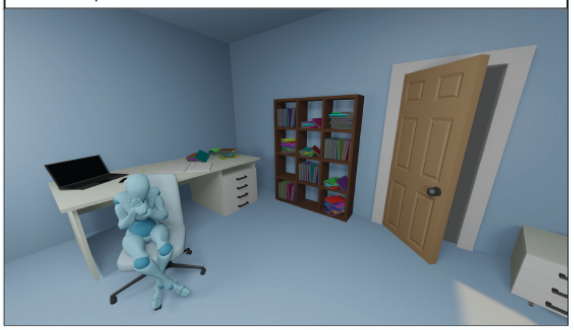
Cena 1 | Plano 1.2



Cena 1 | Plano 1.3



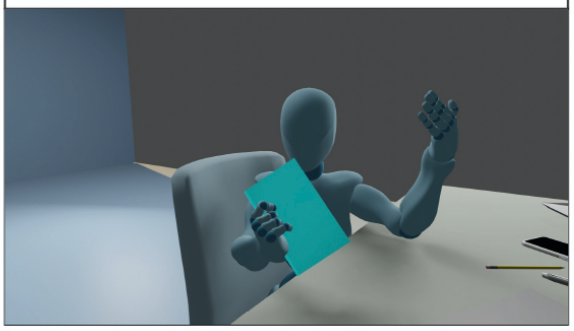
Cena 1 | Plano 1.4



Cena 1 | Plano 1.5

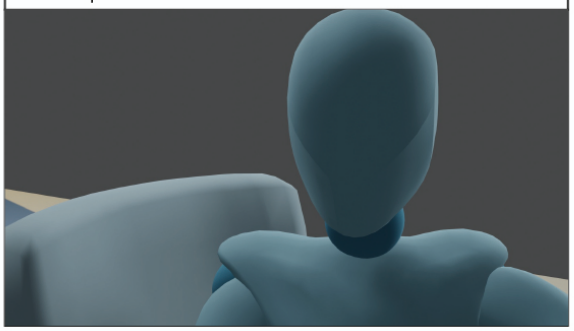
Cena 1 | Plano 1.6

Cena 1 | Plano 1.7

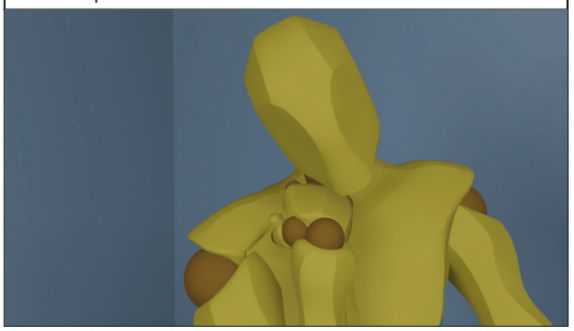


Cena 1 | Plano 1.8

Cena 1 | Plano 1.9



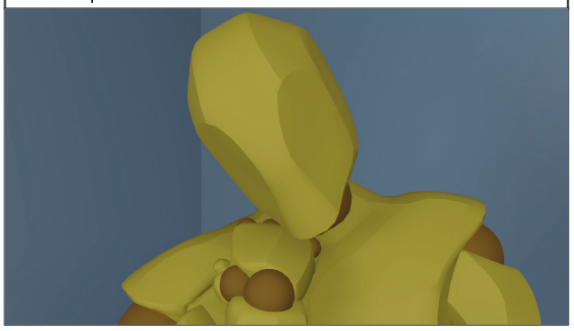
Cena 1 | Plano 1.10



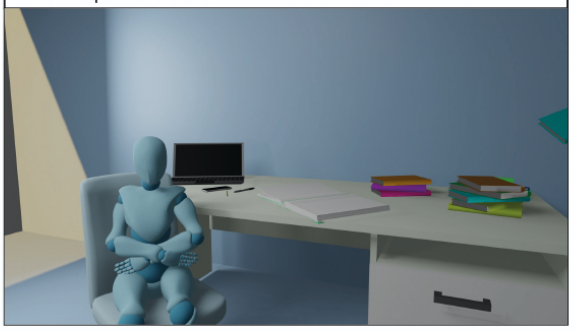
Cena 1 | Plano 1.11

Cena 1 | Plano 1.12

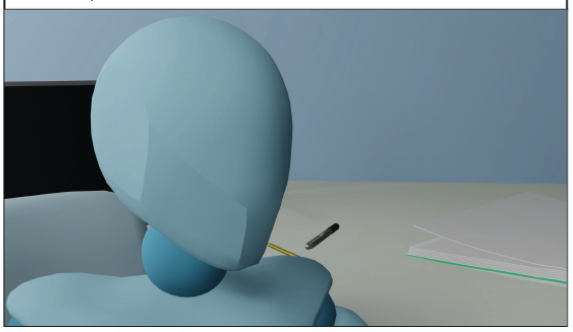
Cena 1 | Plano 1.13



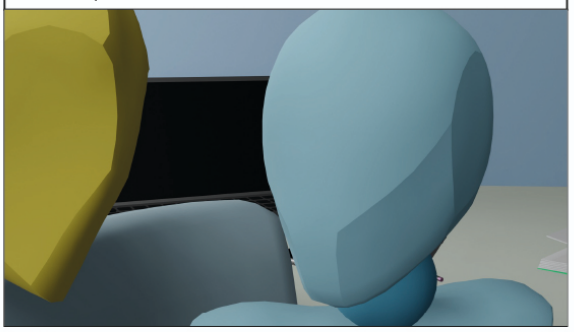
Cena 1 | Plano 1.14



Cena 1 | Plano 1.15



Cena 1 | Plano 1.15



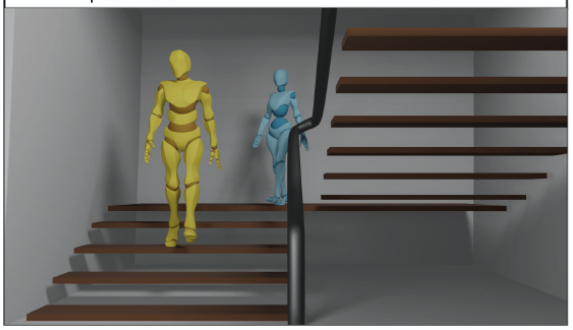
Cena 1 | Plano 1.16

Cena 2 | Plano 2.1

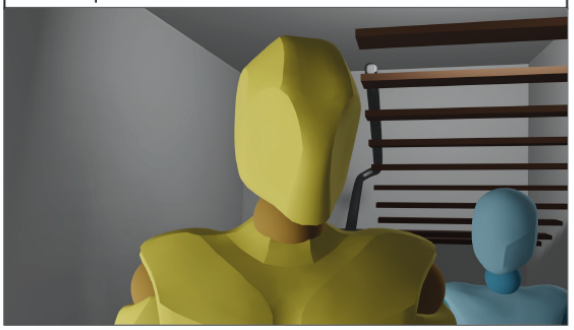
Cena 2 | Plano 2.2

Cena 2 | Plano 2.3

Cena 3 | Plano 3.1

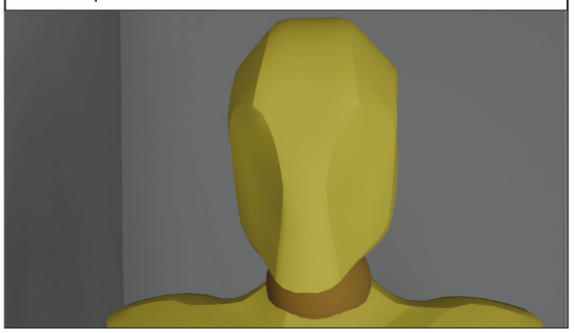


Cena 3 | Plano 3.2



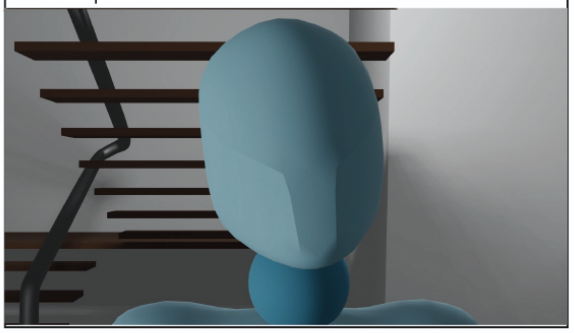
Cena 3 | Plano 3.3

Cena 3 | Plano 3.4



Cena 3 | Plano 3.4

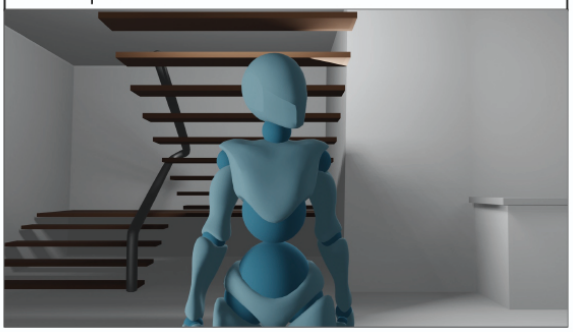
Cena 3 | Plano 3.5



Cena 3 | Plano 3.6

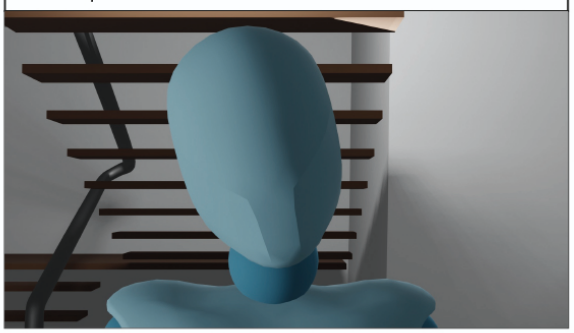
Cena 3 | Plano 3.6

Cena 3 | Plano 3.7

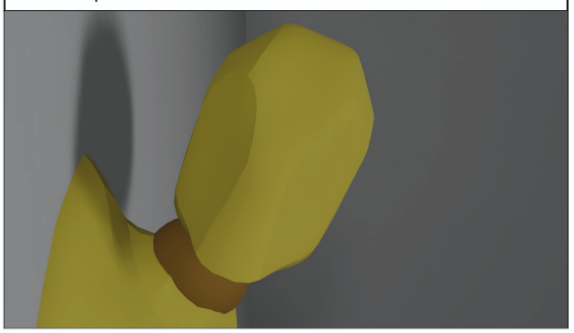


Cena 3 | Plano 3.8

Cena 3 | Plano 3.9

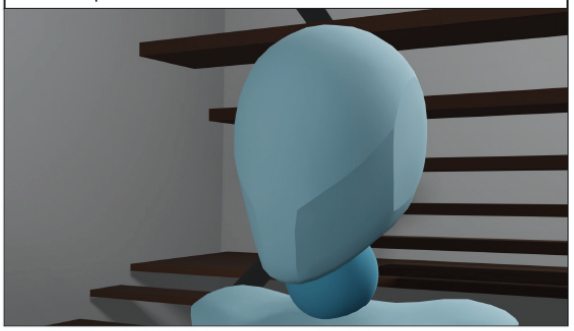


Cena 3 | Plano 3.10

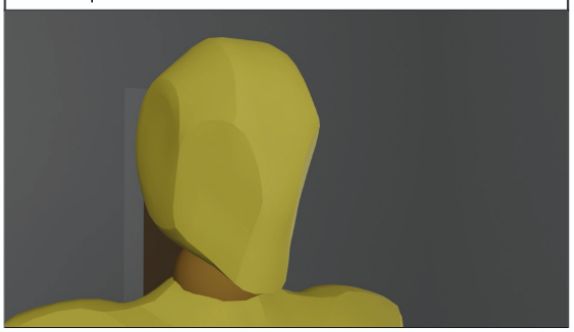


Cena 3 | Plano 3.11

Cena 3 | Plano 3.12

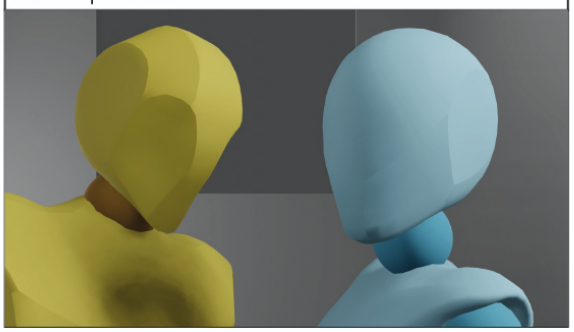


Cena 3 | Plano 3.13

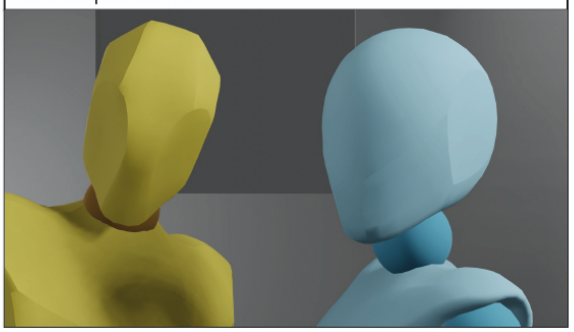


Cena 3 | Plano 3.14

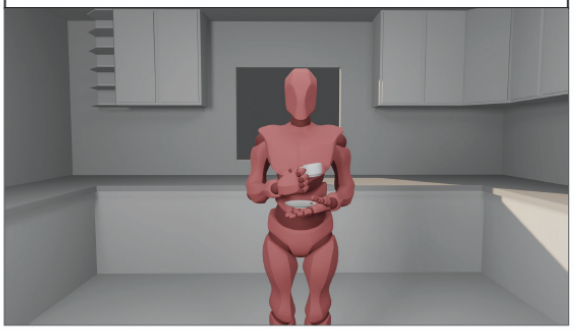
Cena 3 | Plano 3.14



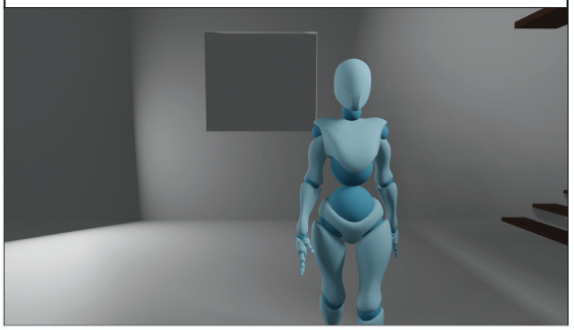
Cena 3 | Plano 3.14



Cena 3 | Plano 3.15

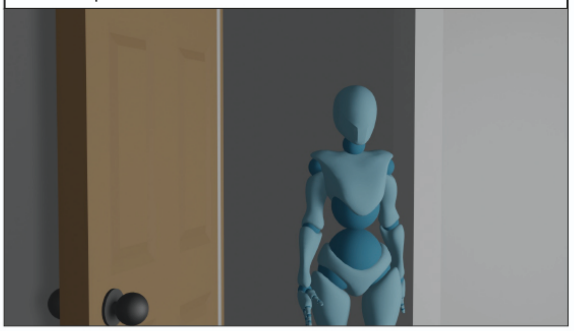


Cena 3 | Plano 3.16

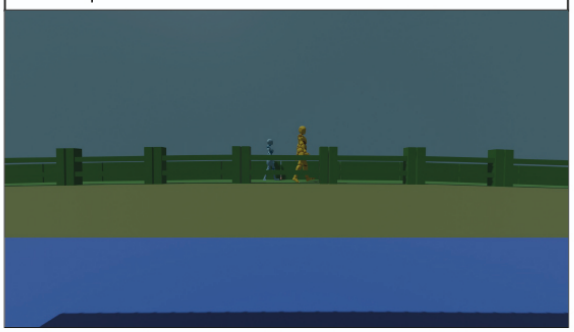


Cena 3 | Plano 3.17

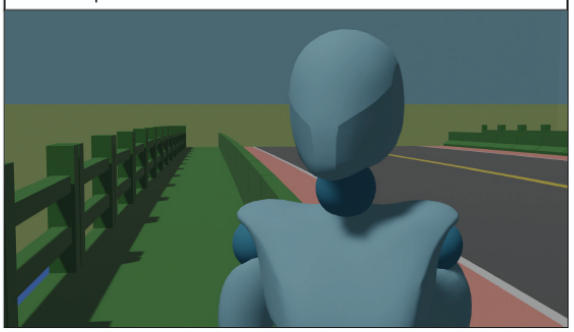
Cena 3 | Plano 3.18



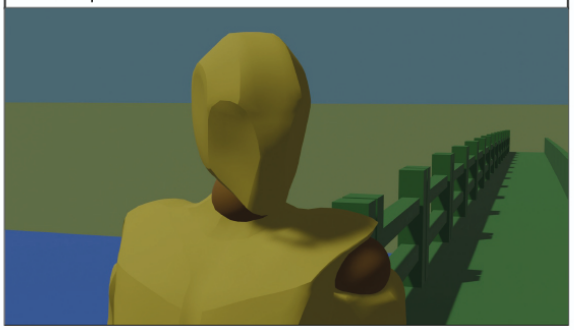
Cena 4 | Plano 4.1



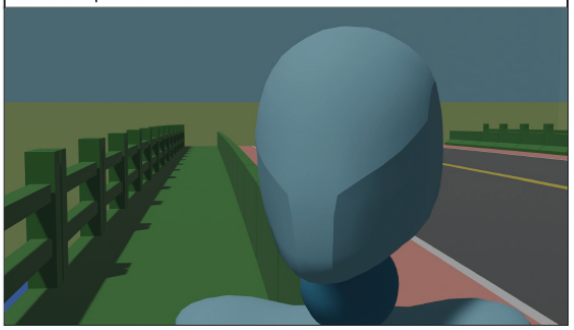
Cena 4 | Plano 4.2



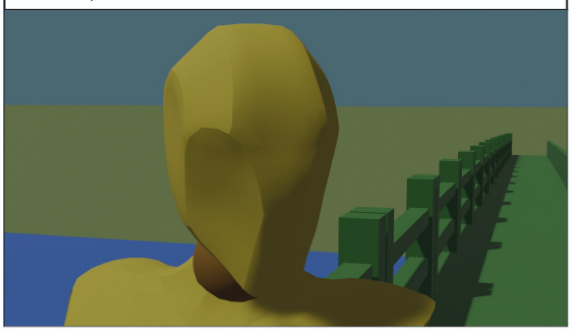
Cena 4 | Plano 4.3



Cena 4 | Plano 4.4

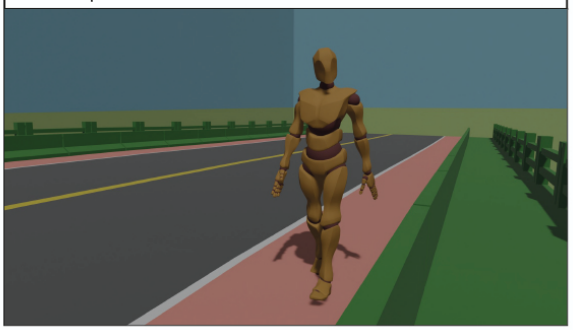


Cena 4 | Plano 4.5



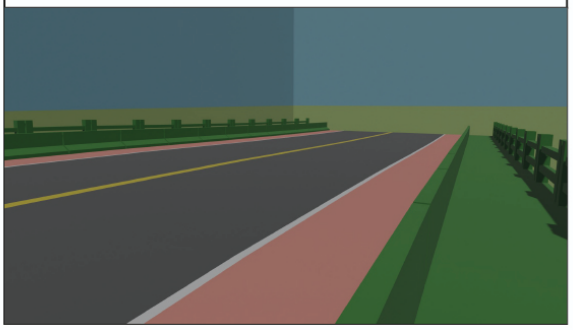
Cena 4 | Plano 4.6

Cena 4 | Plano 4.7

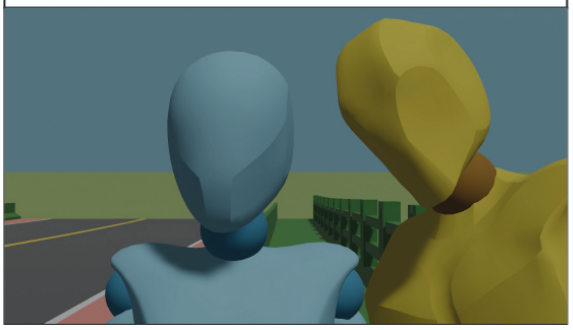


Cena 4 | Plano 4.8

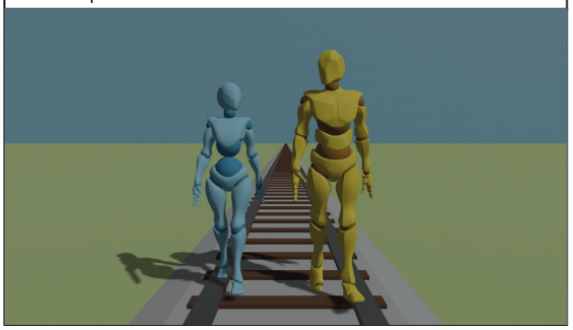
Cena 4 | Plano 4.9



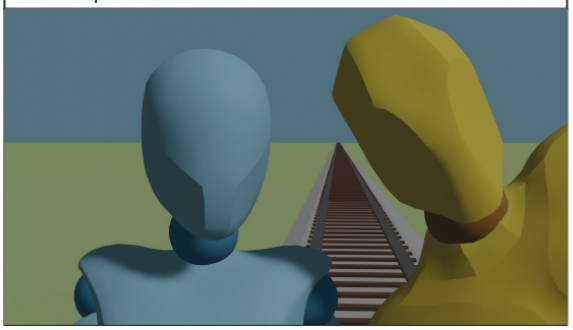
Cena 4 | Plano 4.10



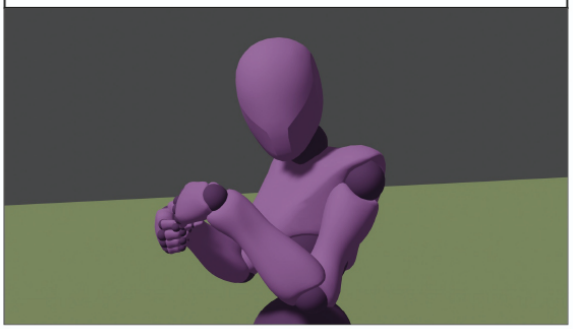
Cena 4 | Plano 4.11



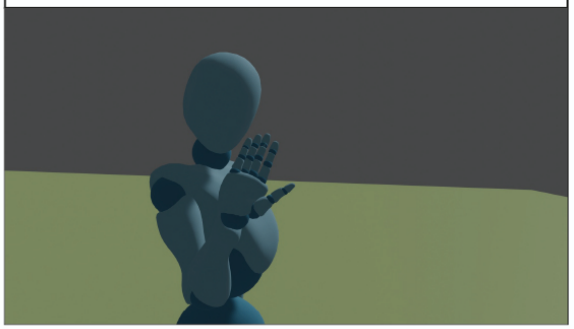
Cena 4 | Plano 4.12



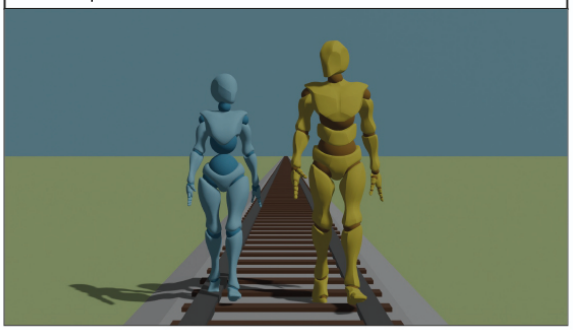
Cena 4 | Plano 4.13



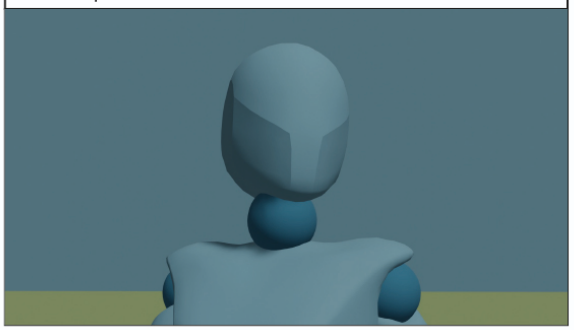
Cena 4 | Plano 4.14



Cena 4 | Plano 4.15

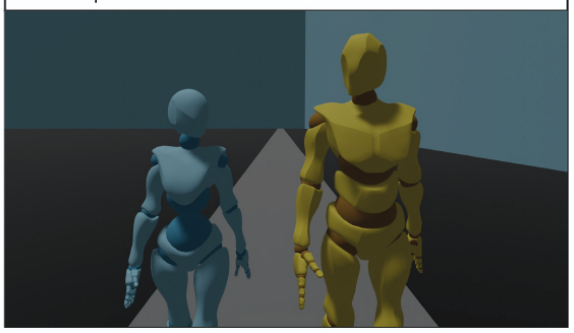


Cena 4 | Plano 4.16

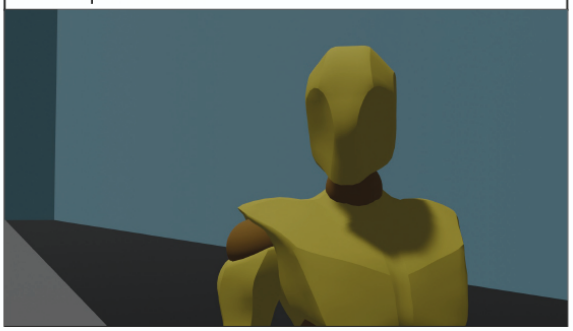


Cena 4 | Plano 4.17

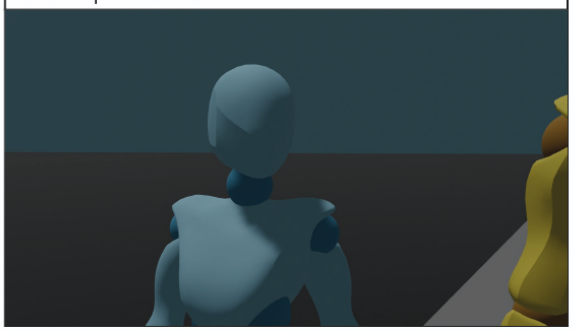
Cena 4 | Plano 4.18



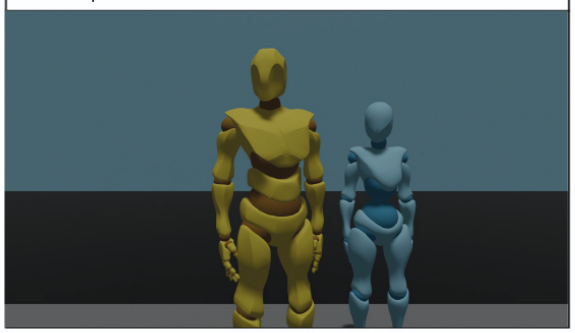
Cena 4 | Plano 4.19



Cena 4 | Plano 4.20



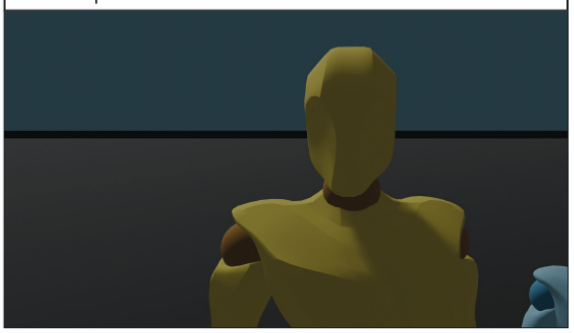
Cena 4 | Plano 4.21



Cena 4 | Plano 4.22

Cena 4 | Plano 4.23

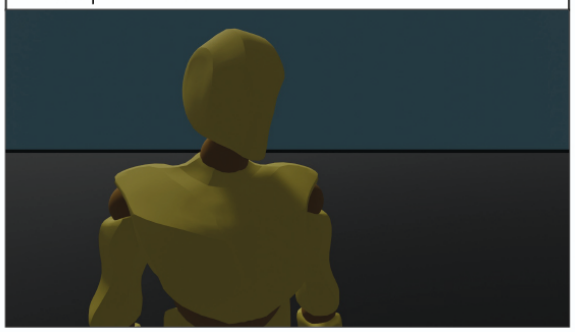
Cena 4 | Plano 4.24



Cena 4 | Plano 4.25

Cena 4 | Plano 4.26

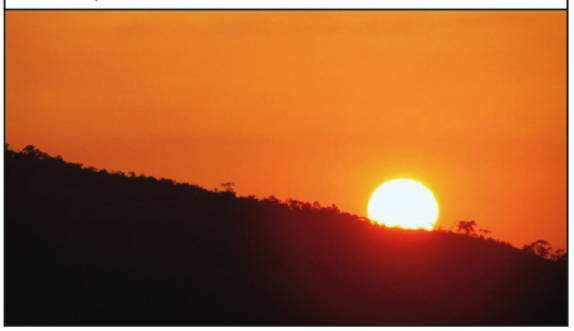
Cena 4 | Plano 4.27



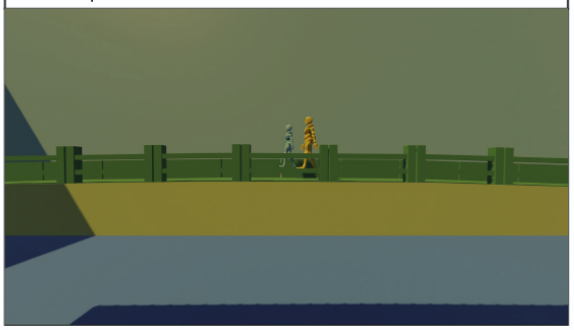
Cena 4 | Plano 4.28

Cena 4 | Plano 4.29

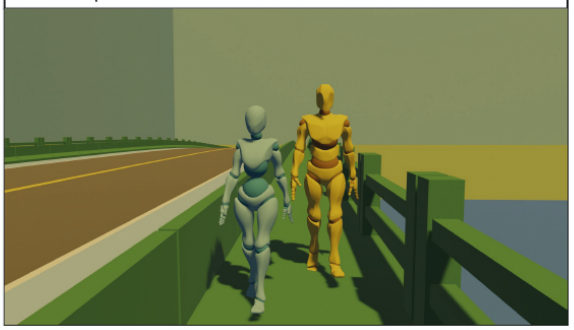
Cena 5 | Plano 5.1



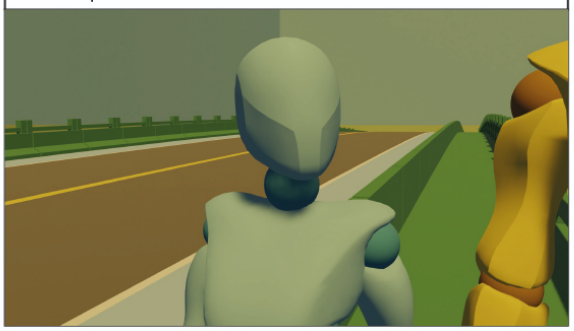
Cena 5 | Plano 5.2



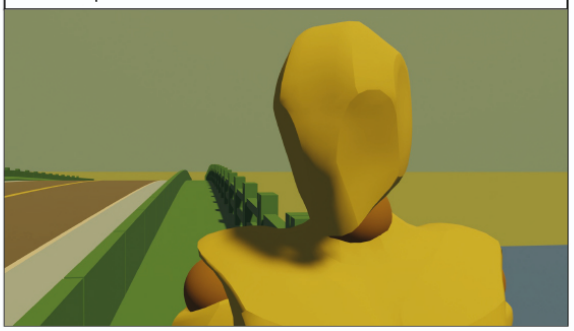
Cena 5 | Plano 5.3



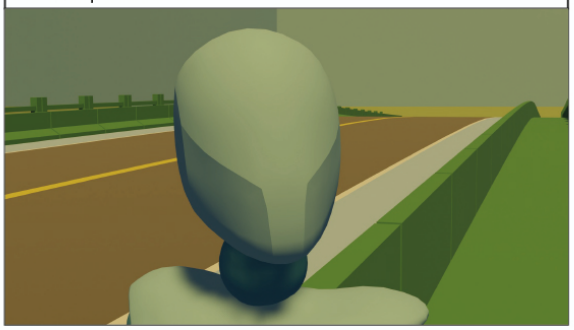
Cena 5 | Plano 5.4



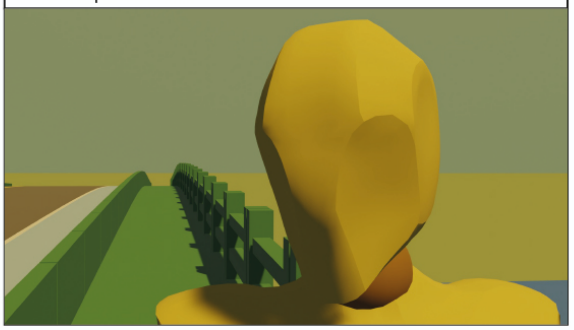
Cena 5 | Plano 5.5



Cena 5 | Plano 5.6

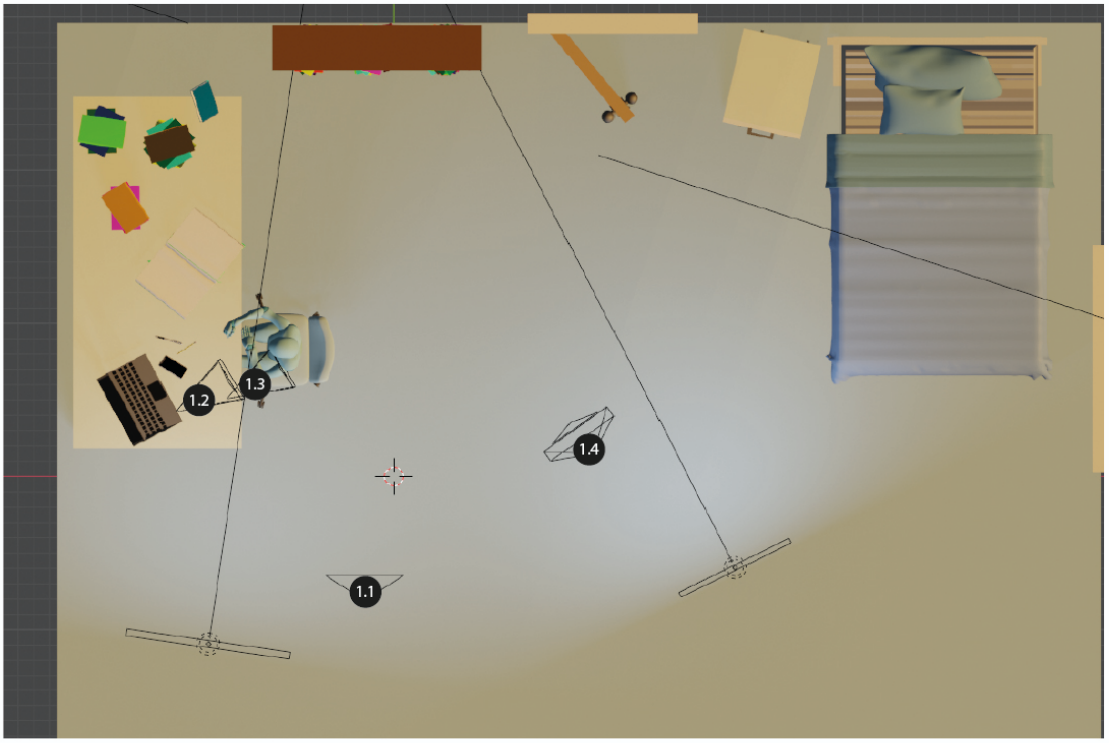


Cena 5 | Plano 5.7

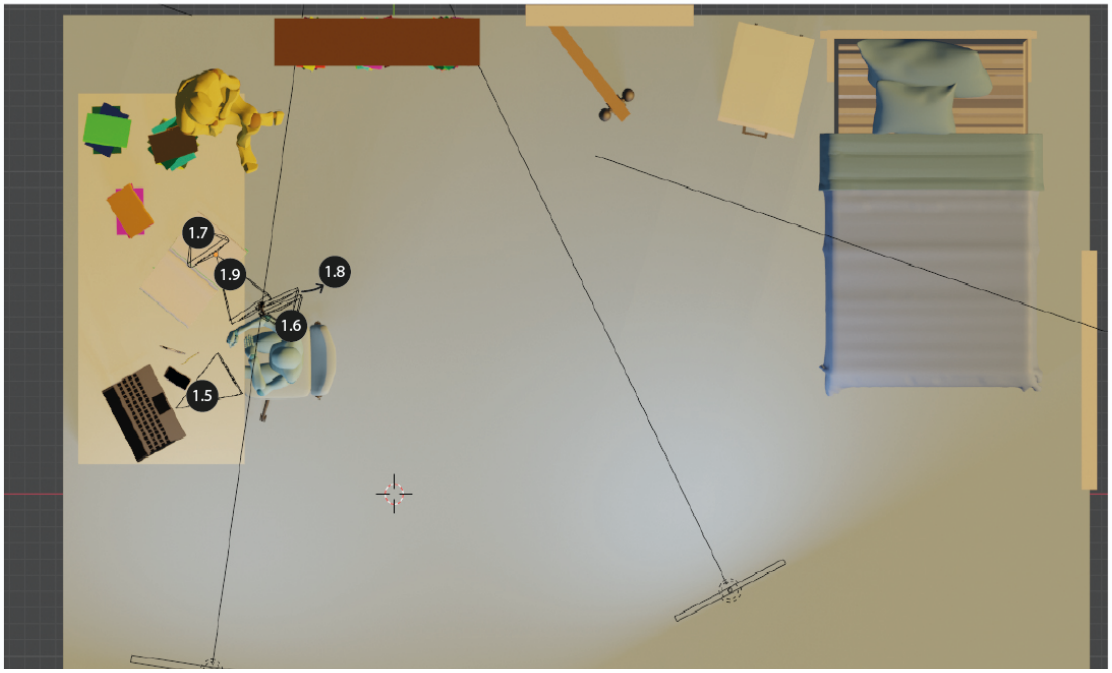


5.16.3.3 PLANTA BAIXA

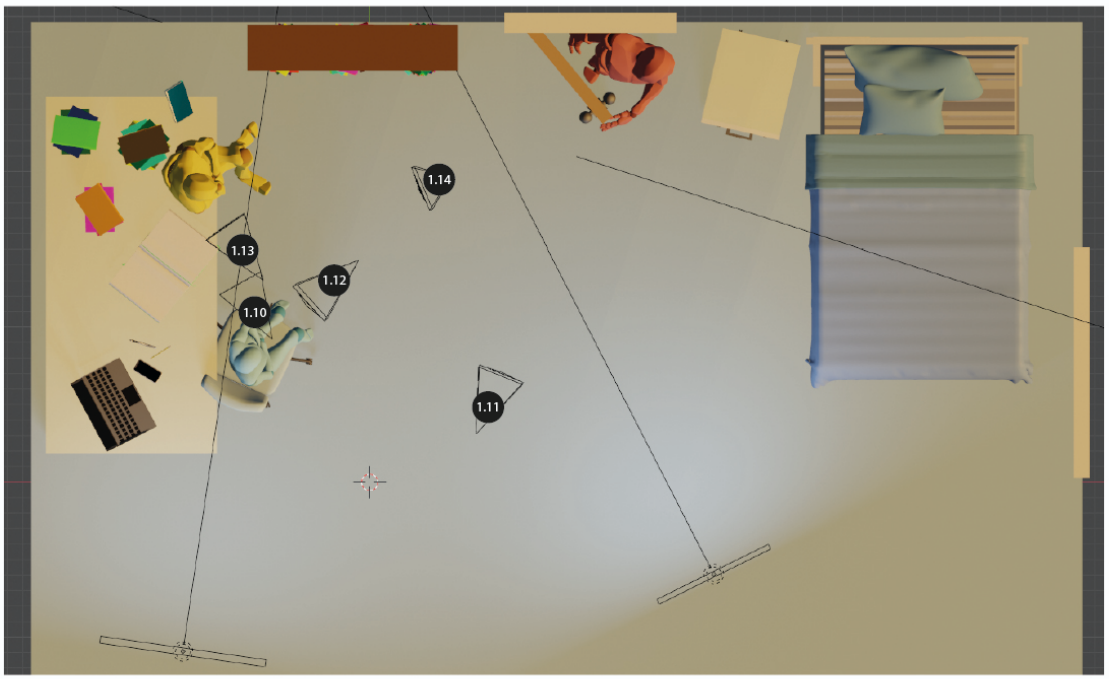
Cena 01 | Planos 01 - 04



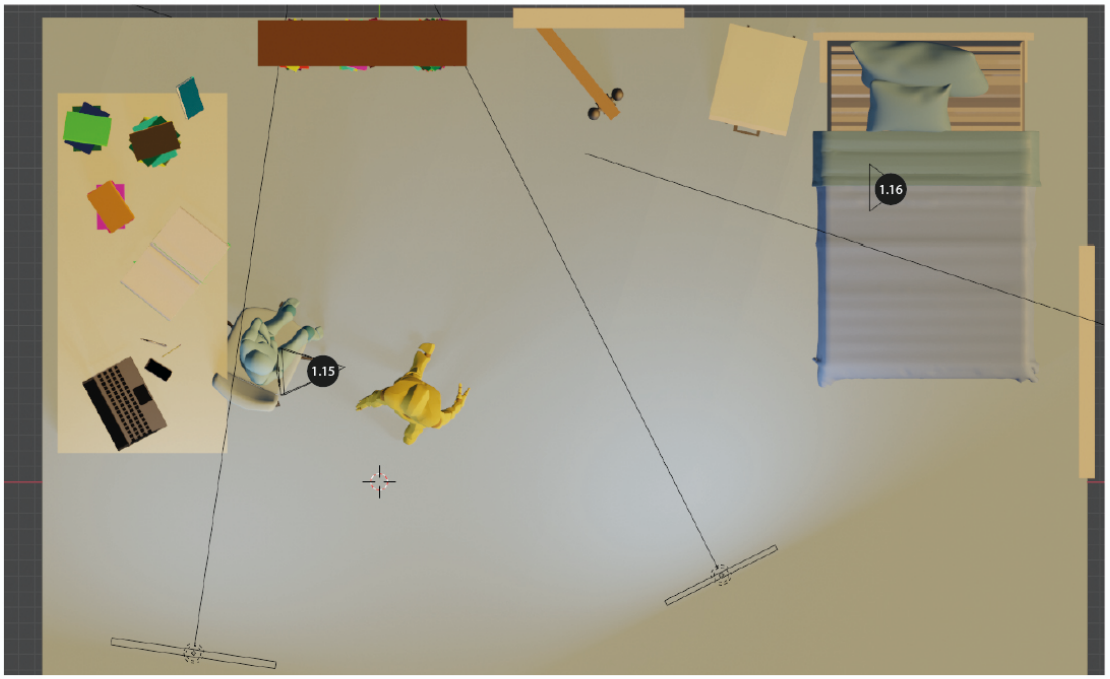
Cena 01 | Planos 05 - 09



Cena 01 | Planos 10 - 14

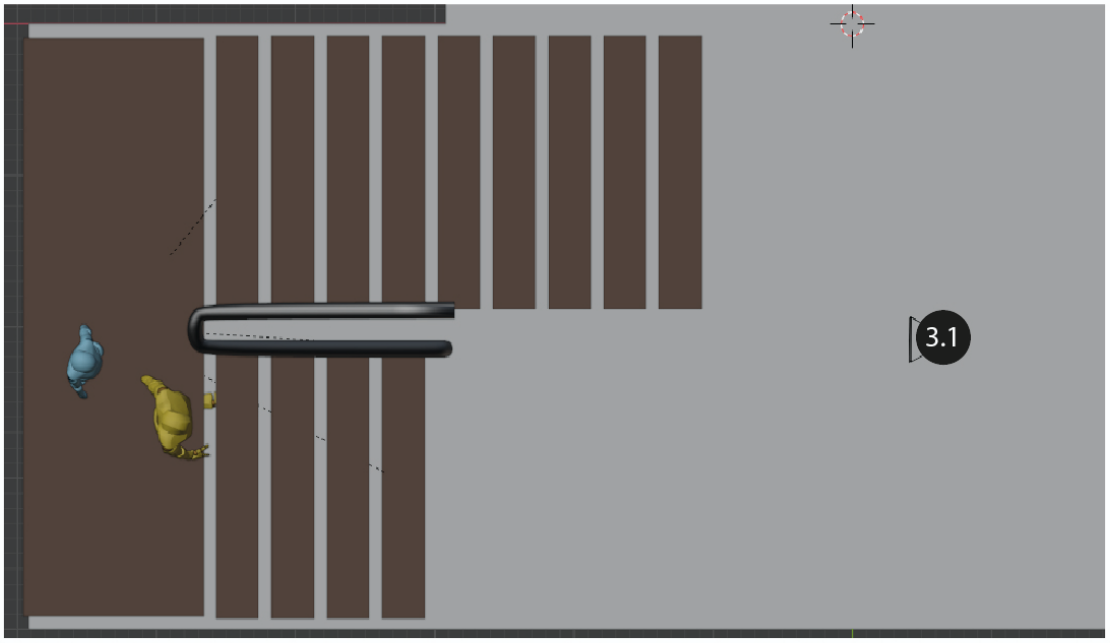


Cena 01 | Planos 15 - 16

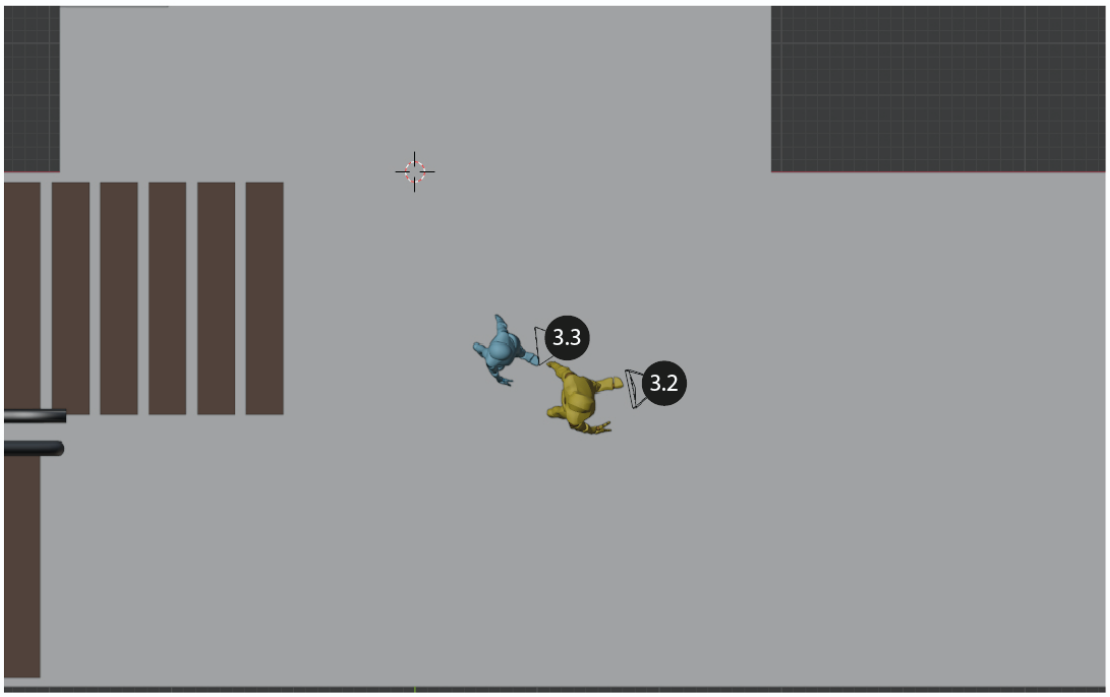


Cena 02 | Planos 01 - 03

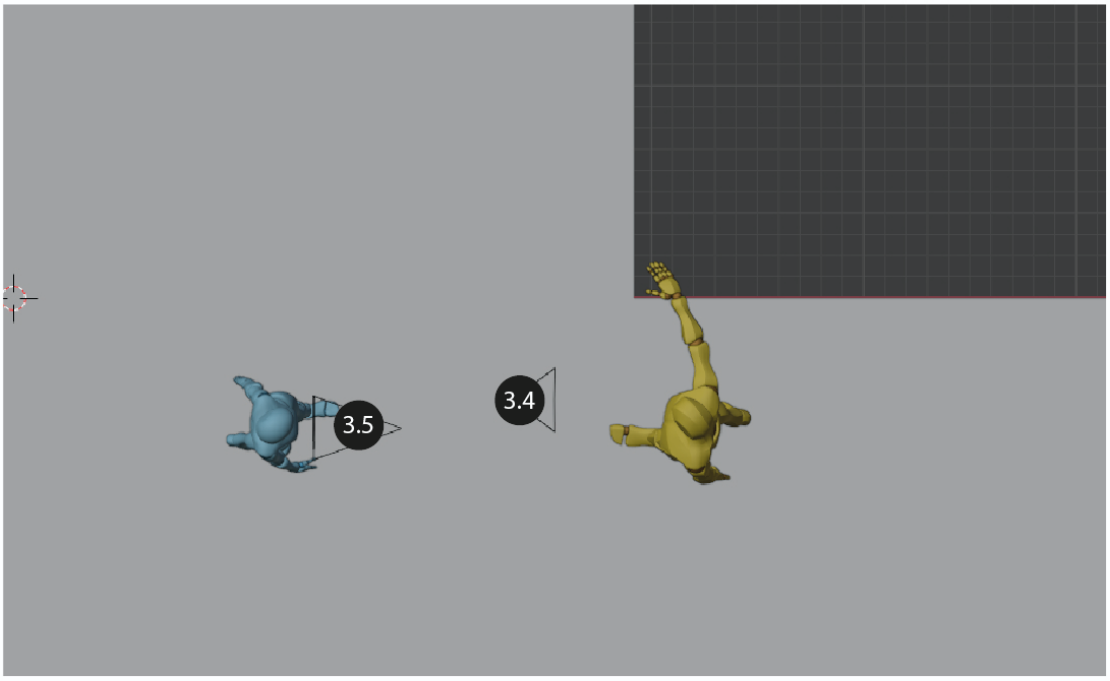
Cena 03 | Plano 01



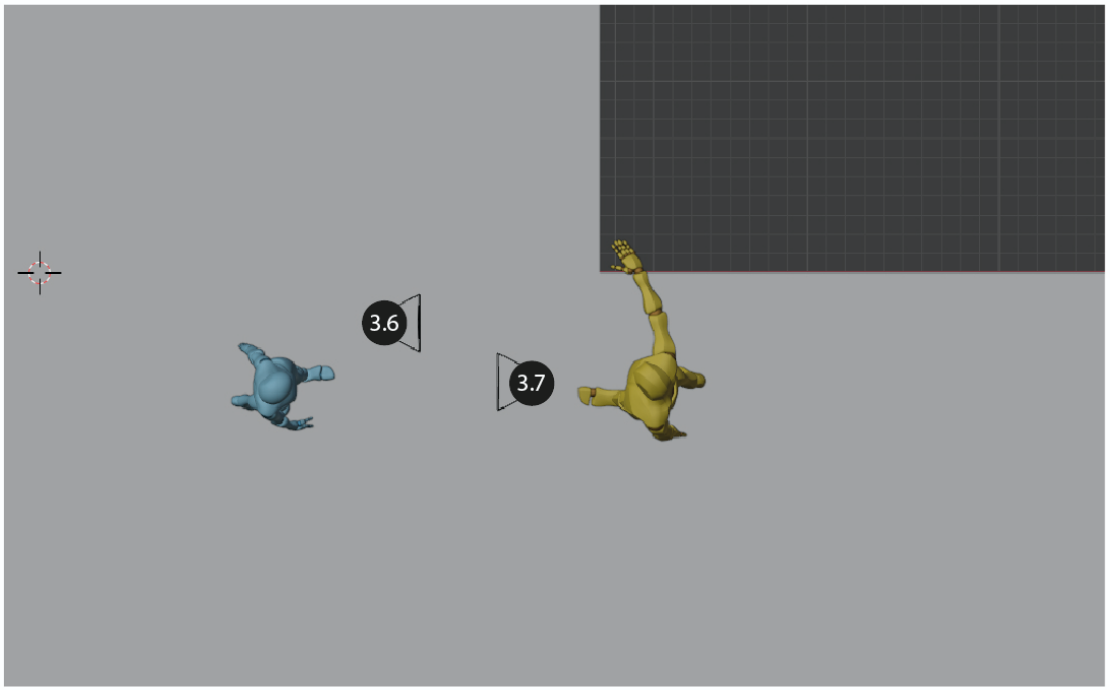
Cena 03 | Planos 02 - 03



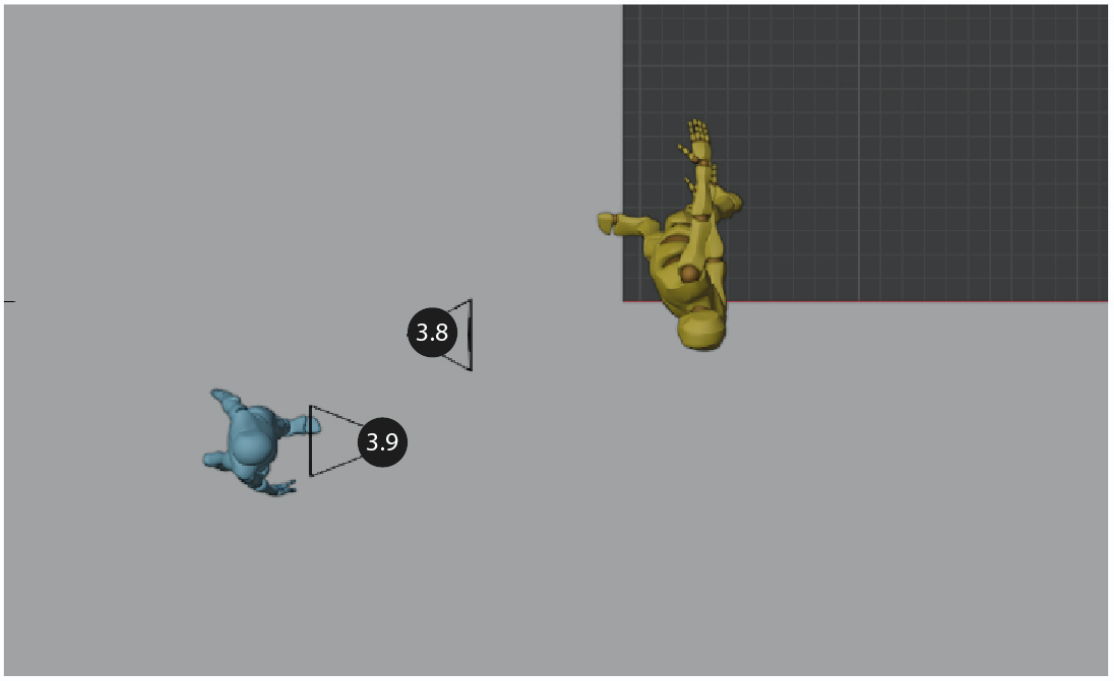
Cena 03 | Planos 04 - 05



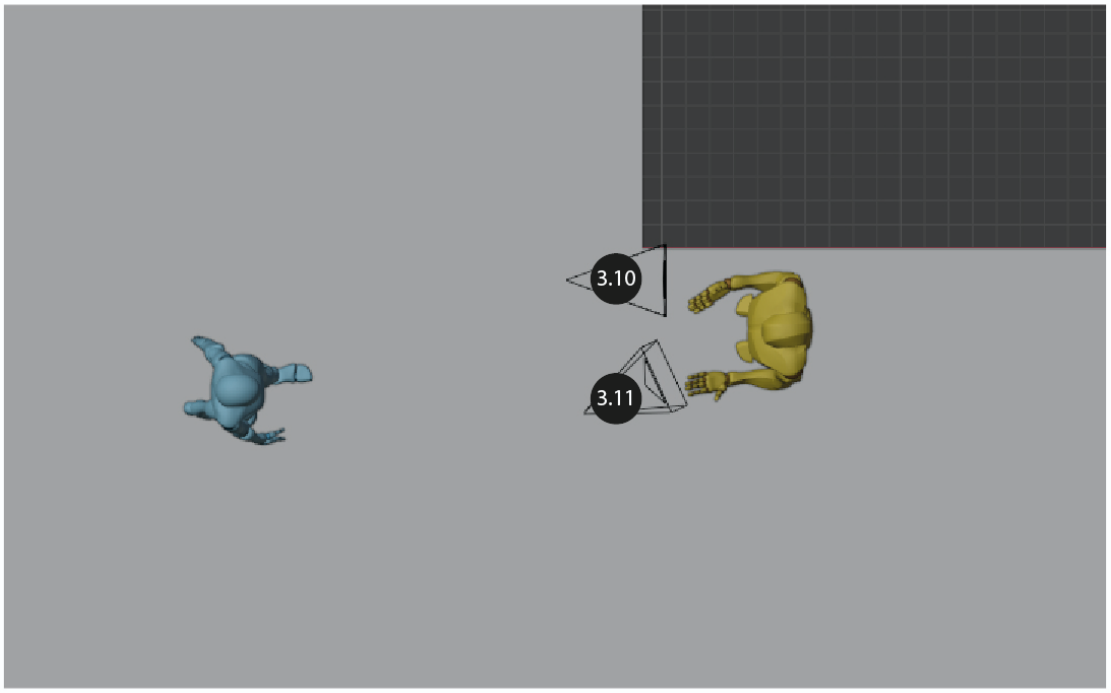
Cena 03 | Planos 06 - 07



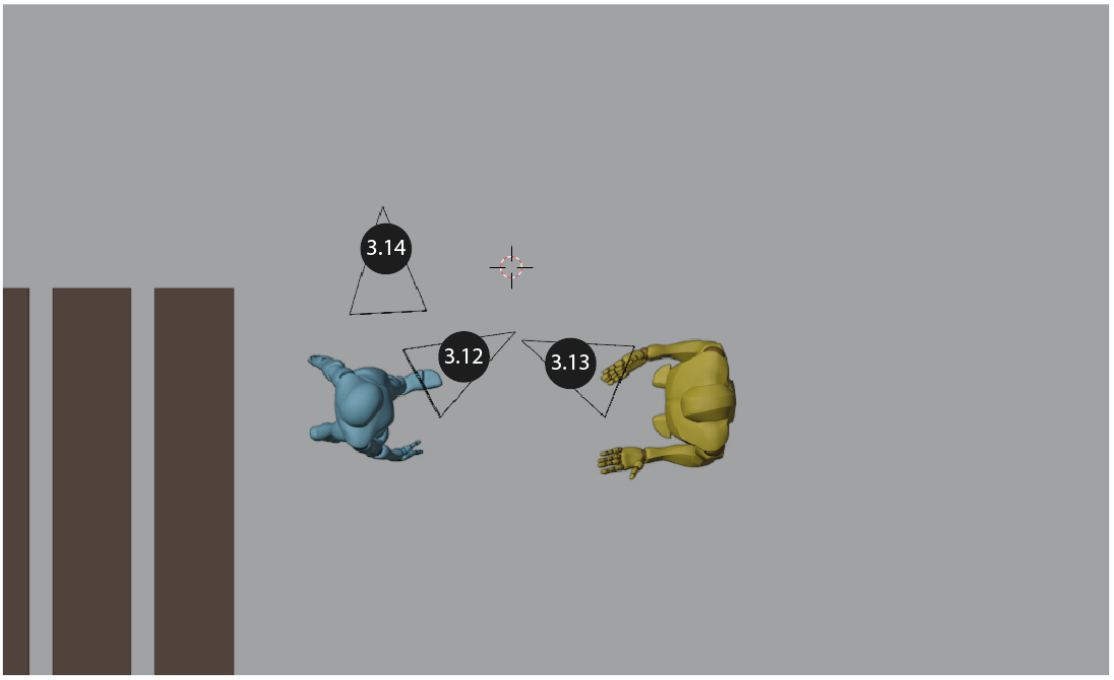
Cena 03 | Planos 08 - 09



Cena 03 | Planos 10 - 11

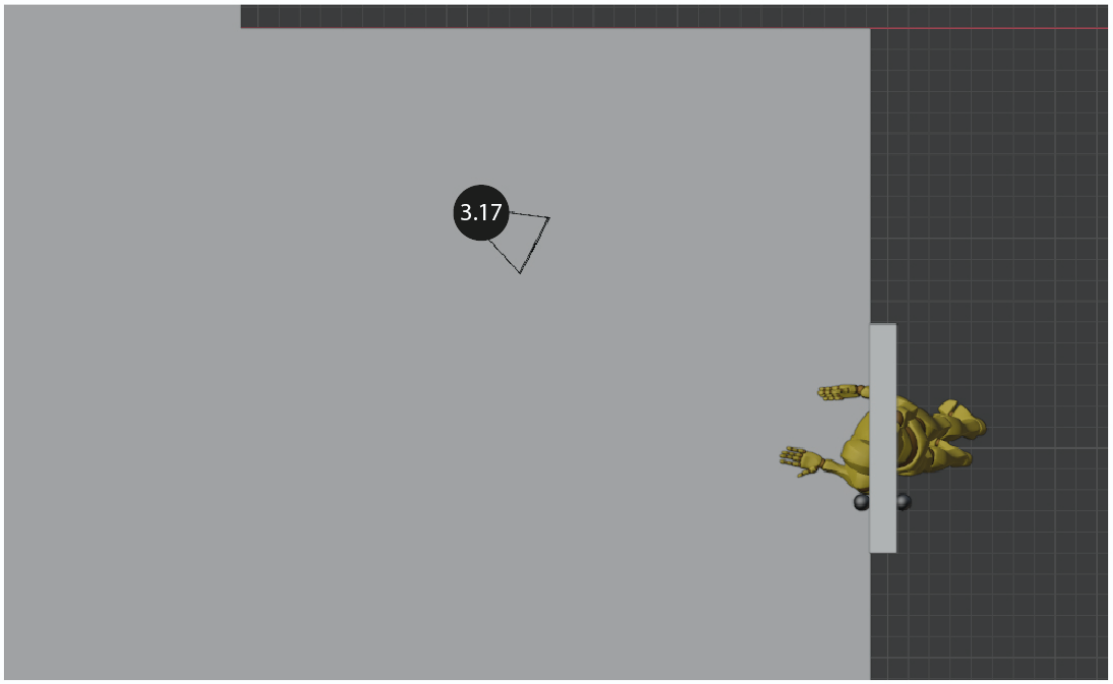


Cena 03 | Planos 12 - 14

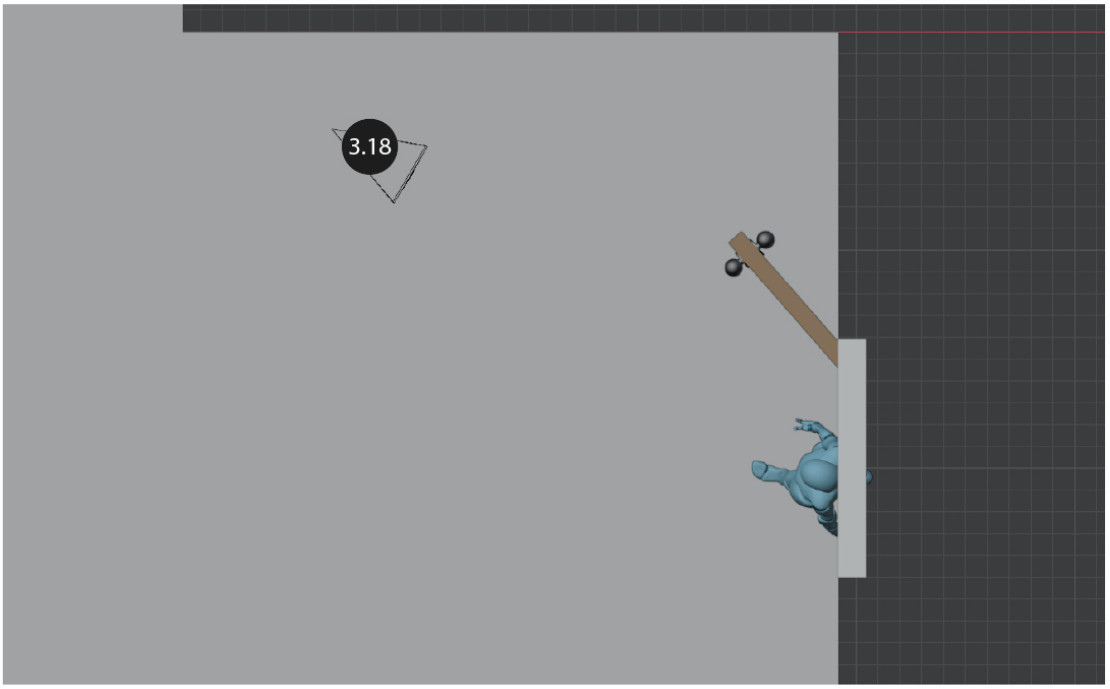


Cena 03 | Planos 14 - 16

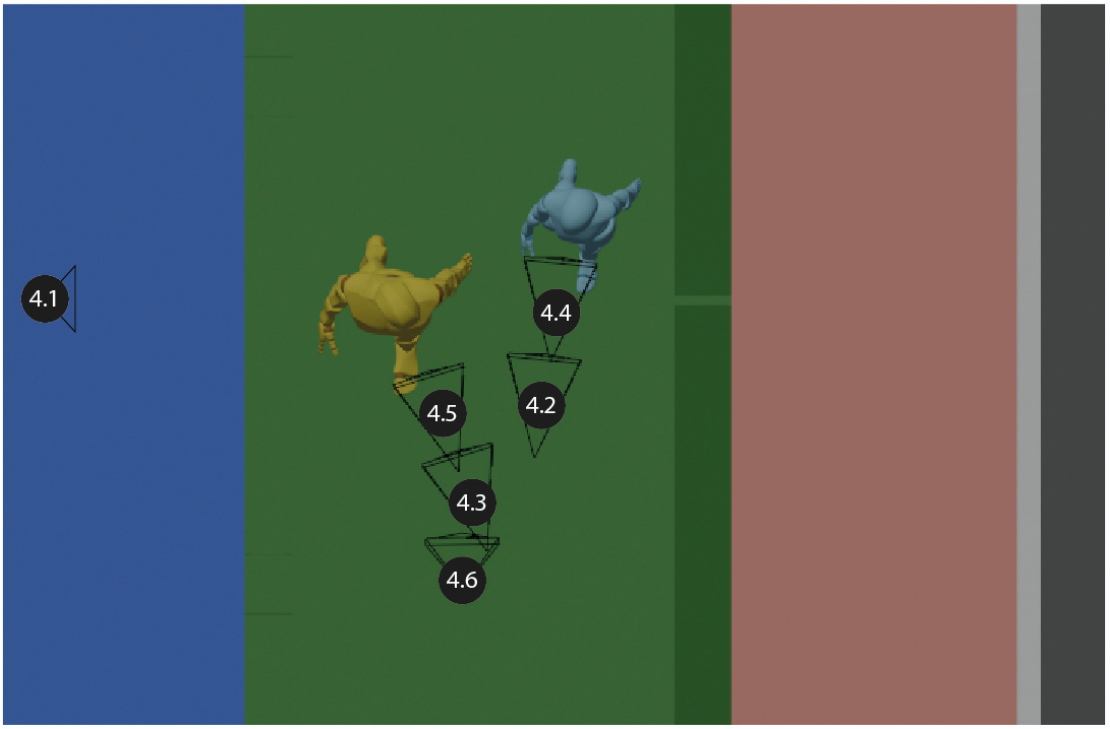
Cena 03 | Plano 17



Cena 03 | Plano 18



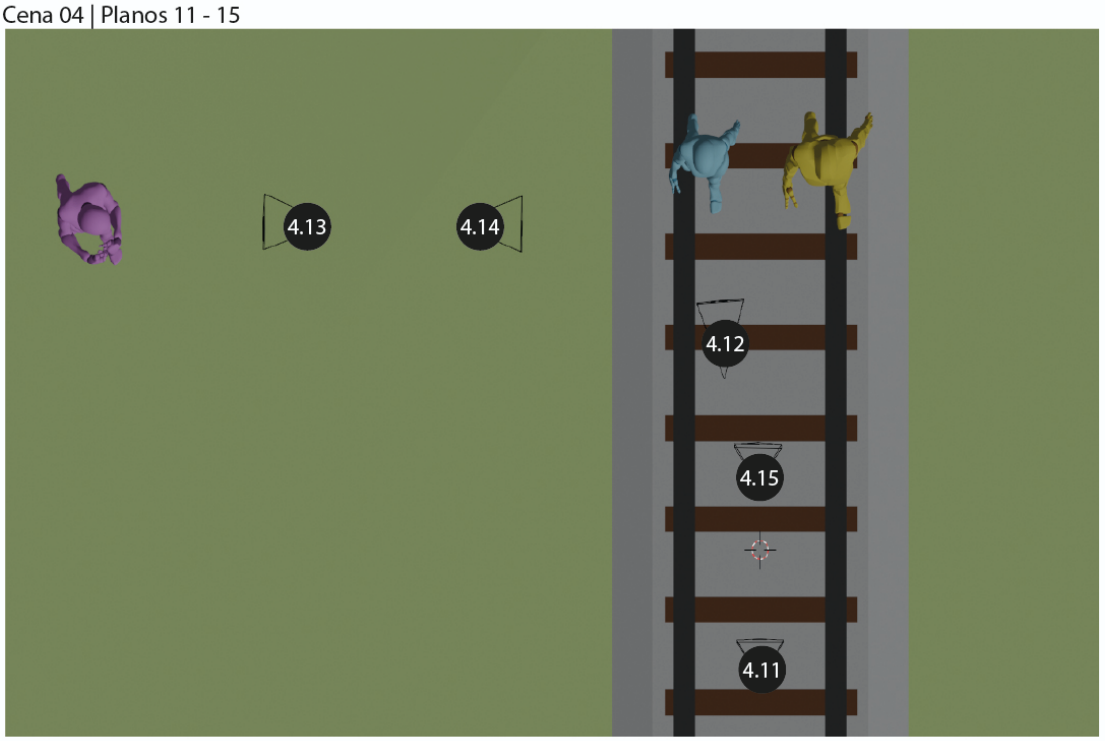
Cena 04 | Planos 01 - 06



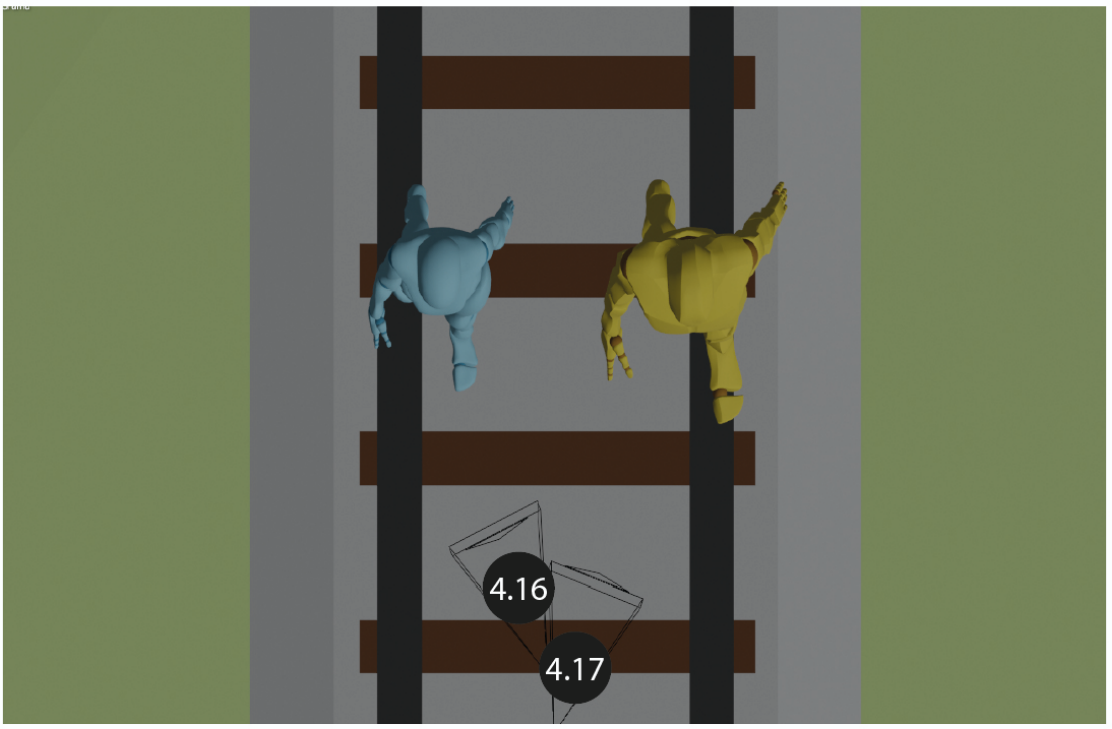
Cena 01 | Planos 05 - 09

Cena 04 | Planos 10

Cena 04 | Planos 11 - 15

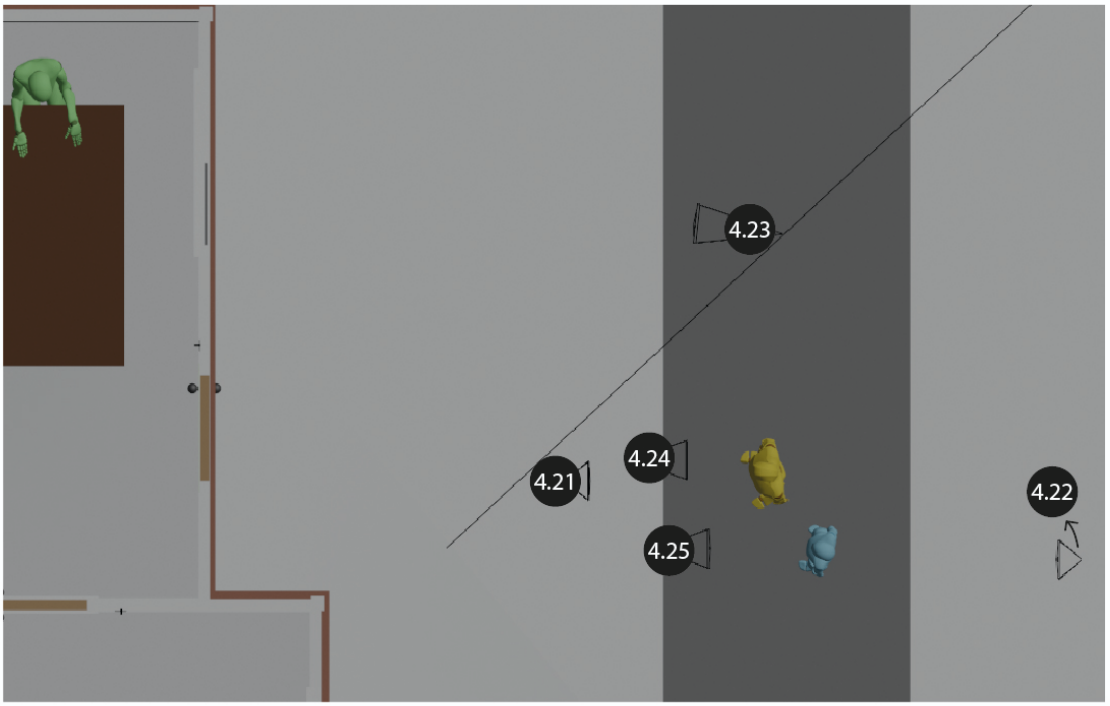


Cena 04 | Planos 16 - 17



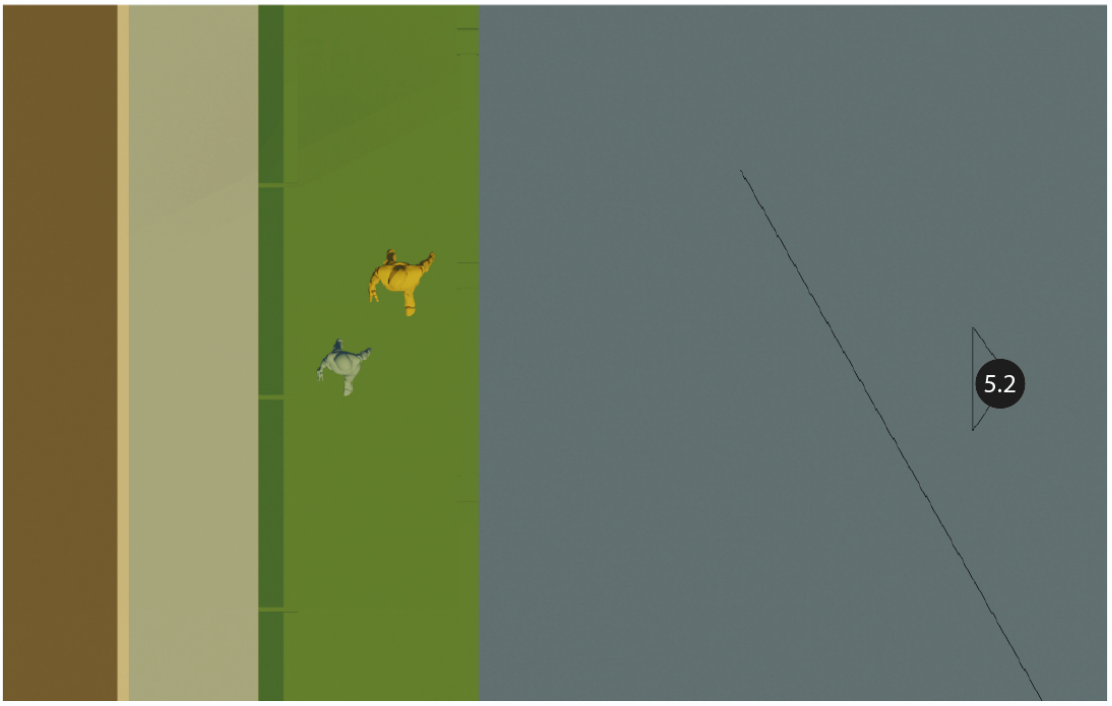
Cena 04 | Planos 18 - 19

Cena 04 | Planos 21 - 25

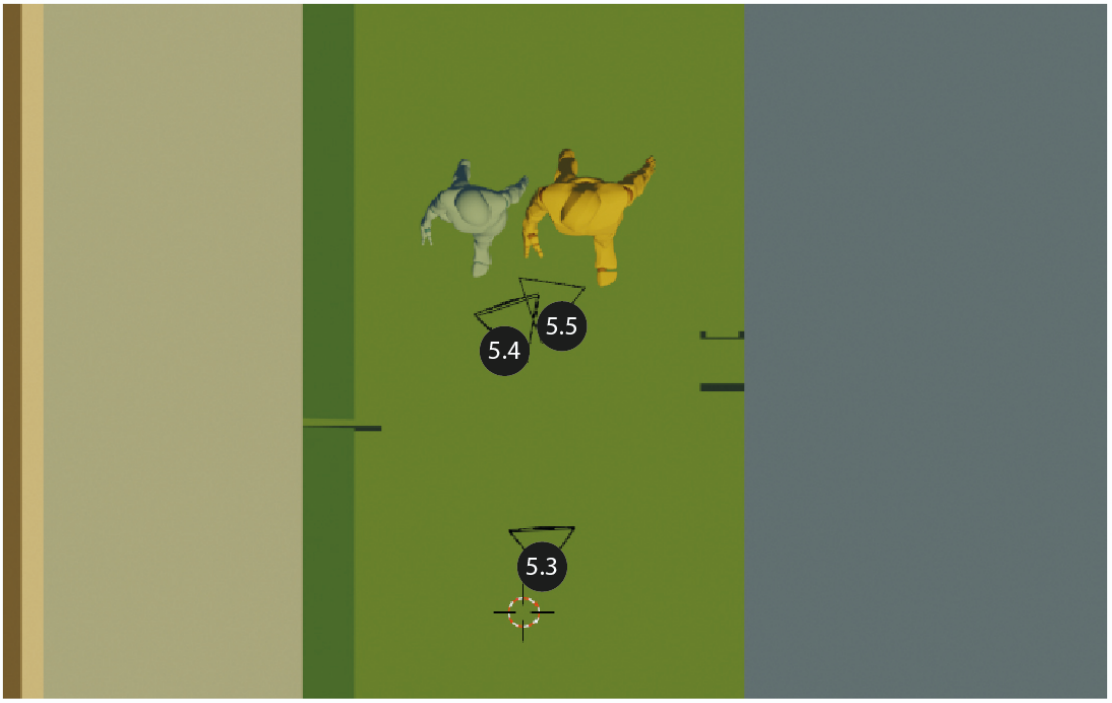


Cena 04 | Planos 26 - 29

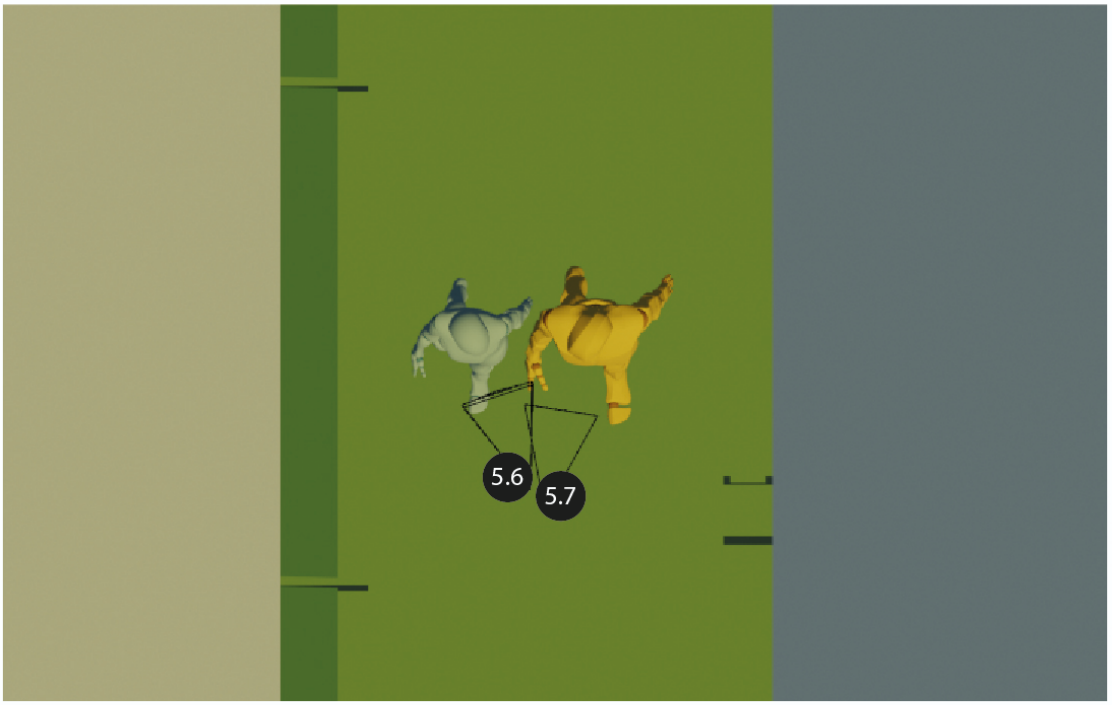
Cena 05 | Plano 01



Cena 05 | Planos 03 - 05



Cena 05 | Plano 06 - 07



5.16.3.4 LISTA DE EQUIPAMENTOS

Câmera e Lentes:

-Câmera Sony 4k A7s2
-Lente Sony 24-70mm 2.8
-Lente Sony 50mm 1.2
-Lente Rokinon 14mm 2.8
-Filtro ND para Lentes

Estabilizador e Acessórios:

-Gimbal Crane 3 Lab
-Monitor Externo Feelworld
-Shoulder Rig Smallrig
-Matte box Smallrig
-Follow Focus Mecânico

Iluminação:

-4x Painel de LED Youngnuo
-4x Tripés para Iluminação
-Softbox com lâmpada LED
-Rebatedor / Difusor
-Gelatinas Coloridas

Outros:

-Drone DJI Mavic Pro 4k
-Câmera Polaroid / Filme

5.16.4 DIREÇÃO DE ARTE

5.16.4.1 CENOGRAFIA

- **Quarto da Marina**

O quarto de Marina tem como cor predominante o Azul. Ele é bem decorado com várias estantes e livros. Sua cama é pequena e aconchegante, e sua escrivaninha é a única parte desorganizada do cômodo. Na parede da escrivaninha ela tem um mural, onde deixa anotado os seus horários de aulas, e tem algumas fotos com seus amigos. A mesa da escrivaninha é cheia de cadernos e resumos coloridos; tem uma luminária e um cubo mágico, e é o lugar onde ela passa mais tempo estudando.

- **Corredor da Casa da Marina**

O corredor da casa é curto, e tem as paredes claras. A única decoração são algumas fotos de família, onde vemos Marina e Jorge juntos em algumas viagens.

- **Cozinha da Casa de Marina**

A cozinha é espaçosa e moderna, e a cor predominante de seus objetos é o vermelho. O cômodo é bem iluminado e claro, a geladeira e o fogão são prateados, e o restante dos móveis e gavetas são claros. Na geladeira podemos ver alguns imãs de calendário e de empresas de gás; e em cima das bancadas podemos ver vários utensílios de cozinha.

- **Ponte do Rau**

Como comentado na Concepção Estética, uma das locações da cena 4 e 5 que se passa na Rua é a Ponte do Rau. Sua cor predominante é o verde, provocado principalmente pelos seus muros, mas também pela vegetação das margens do rio e as montanhas ao fundo.

- **Trilho do Trem**

A segunda locação da rua será o trilho do trem que passa atrás da Biblioteca Municipal. A cor verde também é predominante, mas agora temos o vermelho forte da ciclovia que passa ao lado. O lugar é bem iluminado e tem uma visão do céu um pouco mais limpo e não tão cheio de montanhas comparado a ponte do Rau.

- **Casa de Janaína**

A casa de Janaína é simples e pequena, porém aconchegante. Não aparecerá a parte de dentro, somente a fachada, que já teve um jardim florido, mas hoje está mal cuidado.

5.16.4.2 FIGURINO

- **Marina**

O figurino de Marina se baseia em seu uniforme azul da escola. Além disso, ela usa calça jeans e um tênis Vans Amarelo. No momento em que ela chega de casa está usando sua mochila, mas depois quando saí não está mais com ela. O principal objetivo de seu figurino é tornar a personagem mais amável, assim como apresentar que ela ainda está no Ensino Fundamental.

- **Léo**

A principal peça de roupa de Léo é sua camisa florida, a qual ele usa aberta por cima de outra camiseta clara. A cor predominante das suas roupas é o vermelho; usa calça Jeans clara e um All Star Preto de cano alto; está sempre com seu óculos escuro, ou na cabeça ou na gola, e usa uma bolsa de ombro. O principal objetivo de seu figurino é apresentar Léo como uma pessoa despojada e divertida, além de desconstruir essa imagem estereotipada dos fantasmas.

- **Jorge**

Jorge usa óculos de grau, camiseta polo, suéter e calça cargo; e quando vai trabalhar usa uma camisa social por baixo de um suéter. Das cores de seu figurino predominam o Amarelo, e o Marrom, com tons mais neutros e sóbrios. O principal objetivo de seu figurino é apresentar Jorge como uma pessoa antiquada e amorosa.

- **Janaína**

Janaína usa uma camisa fina de botão por baixo de uma camisa de lã; usa calças largas e confortáveis, e não cuida tão bem de seu cabelo; e a cor predominante de suas roupas é o verde. É nítido pelo seu figurino que ela prioriza o conforto, e já faz tempo que não se maquia para sair de casa; o principal objetivo do figurino é demonstrar como a personagem está cansada e passando por um momento difícil.

- **Homem**

O figurino do Homem é formal e representa uma roupa social dos anos 30 aproximadamente. A principal intenção de seu figurino é mostrar que ele não pertence ao tempo presente, já que o personagem já morreu há muito tempo atrás e continua vagando pela Terra.

- **Velha**

O figurino da Velha é basicamente constituído de seu vestido longo com estampa de flores. Sua cor predominante é o Roxo, e tem como acessórios uma bolsa, onde ela guarda sua bíblia e seu crucifixo. O principal objetivo do figurino é apresentar a Velha como uma pessoa conservadora.

5.16.4.2 MAQUIAGEM

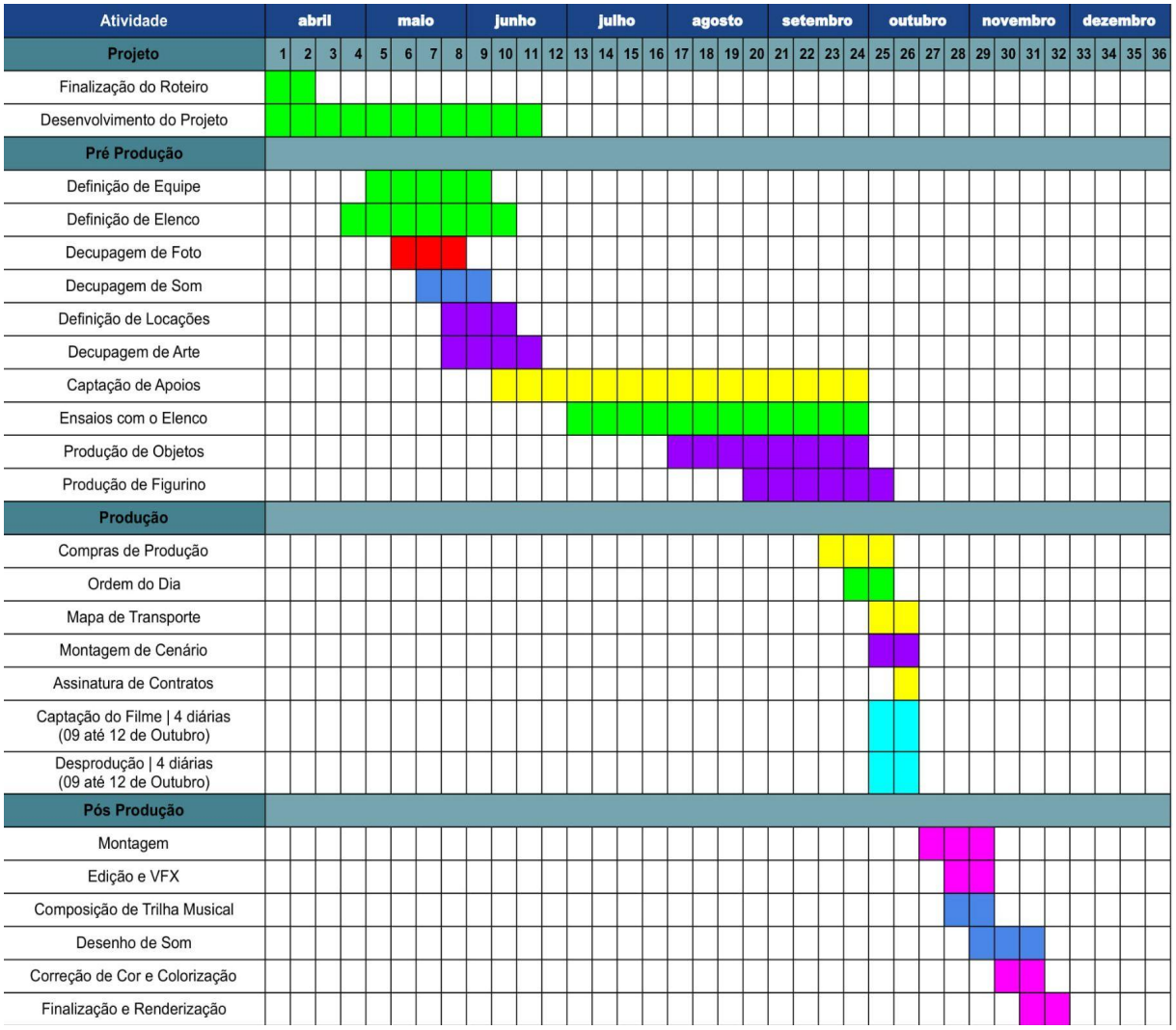
Todos os personagens terão maquiagem natural ou não terão nenhuma. A maior parte da maquiagem será baseada na correção de possíveis manchas ou espinhas. Será utilizado base da cor da pele, e pó translúcido para tirar a oleosidade do rosto, porém ninguém terá nenhuma maquiagem muito carregada, já que o objetivo da maquiagem é que ela passe despercebida.

5.16.5 CASTING E PREPARAÇÃO DE ELENCO

As referências fílmicas já estão inseridas no item 4 (Perfil de Personagens)

5.16.6 PRODUÇÃO

5.16.6.1 CRONOGRAMA PRODUÇÃO



5.16.6.2 DECUPAGEM DE PRODUÇÃO

Decupagem de Produção - Mentoria

CENA	ELENCO	FIGURINO	MAQUIAGEM	LOCAÇÃO	MAQUINÁRIO	OBJETOS DE CENA
1	Marina	Camiseta Colégio, Calça Jeans, Tênis Vans, Mochila da Escola	Base, Pó Translúcido	Casa Marina (Quarto)	Câmera, Lentes, Filtros ND Painéis de LED, Tripés Rebatedor / Difusor Gravador, Cartões, Kit Boom Lapelas, Fones de Ouvido	Livros, Estante, Cadernos, Materiais Escolares, Luminária de Mesa, Notebook, Roupa de Cama, Cubo Mágico.
	Léo	Camisa Florida, Camiseta Branca, Calça Jeans Clara, Tênis All Star, Shoulderbag	Base, Pó Translúcido			
	Jorge	Suéter Estampado, Camisa Social, Calça Cargo, Sapatênis Social	Base, Pó Translúcido			
2	Marina	Camiseta Colégio, Calça Jeans, Tênis Vans, Mochila da Escola	Base, Pó Translúcido	Casa Marina (Corredor)	Câmera, Lentes, Filtros ND Painéis de LED, Tripés Gravador, Cartões, Kit Boom Lapelas, Fones de Ouvido	Fotos de Família (Marina e Jorge)
	Léo	Camisa Florida, Camiseta Branca, Calça Jeans Clara, Tênis All Star, Shoulderbag	Base, Pó Translúcido			
3	Marina	Camiseta Colégio, Calça Jeans, Tênis Vans, Mochila da Escola	Base, Pó Translúcido	Casa Marina (Cozinha)	Câmera, Lentes, Filtros ND Painéis de LED, Tripés Rebatedor / Difusor Gravador, Cartões, Kit Boom Lapelas, Fones de Ouvido	Eletrodomésticos, Imãs de Geladeira, Térmica Vermelha, Escorredor, Pinguim de Geladeira
	Léo	Camisa Florida, Camiseta Branca, Calça Jeans Clara, Tênis All Star, Shoulderbag	Base, Pó Translúcido			
	Jorge	Suéter Estampado, Camisa Social, Calça Cargo, Sapatênis Social	Base, Pó Translúcido			
4	Marina	Camiseta Colégio, Calça Jeans, Tênis Vans, Mochila da Escola	Base, Pó Translúcido	Ponte do Rau - Trilho do Trem - Fachada Casa Janaína	Câmera, Lentes, Filtros ND Estabilizador, Shoulder Rig **Drone, Câmera Polaroid** Painéis de LED, Tripés Rebatedor / Difusor Gravador, Cartões, Kit Boom Lapelas, Fones de Ouvido	Vasos de Flores, Prato de Sopa, Batedeira, Pote, Duzia de Ovos
	Léo	Camisa Florida, Camiseta Branca, Calça Jeans Clara, Tênis All Star, Shoulderbag	Base, Pó Translúcido			
	Homem	Terno Antigo, Camisa Velha, Sapato	Maquiagem de Sujeira			
	Velha	Vestido Florido, Terço, Bolsa	Base, Pó Translúcido			
	Janaína	Camisa Leve, Casaquinho, Calça Larga, Sapato Confortável	Base, Pó Translúcido			
5	Marina	Camiseta Colégio, Calça Jeans, Tênis Vans, Mochila da Escola	Base, Pó Translúcido	Ponte do Rau	Câmera, Lentes, Filtros ND Estabilizador, Shoulder Rig Rebatedor / Difusor Drone Gravador, Cartões, Kit Boom Lapelas, Fones de Ouvido	-
	Léo	Camisa Florida, Camiseta Branca, Calça Jeans Clara, Tênis All Star, Shoulderbag	Base, Pó Translúcido			
6	Marina	Camiseta Colégio, Calça Jeans, Tênis	Base, Pó Translúcido	Casa Marina (Cozinha)	Câmera, Lentes, Filtros ND Painéis de LED, Tripés Rebatedor / Difusor Gravador, Cartões, Kit Boom Lapelas, Fones de Ouvido	Eletrodomésticos, Imãs de Geladeira, Térmica Vermelha, Escorredor, Pinguim de Geladeira Maçã, Comidas da Geladeira
	Léo	Camisa Branca, Calça Jeans Clara, Tênis All Star	Base, Pó Translúcido			
	Jorge	Camisa Social, Calça Cargo, Sapatênis	Base, Pó Translúcido			

5.16.6.3 ORÇAMENTO

Orçamento - Mentoria

Itens		Descrição dos Itens	Qtde Unid	Unidade	Qtd e Item	Valor Unitário	Subtotal	Total Real (R$)	Origem da Verba
1		**Cachet**						**R$ 154.000,00**	
1.1		**Atores**				**R$ 29.000,00**	**R$ 29.000,00**		
	1.1.1	Marina	1	cachet	1	R$ 10.000,00	R$ 10.000,00		
	1.1.2	Léo	1	cachet	1	R$ 10.000,00	R$ 10.000,00		
	1.1.3	Jorge	1	cachet	1	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00		
	1.1.4	Janaína	1	cachet	1	R$ 3.000,00	R$ 3.000,00		
	1.1.5	Homem	1	cachet	1	R$ 500,00	R$ 500,00		
	1.1.6	Velha	1	cachet	1	R$ 500,00	R$ 500,00		
1.2		**Equipe**				**R$ 125.000,00**	**R$ 125.000,00**		
	1.2.1	Roteirista	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		
	1.2.2	Diretor	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		
	1.2.3	Ass. Direção	1	cachet	1	R$ 8.000,00	R$ 8.000,00		
	1.2.4	Direção de Produção	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		Doação de Mão de Obra
	1.2.5	Produção de Set	1	cachet	1	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00		
	1.2.6	Preparação de Elenco	1	cachet	1	R$ 8.000,00	R$ 8.000,00		
	1.2.7	Direção de Fotografia	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		
	1.2.8	Ass. Fotografia	1	cachet	1	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00		
	1.2.9	Direção de Arte	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		
	1.2.10	Ass. de Arte	1	cachet	1	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00		
	1.2.11	Direção de Som	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		
	1.2.12	Ass. de Som	1	cachet	1	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00		
	1.2.13	Montagem	1	cachet	1	R$ 12.000,00	R$ 12.000,00		
	1.2.14	Edição e VFX	1	cachet	1	R$ 2.500,00	R$ 2.500,00		
	1.2.15	Colorização	1	cachet	1	R$ 2.500,00	R$ 2.500,00		
2		**Alimentação**						**R$ 2.800,00**	
2.1		**Almoço**				**R$ 200,00**	**R$ 800,00**		
	2.1.1	Almoço Equipe (12 pessoas | 4 dias)	12	verba	4	R$ 200,00	R$ 800,00		
2.2		**Janta**				**R$ 200,00**	**R$ 1.000,00**		
	2.2.1	Janta Equipe (12 pessoas | 5 dias)	12	verba	5	R$ 200,00	R$ 1.000,00		Apoio Restaurante
2.3		**Café da Manhã**				**R$ 120,00**	**R$ 600,00**		
	2.3.1	Café da Manhã (12 pessoas | 5 dias)	12	verba	5	R$ 120,00	R$ 600,00		
2.4		**Lanches**				**R$ 400,00**	**R$ 400,00**		
	2.4.1	Verba para Lanches	1	verba	1	R$ 400,00	R$ 400,00		
3		**Transporte e Estadia**						**R$ 9.420,00**	
3.1		**Gasolina**				**R$ 70,00**	**R$ 420,00**		Verba Própria
	3.1.1	Verba para Gasolina (3 Carros)	3	verba	2	R$ 70,00	R$ 420,00		
3.1		**Estadia**				**R$ 150,00**	**R$ 9.000,00**		Apoio Hotel
	3.1.1	Estadia Equipe (5 dias)	12	verba	5	R$ 150,00	R$ 9.000,00		
4		**Arte**						**R$ 1.700,00**	
4.1		**Cenário**				**R$ 1.000,00**	**R$ 1.000,00**		
	4.1.1	Verba para Cenário	1	cachet	1	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00		
4.2		**Figurino**				**R$ 500,00**	**R$ 500,00**		Verba Própria
	4.2.1	Verba para Figurino	1	verba	1	R$ 500,00	R$ 500,00		
4.3		**Maquiagem**				**R$ 200,00**	**R$ 200,00**		
	4.3.1	Verba para Maquiagem	1	verba	1	R$ 200,00	R$ 200,00		
5		**Equipamento**						**R$ 6.500,00**	
5.1		**Equipamento Vídeo**				**R$ 5.000,00**	**R$ 5.000,00**		
	5.1.1	Aluguel de Equipamento	1	verba	1	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00		Equipamento Próprio
5.2		**Equipamento Som**				**R$ 1.500,00**	**R$ 1.500,00**		
	5.2.1	Aluguel de Equipamento	1	verba	1	R$ 1.500,00	R$ 1.500,00		
6		**Emergência**						**R$ 500,00**	
	6.1.1	Verba de Emergência	1	verba	1	R$ 500,00	R$ 500,00		Verba Própria
TOTAL GERAL de PRODUÇÃO (Incl. Desenv. E Roteiro)								R$ 174.920,00	R$ 2.620,00

5.16.6.4 MINUTAS DE CONTRATO

CONTRATO DE EQUIPE

Pelo presente instrumento particular de contrato, de um lado como **CONTRATANTE**, Bruno Rengel, residente na Rua Ferdinando Krueger, n 71, CEP: 89255-640, na cidade de Jaraguá do Sul - SC, inscrita no RG sob nº 6.779-105 e CPF sob nº 130.434.869-51, e do outro lado, como **CONTRATADO(A),** _____, brasileiro (a), domiciliado (a), na _____, inscrito(a) no RG _____, e CPF sob nº. _____, têm entre si, acertado e justo, o seguinte:

1) O(A) **CONTRATADO(A)** participará de um curta-metragem intitulado "*Mentoria" (sujeito a mudança de título)*, na função de _____.

2) O(A) **CONTRATADO(A)** assume as responsabilidades inerentes com a sua função no filme, e se dispõe a realizá-lo de acordo com o que for requerido pela produção do filme, neste ato nomeado representante pelo CONTRATANTE.

3) O(A) **CONTRATADO(A)** está ciente de que realizará trabalho voluntário, ou seja, não receberá cachê pelo serviço prestado.

4) As gravações serão realizadas no período de 9 até 12 de Outubro, podendo este prazo ser alterado ou estendido de acordo com as necessidades da produção e com a concordância da contratada.

5) O(A) **CONTRATADO(A)** fica aqui autorizada de executar livremente a montagem do filme, podendo proceder aos cortes e fixação necessários, utilizando-os, no entanto, somente para fins previsto neste contrato

Por estarem de acordo, depois de lido e achado conforme, ambas as partes ratificam este instrumento em 2 vias de igual teor e forma.

Florianópolis, _____ de _____ de 2021.

_____ _____

Assinatura CONTRATADO(A) Assinatura CONTRATANTE

CONTRATO DE ELENCO

Pelo presente instrumento particular de contrato, de um lado como **CONTRATANTE**, Bruno Rengel, residente na Rua Ferdinando Krueger, n 71, CEP: 89255-640, na cidade de Jaraguá do Sul - SC, inscrita no RG sob nº 6.779-105 e CPF sob nº 130.434.869-51, e do outro lado, como **CONTRATADO(A),** _____, cujo RG:_____ e CPF sob nº:_____, residente na _____, tem entre si ajustado, nos termos e segundo as seguintes cláusulas e condições deste Contrato.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto desde Contrato a prestação de serviço como ATOR / ATRIZ para produção do filme *"Mentoria" (sujeito a mudança de título)* pelo período de 4 dias, sendo de 09/10/2021 a 12/10/2021. Concede para livre utilização direitos sobre a sua imagem e som da sua voz neste ato a qualquer tempo, autorizando, consequentemente e universalmente, sua utilização, em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente, em cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home video, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e/ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e/ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e/ou publicidade do filme em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil e exterior, podendo as cenas do filme em questão ser utilizadas para fins comerciais ou não, exibições em festivais ou outros meios que se fizerem necessários.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES

Constitui responsabilidade das partes contratantes:

I) DA CONTRATANTE

a) repassar o recurso ao CONTRATADO(A), de acordo com a Cláusula Quarta.

b) comunicar ao CONTRATADO(A) as deficiências, porventura existentes na execução dos serviços, para adoção das medidas corretivas.

II) DO(A) CONTRATADO(A)

a) executar o serviço conforme estabelecido na cláusula primeira.

b) acatar o regulamento da (produtora).

CLÁUSULA TERCEIRA - DA VIGÊNCIA

O prazo deste Contrato será de 50 anos, contado a partir da data da assinatura do presente.

CLÁUSULA QUARTA - DO VALOR, FORMA E DATA DE PAGAMENTO

I - O(A) CONTRATADO(A) está ciente de que receberá o cachê de R$150,00 (cento e cinquenta reais) pelo serviço prestado ao CONTRATANTE, o qual será pago em dinheiro antes do período de gravações do filme.

CLÁUSULA QUINTA - DAS PENALIDADES

O não cumprimento do objeto constante deste Contrato, implicará em sua imediata anulação e o descredenciamento do(a) CONTRATADO(A) para eventos futuros. No caso de anulação deste Contrato, o(a) CONTRATADO(A) terá de devolver imediatamente o valor em dinheiro do cachê ao CONTRATANTE.

CLÁUSULA SEXTA - DO FORO

Para dirimir quaisquer questões deste Contrato, elege-se o Foro da Comarca de Florianópolis. E, por estarem assim justas e de acordo firmam o presente instrumento, em 2 (duas) vias de igual teor e forma, para que surta seus jurídicos e legais efeitos, em juízo ou fora dele.

Florianópolis, SC, ____/____/2021.

_____ _____

Contratante Contratado(a)

5.16.6.5 AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E SOM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu,_____,
nacionalidade_____, estado civil_____, portador da Cédula de identidade RG nº_____, inscrito no CPF sob nº_____, residente à_____
_____, AUTORIZO o uso da minha imagem para ser utilizada no vídeo curta metragem intitulado *"Mentoria" (sujeito a mudança de título)*, dirigido por Bruno Rengel, residente na Rua Ferdinando Krueger, n 71, CEP: 89255-640, na cidade de Jaraguá do Sul - SC, inscrita no RG sob nº 6.779-105 e CPF sob nº 130.434.869-51.

A presente autorização é concedida abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, também contemplando a divulgação da obra em qualquer material entre imagens de vídeo e fotos por mídias variadas, podendo ainda ser exibido em festivais de audiovisuais, bem como no material de *"Making Of"* do filme que será filmado durante as gravações do filme.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos de veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Florianópolis, __ de _____ de 2021

_____

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

5.16.6.6 AUTORIZAÇÃO DE USO DE LOCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO PARA FILMAGENS EM LOCAÇÃO

O imóvel situado no endereço _____, aqui representado(a) por _____, inscrito(a) no CPF sob o nº_____, autoriza o diretor **Bruno Rengel,** inscrito no CPF sob o nº 130.434.869-51, durante um período de 48 horas, nos dias 11 e 12 de outubro do ano de 2021, para as gravações do projeto audiovisual "*Mentoria" (sujeito a mudança de título)*, bem como concede os direitos para a livre utilização das imagens gravadas e registradas em quaisquer espaços pertencentes a este imóvel local a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente, sua utilização, em toda e qualquer exploração da Obra Audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados notadamente, mas não exclusivamente, em Cinema, Televisão, internet, TV por assinatura, TV a Cabo, "Pay Per View", transmissões por Satélite, Vídeo, Vídeo Laser Disc, Home Vídeo, Disco, Disco Laser, CD Room, em exibições públicas e/ou privadas, circuitos fechados, exibição em festivais ou outros meios que se fizer necessários.

Compromete-se o diretor do filme em se responsabilizar com toda e qualquer alteração nos espaços após a utilização do mesmo, assim como prezar pela integridade do imóvel.

Florianópolis, ___ de _____ de 2021.

_____

Assinatura do(a) representante

Diretor: _____

Testemunhas:

1 - _____

2 - _____